



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Memorial

Prof. Dr. Rodrigo Sanches Peres

UBERLÂNDIA
2025



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Memorial

Prof. Dr. Rodrigo Sanches Peres

Memorial apresentado como
requisito parcial para progressão à
classe de Professor Titular nos
termos do Plano de Carreiras e
Cargos de Magistério Federal das
Instituições Federais de Ensino

UBERLÂNDIA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

P437m Peres, Rodrigo Sanches, 1979-
2025 Memorial [recurso eletrônico] / Rodrigo Sanches Peres. - 2025.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5005>

Inclui bibliografia.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Psicologia. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408

Resumo: Optei por organizar o presente memorial em duas partes complementares. A Parte I se afigura como uma narrativa pessoal e será dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, buscarei contextualizar meu percurso pelo universo da Psicologia, englobando desde os meus passos iniciais em sua direção até a conclusão da minha graduação. O segundo capítulo revisitará as atividades que desenvolvi como recém-formado e pós-graduando. No terceiro capítulo, por fim, examinarei a carreira acadêmica que venho construindo como professor e pesquisador no Magistério Superior, especificamente desde que ingressei no Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (IP-UFU). Já na Parte II do presente memorial, enumerarei, nos moldes de uma súmula curricular, as atividades que julgo mais representativas do meu trabalho no IP-UFU. Tal recorte leva em conta o fato de que a promoção para Professor Titular – objetivo visado nesta ocasião – requer a demonstração de atuação destacada no ensino e na pesquisa. Dessa forma, compilarei os seguintes itens: (a) regência de disciplinas na graduação e na pós-graduação; (b) orientações de mestrado, doutorado, trabalho de conclusão de curso de pós-graduação, trabalho de conclusão de curso de graduação e iniciação científica; (c) supervisões de pós-doutorado; (d) artigos, livros e capítulos publicados; (e) participações em bancas examinadoras de defesas de mestrado, defesas de doutorado, exames de qualificação de mestrado, exames de qualificação de doutorado, defesas de trabalho de conclusão de curso de pós-graduação e defesas de trabalho de conclusão de curso de graduação; (f) funções editoriais; (g) participações em comissões organizadoras e comissões científicas de eventos científicos; e (h) prêmios.

Para Lérica de Oliveira, minha esposa, pela constante provisão de amor, apoio e alegria, há mais de 20 anos.

E também para Joyce Marly Gonçalves Freire, Ivete Mariane Johann, Eveli Mhirdai Sanches, Marcos Mariani Casadore e Nilsen Aparecida Marcondes de Oliveira, pessoas especiais que partiram demasiadamente cedo, mas hoje ficariam felizes por eu ter conseguido chegar até aqui.

Agradecimentos

Inicialmente, expresso meus agradecimentos às pessoas que menciono no presente memorial: Alfredo Peres, Margarida Maria Sanches Peres, Maria Josefa Peres, Ivete Mariane Johann, Rodrigo Bonilha da Silva, Telma Goncalves Carneiro Spera de Andrade, Eurípedes Costa do Nascimento, José Sterza Justo, William Siqueira Peres, Elizabethe Cristina Borsonelo, Mériti de Souza, Edna Julia Scombatti Martins, Lucineia Francisco Batistella, Abílio da Costa-Rosa, Heidi Miriam Bertolucci Coelho, Manoel Antônio dos Santos, Francisco Hashimoto, Ana Maria Rodrigues Carvalho, Silvio Yasui, Cláudia Fernanda Bianchi, Rita de Cássia Silva de Sillos Gardim, Inêz Peres, Murilo dos Santos Moscheta, Valéria Barbieri, Sonia Regina Pasian, Sonia Regina Loureiro, Rosalina Carvalho da Silva, Érika Arantes de Oliveira, Luciana Marchetti Torrano Masetti, Marília Gonçalves, Patrícia Waltz Schelini, Georgina Faneco Maniakas, Cássia Regina Rodrigues Varga, Mivaldo Messias Ferrari, Rita de Cássia Margarido Moreira, Simoni de Cássia Haddad Penteado, Ana Cristina Alves Lima, Fátima Caropreso, Lérida de Oliveira, Ruben de Oliveira Nascimento, Luiz Carlos Avelino da Silva, Maria Lucia Castilho Romera, Andréa Pereira de Lima, Carlos Henrique Martins da Silva, Leonardo Ferreira Almada, Adriana Ferreira de Oliveira, Jessica Rodrigues Solidade, Aline Fernandes Alves, Neftali Beatriz Centurion, Joice Soares Campos, Ana Luiza de Mendonça Oliveira, Rosa de Jesus Ferreira Novo, Pedro Afonso Cortez, Marcos Mariane Casadore, Richard Theisen Simanke, Tania Maria José Aiello-Vaisberg, Andréa Aparecida Fernandes e Ana Flávia Monteiro Lima.

Sou igualmente grato a diversos outros colegas de trabalho, alunos, amigos e familiares que também contribuíram com a minha trajetória profissional e que não foram citados aqui apenas porque constituem um grupo bastante extenso.

Agradeço ao Grupo de Trabalho “Psicanálise e Clínica Ampliada”, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, em particular a Nadja Nara Barbosa Pinheiro, Maria Virginia Filomena Cremasco, Sílvia Nogueira Cordeiro, Marina Ferreira da Rosa Ribeiro, Karla Patrícia Holanda Martins e Monah Winograd.

À Claudia Regina Braga da Cruz e à Daniela Peres de Souza, agradeço imensamente pelos cuidados a mim dispensados.

Por fim, expresso minha gratidão a André Campagnani e Romero Silva de Oliveira Filho, amigos de Uberlândia que, cada qual a seu modo, têm me possibilitado a necessária desconexão das tensões relativas ao mundo acadêmico.

“Para ser grande, sê inteiro [...]

Sê todo em cada coisa

Põe quanto és

No mínimo que fazes”

Ricardo Reis¹

¹ Pessoa, F. (2018). *Ficções do interlúdio*. São Paulo: Novo Século.

Sumário

Prólogo	5
PARTE I - Narrativa pessoal	
Capítulo I.....	8
Capítulo II.....	19
Capítulo III.....	29
Referências.....	45
PARTE II - Súmula curricular	
Regência de disciplinas na graduação e na pós-graduação.....	57
Orientações de mestrado, doutorado, trabalho de conclusão de curso de pós-graduação, trabalho de conclusão de curso de graduação e iniciação científica.....	67
Supervisões de pós-doutorado.....	79
Artigos, livros e capítulos publicados.....	80
Participações em bancas examinadoras de defesas de mestrado, defesas de doutorado, exames de qualificação de mestrado, exames de qualificação de doutorado, defesas de trabalho de conclusão de curso de pós-graduação e defesas de trabalho de conclusão de curso de graduação.....	105
Funções editoriais.....	130
Participações em comissões organizadoras e comissões científicas de eventos científicos.....	131
Prêmios.....	133

Prólogo

Optei por organizar o presente memorial em duas partes complementares. A Parte I se afigura como uma narrativa pessoal e será dividida em três capítulos que, colocados em sequência, equivalem a uma linha do tempo. No primeiro capítulo, buscarei contextualizar meu percurso pelo universo da Psicologia, englobando desde os meus passos iniciais em sua direção até a conclusão da minha graduação. O segundo capítulo revisitará as atividades que desenvolvi como recém-formado e pós-graduando. No terceiro capítulo, por fim, examinarei a carreira acadêmica que venho construindo como professor e pesquisador no Magistério Superior, especificamente desde que ingressei no Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (IP-UFU).

Contudo, devo antecipar que o tempo cronológico não será o único ordenador do conteúdo veiculado em cada um dos três capítulos. Ocorre que, a meu ver, as formulações psicanalíticas em torno da temporalidade constituem uma chave de leitura para a Parte I do presente memorial. De acordo com essas formulações, novos acontecimentos permitem o acesso a significações originais acerca de experiências anteriores, viabilizando, como consequência, uma reelaboração do passado (Freud, 1996/1914). Em uma conjuntura histórica e subjetiva posterior, portanto, as lembranças podem passar por rearranjos que operacionalizam um duplo movimento, progressivo e regressivo, do qual seria ingênuo cogitar que as páginas subsequentes teriam saído incólumes.

Já na Parte II do presente memorial, enumerarei, nos moldes de uma súmula curricular, as atividades que julgo mais representativas do meu trabalho no IP-UFU. Tal recorte leva em conta o fato de que a promoção para Professor Titular – objetivo visado nesta ocasião – requer a demonstração de atuação destacada no ensino e na pesquisa².

² Ou, alternativamente, no ensino e na extensão, conforme estabelecem a Resolução 03/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, em seu artigo 7º, e a Portaria 982/2013, do Ministério da

Dessa forma, compilarei os seguintes itens: (a) regência de disciplinas na graduação e na pós-graduação; (b) orientações de mestrado, doutorado, trabalho de conclusão de curso de pós-graduação, trabalho de conclusão de curso de graduação e iniciação científica; (c) supervisões de pós-doutorado; (d) artigos, livros e capítulos publicados; (e) participações em bancas examinadoras de defesas de mestrado, defesas de doutorado, exames de qualificação de mestrado, exames de qualificação de doutorado, defesas de trabalho de conclusão de curso de pós-graduação e defesas de trabalho de conclusão de curso de graduação; (f) funções editoriais; (g) organização de eventos científicos; e (h) prêmios.

Adicionalmente, informo que, para poder pleitear minha ascensão a Professor Titular, obtive duas promoções prévias, pois ingressei na UFU como Professor Assistente e, com o passar do tempo, fui reposicionado como Professor Adjunto e, então, como Professor Associado. Além disso, fui contemplado com oito progressões, ou seja, passagens para os níveis subsequentes dentro das classes funcionais delimitadas no Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior³. A propósito de cada um desses processos avaliativos, elaborei os devidos relatórios de atividades – os quais, obviamente, receberam pareceres favoráveis das respectivas comissões – e cumpri os interstícios de efetivo exercício que se faziam necessários.

Educação, em seus artigos 2º e 3º, sendo que o primeiro documento alude a “efetiva dedicação institucional” (p. 4) e o segundo a “excelência e especial distinção” (p. 1).

³ Por meio da Portaria 554/2013, do Ministério da Educação.

PARTE I

Narrativa pessoal

Capítulo I

Nasci e cresci em São Carlos, município de médio porte situado na região central do Estado de São Paulo. Sou o primogênito de uma prole de três filhos. Meu pai, Alfredo Peres, formou-se em Química, lecionou algum tempo no Ensino Médio e dedicou-se à gestão escolar por muitos anos. Minha mãe, Margarida Maria Sanches Peres, embora graduada em Letras, trabalhou como operadora de caixa no Banco do Brasil durante boa parte de sua vida profissional. À época de minha infância e adolescência, nosso gerenciamento financeiro, em meio ao descontrole inflacionário vigente no Brasil, dependia de uma rigorosa contenção de despesas. Porém, as raízes da minha família de origem são ainda mais humildes, pois remontam ao movimento migratório espanhol e italiano deflagrado por fatores econômicos no início do século XX.

Em minha cidade natal, cursei o Ensino Fundamental na centenária Escola Estadual de Primeiro Grau Coronel Paulino Carlos. Àquela altura, eu já demonstrava clara predileção pelas Ciências Humanas, em particular pela História. Além disso, as aulas de Língua Portuguesa reforçaram meu apreço prévio pela leitura⁴ e desenvolveram em mim o gosto pela escrita, atividades que se mostrariam essenciais para o meu futuro ofício como professor e pesquisador em Psicologia. Confesso, todavia, que eu não era um aluno dos mais aplicados, pois comumente deixava de realizar as lições de casa para andar de bicicleta ou jogar futebol. E eu ainda me dedicava a um passatempo um tanto quanto inusitado: a filatelia.

Por outro lado, eu gostava muito de frequentar o Centro de Divulgação Científica e Cultural da Universidade de São Paulo (CDCC-USP), situado bem próximo da casa dos

⁴ Comecei a gostar de ler, quando criança, com as histórias em quadrinhos da *Turma da Mônica*, de Maurício de Sousa, às quais, devo admitir, tive acesso privilegiado graças à minha tia, Maria Josefa Peres. Ela era bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal Amadeu Amaral e, muitas vezes, autorizou minha permanência por lá, no espaço de leitura, em horários reservados para serviços internos.

meus avós paternos, no centro de São Carlos. Participei de diversas ações educativas ali ofertadas, em especial concernentes à Zoologia e à Astronomia. Me lembro também do quão interessante era explorar os *kits* da coleção “Os cientistas”, vendidos em bancas de jornal. Nesses *kits* havia instrumentos de laboratório – em versões mais simples, porém funcionais – com os quais era possível conduzir experimentos que ilustravam princípios da Química e da Física e eram descritos detalhadamente em livretos ilustrados. Hoje percebo que tais vivências me ensinaram que o “mundo natural” pode ser apreendido e compreendido quando se debruça sobre ele de modo organizado.

Passei a levar os estudos mais a sério em 1994, quando iniciei o Ensino Médio e ingressei na Escola Estadual de Segundo Grau Doutor Álvaro Guião, merecidamente reconhecida como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado de São Paulo. As aulas de Filosofia e Psicologia se tornaram as minhas favoritas. Essas disciplinas me forneceram subsídios extremamente relevantes para a formalização de um posicionamento crítico em relação à sociedade, o que ampliou minha capacidade de análise e interpretação acerca das questões humanas. Aprendi, então, que o “mundo social” também é passível de apreensão e compreensão a partir do recurso a métodos próprios. E acrescento que a música – nomeadamente o *rock* – se tornou meu principal passatempo.

Descobri a Psicanálise neste momento da vida. A revolucionária criação intelectual de Freud descortinou aos meus olhos um mundo totalmente novo, pois me revelou que os mais variados fenômenos humanos – quer seja manifestando-se por meio de comportamentos e sentimentos individuais ou exteriorizando-se às expensas de produções coletivas relacionadas à religião ou à política, por exemplo – podem ser atravessados por determinantes inconscientes. E, ainda que com base apenas nas aulas de Filosofia e Psicologia, a Psicanálise já me pareceu uma modalidade terapêutica fascinante, o que despertou em mim o desejo de me tornar um psicólogo clínico. Ou seja:

minha opção pela Psicologia foi impulsionada pelo entusiasmo que a descoberta do pensamento freudiano suscitou em mim.

Para sustentar tal opção, entretanto, foi necessário resistir a pressões externas que eram exercidas sobre mim, ainda que, na maioria das vezes, veladamente. Isso porque meus primos e minhas primas que já haviam ingressado no Ensino Superior preferiram a Engenharia, a Química e a Computação, e era esperado que eu seguisse um percurso semelhante. A propósito, hoje tenho clareza de que a valorização de profissões ligadas às Ciências Exatas por parte da minha família de origem refletia o que se passava naquele período – e permanece se passando, embora de maneira mais sutil, na minha opinião – no macrocosmo social em São Carlos⁵, cidade que, na década de 1990, forjou para si própria a denominação “Capital da Tecnologia⁶”.

Não obstante, eu almejava um destino diferente daquele escolhido pelos meus primos e pelas minhas primas. E o fato de ter estudado em excelentes escolas – públicas, convém reforçar – me permitiu alcançar rapidamente meu intento. Assim, aos 17 anos, fui admitido no curso de graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), na Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Somando-se às adversidades típicas da transição da adolescência para a vida adulta, as dificuldades decorrentes da mudança para uma cidade totalmente desconhecida motivaram o início da minha psicoterapia pessoal. O amadurecimento resultante desse processo evidenciou que minha decisão fora a mais acertada, além de que intensificou meu interesse pela Psicologia Clínica.

* * * * *

⁵ Penso que tal fato está associado diretamente à chegada da Universidade de São Paulo na cidade, em 1953, com a criação da Escola de Engenharia de São Carlos. Em contraste, posteriormente eu descobriria que, em Araraquara, a apenas 40 quilômetros, as Ciências Humanas, historicamente, têm sido mais prestigiadas do que na cidade vizinha, o que pode ser considerado um legado das célebres conferências ministradas pelo filósofo francês Jean-Paul Sartre, em 1960, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, instituição que passou a fazer parte da Universidade Estadual Paulista em 1976.

⁶ É interessante mencionar que a presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei 12.504/2011, que conferiu oficialmente a São Carlos o título de “Capital Nacional da Tecnologia”. Esta lei resultou do projeto elaborado por um deputado federal são-carlense.

Meu primeiro encontro com a pesquisa se deu logo no princípio da graduação, graças a uma atividade recém-introduzida no curso de Psicologia e que seria obrigatória para todos os calouros: um projeto de iniciação científica. O problema é que o projeto deveria ser elaborado e concluído, em pequenos grupos, em um ano letivo. Essa experiência foi um tanto quanto turbulenta, ainda mais devido à complexidade da tarefa à qual meu grupo de propôs. Ocorre que – não me recordo ao certo por qual motivo – optamos por investigar empiricamente a influência da ansiedade na manifestação de doenças oportunistas em pacientes soropositivos.

Apesar dos contratempos com os quais nos defrontamos⁷, hoje entendo que o saldo dessa atividade foi bastante positivo, já que me proporcionou um contato inicial com o campo da saúde, no qual eu viria a atuar futuramente, e também com um objeto de pesquisa ao qual eu me dedicaria, desde diversos ângulos, de modo recorrente, ao longo da minha trajetória profissional: a relação mente-corpo, ou, em outros termos, os fatores psicológicos do processo saúde-doença-cuidado. Ademais, é oriundo justamente da minha primeira pesquisa de iniciação científica o meu primeiro artigo⁸, publicado no formato de comunicação breve em coautoria com Ivete Mariane Johann⁹ e Rodrigo Bonilha da Silva, meus colegas de grupo, e com minha orientadora, Telma Goncalves Carneiro Spera de Andrade.

A pesquisa cruzaria meu caminho novamente apenas em 1999, no terceiro ano de graduação, quando um colega – Eurípedes Costa do Nascimento – que estava prestes a se formar me convidou para ocupar seu lugar à frente de uma pesquisa empírica em Psicologia Social que vinha sendo empreendida por ele com a orientação do professor José Sterza Justo. Admito que, inicialmente, o que mais me atraiu foi a bolsa de iniciação

⁷ Particularmente quanto à coleta de dados, realizada no Comitê de Apoio aos Portadores de HIV, em Assis.

⁸ Andrade, Peres, Johann e Silva (1999).

⁹ O saldo desta experiência também foi positivo em outro aspecto, pois foi por meio dela que conheci Ivete, que seria uma grande amiga para mim durante a graduação.

científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que eu herdaria automaticamente se assumisse a função em questão. Porém, o objetivo da pesquisa também instigou minha curiosidade: investigar, a partir de uma abordagem qualitativa, as motivações da errância segundo andarilhos de estrada.

Eu já havia notado a presença de andarilhos de estrada nos acostamentos das rodovias – caminhando solitariamente e carregando seus pertences em um saco puído – e me perguntado quem seriam eles e o que os teria levado a esse modo de existência. Logo, aceitei o convite que me havia sido feito. Entrevistar andarilhos de estrada me propiciou um treinamento intensivo em uma técnica essencial para a pesquisa e para a prática em Psicologia. Para além disso, hoje posso dizer que, com a perspicácia e a eloquência que o caracterizam, o professor Justo me despertou para a pesquisa. Tal acontecimento representou um verdadeiro *turning point* em minha vida, sem que eu tivesse me dado conta naquele momento, pois comecei a cogitar que seria uma boa ideia seguir a carreira acadêmica, visto que os desafios inerentes à produção do conhecimento científico me pareceram muito estimulantes.

Apresentei os resultados desta pesquisa por meio de uma comunicação oral no XII Congresso de Iniciação Científica da Unesp, realizado na Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente. Com grande surpresa, recebi uma menção honrosa. Minha apresentação foi escolhida como uma das melhores do evento em Ciências Humanas. Fui, então, convidado a redigir um artigo, baseado em minha comunicação oral, para a *Revista de Iniciação Científica*, editada pela Unesp. Tendo sido tal convite também aceito, obtive mais uma publicação, dessa vez em coautoria com o professor Justo¹⁰.

¹⁰ Peres e Justo (2000).

Paralelamente ao encantamento despertado em mim pela pesquisa qualitativa em Psicologia Social, as disciplinas que abordavam a Psicanálise eram as que mais me empolgavam. Não obstante, procurei me manter aberto a outros saberes, de modo que, também no terceiro ano de graduação, concordei com a proposta que me foi feita generosamente pelo professor William Siqueira Peres no sentido de aprimorar um texto que eu e uma colega – Elizabethe Cristina Borsonelo – havíamos preparado em parceria como atividade da disciplina “Psicologia da Personalidade”. Tal texto teve como objetivo discutir a produção de subjetividades na contemporaneidade à luz da Esquizoanálise e empregamos um conto de Machado de Assis para ilustrar nossa argumentação. Foi assim que se originou aquele que seria meu terceiro artigo¹¹.

Igualmente no terceiro ano de graduação, tive a oportunidade de participar do grupo de estudos em Psicopatologia Fundamental coordenado pela professora Mériti de Souza. Redigi um ensaio sobre o alcoolismo na perspectiva psicanalítica para ser apresentado em uma reunião desse grupo, e fui incentivado pela professora Mériti a submetê-lo a um periódico. A professora Edna Julia Scombatti Martins fez o mesmo quanto ao relatório que elaborei como parte das atividades da disciplina “Psicologia Comunitária”. No relatório em questão, tematizei as visitas domiciliares a pacientes oncológicos – assistidos pela Associação Voluntária do Câncer “Bia Franciscatti” (AVCBF) – que realizei juntamente com outros alunos no âmbito de tal disciplina. E, dessa maneira, nasceram mais dois artigos¹², de diferentes formatos: um estudo teórico, que veio a ser minha primeira publicação de autoria única, e um relato de experiência, do qual a professora Edna foi coautora.

Ainda no terceiro ano de graduação, realizei um estágio extracurricular em Educação Especial, o qual constituiu o cenário para um estudo empírico acerca da

¹¹ Peres, Borsonelo e Peres (2000).

¹² Peres (2000) e Peres e Martins (2000).

autoimagem de crianças com deficiências auditivas. Na coleta de dados, empreguei o Desenho da Figura Humana (DFH), técnica projetiva gráfica que considero extremamente fértil e com a qual eu havia aprendido a trabalhar na disciplina “Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico I” graças aos valiosos ensinamentos proporcionados pela professora Lucineia Francisco Batistella¹³ com seu exímio raciocínio clínico. Esse estudo também gerou um artigo¹⁴, bem como me inspirou a elaborar um projeto de iniciação científica próprio, mais uma vez a ser desenvolvido junto a andarilhos de estrada com a orientação do professor Justo.

Obtive uma bolsa de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) para executar o projeto em questão entre o quarto e o quinto ano de graduação, sendo que o mesmo se desmembrou em três artigos¹⁵. Mas devo esclarecer que meu entusiasmo pelo DFH, potencializado pelo já mencionado estudo com crianças com deficiências auditivas, me levou ao estabelecimento de um novo foco para minha segunda pesquisa com andarilhos de estrada: a exploração da personalidade, especificamente por meio de técnicas projetivas gráficas. Optei, nessa ocasião, pela Bateria de Grafismos de Hammer, a qual consiste na combinação do DFH com o *House-Tree-Person* (HTP) e o Desenho da Família (DF). E creio que fui feliz nesta escolha, pois tive acesso a dados elucidativos de características psicológicas dos participantes que dificilmente seriam obtidos se eu tivesse optado por instrumentos de outra natureza. Afinal, as técnicas projetivas se distinguem por veicular estímulos pouco estruturados e, assim, fomentam, inconscientemente, a exteriorização de conteúdos psíquicos profundos (Chabert, 2004).

¹³ A professora Lucineia, inclusive, entregaria meu diploma durante a cerimônia de colação de grau, o que foi motivo de grande felicidade para mim, tendo em vista o papel decisivo que ela desempenhou em minha formação.

¹⁴ Peres (2003).

¹⁵ Peres e Justo (2005), Peres (2002a) e Peres (2002b).

Pensando retrospectivamente sobre tal pesquisa, hoje me parece que ela pode ser considerada, por três razões principais, um exercício empreendido no sentido de explorar, com base na Psicanálise, pontos de contato entre a Psicologia Social e a Psicologia Clínica. Em primeiro lugar, porque investiguei uma população de particular relevância para a Psicologia Social, já que andarilhos de estrada constituem um exemplo radical do desenraizamento fomentado pelas rápidas transformações ocasionadas na sociedade contemporânea pela globalização (Justo, 1998). Em segundo lugar, porque lancei mão de um instrumento que, como bem observou D'Allonnes (2004), é empregado tipicamente por psicólogos clínicos. Em terceiro lugar, por fim, porque a Psicanálise ocupa lugar central na constituição do quadro de referências que norteia a utilização de qualquer técnica projetiva (Anzieu, 1978).

* * * * *

Os dois estágios profissionalizantes em Psicologia Clínica que realizei no quarto e no quinto ano de graduação me iniciaram na prática das psicoterapias de orientação psicanalítica, especificamente junto a pacientes adultos. Em um dos estágios, tive o privilégio de ser supervisionado pelo professor Abílio da Costa-Rosa, com toda a erudição que lhe era própria. No outro, aprendi lições que levarei para toda a vida devido à maneira como a psicóloga Heidi Miriam Bertolucci Coelho, conjugando sagacidade e delicadeza, conduzia a discussão dos casos durante as supervisões. Ambos os estágios superaram as minhas expectativas.

Contudo, a carreira acadêmica já se mostrava uma opção mais atrativa para mim do que a carreira clínica. Ademais, minhas empreitadas na seara da pesquisa haviam sido exitosas, o que, a meu ver, sinalizava que eu estava no rumo certo. Somando-se a isso, uma brevíssima experiência permitiu a mim vislumbrar-me como um professor universitário no futuro: fui convidado pela professora Lucinéia a ministrar uma palestra

sobre técnicas projetivas gráficas aos alunos da disciplina “Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico II”. Me preparei muito para desempenhar satisfatoriamente tal tarefa. E creio que consegui, o que me trouxe grande contentamento. Ou seja: me parece razoável afirmar que a pesquisa me levou à carreira acadêmica, mas a docência também me mobilizou nessa direção.

No quinto ano, portanto, resolvi que, após a conclusão da graduação, seguiria me dedicando à pesquisa. Restava definir onde fazê-lo. Permanecer na Unesp seria o caminho óbvio. Eu poderia continuar trabalhando com o professor Justo, o que certamente auxiliaria muito em meu desenvolvimento como pesquisador. Porém, tal como eu já havia feito ao escolher a Psicologia, eu não trilharia a rota “mais fácil”. Eu sentia um desejo – um tanto quanto difuso à época, devo admitir – de respirar novos ares. E concluí que o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, seria minha primeira opção.

Realizando uma visita à instituição no ano anterior para participar do VIII Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, tive acesso a um *folder* do referido Programa e me interessei por uma de suas linhas de pesquisa. Além disso, viver em Ribeirão Preto me parecia uma ótima ideia, até porque eu já conhecia um pouco da cidade. Mas eu estava em dúvida sobre qual professor deveria indicar como orientador pretendido. Por algum tempo, fiquei paralisado devido a esse impasse, até que, de maneira inesperada, encontrei um norte ao consultar aleatoriamente os periódicos disponíveis na biblioteca da Unesp, como costumava fazer.

Ocorre que me deparei com um belíssimo artigo, publicado na revista Temas em Psicologia, sobre a transferência na clínica psicanalítica, assinado pelo professor Manoel Antônio dos Santos. E o nome dele constava do referido *folder* da USP. Resolvi contatá-lo, pois entrevi uma possibilidade de seguir próximo à Psicologia Clínica durante o

mestrado. Após um telefonema, agendamos uma reunião presencial, a ser realizada em Ribeirão Preto, durante a qual definimos as características básicas daquele que viria a ser meu projeto de pesquisa. O professor Manoel sugeriu um estudo empírico com a participação de pacientes onco-hematológicos vinculados à Unidade de Transplante de Medula Óssea (UTMO) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), serviço de saúde no qual ele já possuía pesquisas em andamento.

Acolhi tal sugestão, considerando que, como mencionei anteriormente, eu já havia trabalhado com pacientes oncológicos, na AVCBF, no contexto da disciplina “Psicologia Comunitária”. Em contrapartida, o ambiente hospitalar era novo para mim. De qualquer forma, eu tinha interesse em conhecê-lo. Eu até havia redigido uma resenha de um livro consagrado à prática do psicólogo hospitalar, a qual, aliás, resultou em mais uma publicação¹⁶. Da minha parte, propus a personalidade dos pacientes como o foco do estudo, tendo como base minha segunda pesquisa de iniciação científica, obviamente buscando o refinamento teórico-metodológico que se fazia necessário. Ressalto que, nesse processo, o professor Manoel abraçou prontamente minhas ideias, o que já antecipava a atitude respeitosa e receptiva que lhe é própria.

Ficou evidente para mim, já na referida reunião, que eu estava diante de uma mente genial, para dizer o mínimo. O professor Manoel, inclusive, viria a ser meu principal parceiro de trabalho ao longo dos anos, minha maior influência acadêmica e também se tornou um grande amigo. Desse modo, me dediquei intensamente à elaboração do meu projeto e me inscrevi no processo seletivo da USP. Eu estava confiante. Tanto é que submeti meu projeto previamente à FAPESP, com o aval do professor Manoel, para concorrer a uma bolsa de estudos. Mas fui reprovado no processo seletivo,

¹⁶ Peres (1999).

especificamente na etapa de entrevistas. Meu desapontamento foi enorme. Contudo, eu perseveraria, como detalharei mais adiante.

Acrescento que, como uma segunda ênfase curricular era obrigatória, realizei também estágios profissionalizantes em Psicologia Organizacional e do Trabalho durante a graduação. O professor Francisco Hashimoto e a professora Ana Maria Rodrigues Carvalho, dois seres iluminados, foram responsáveis por tais estágios e me oportunizaram a aquisição de importantes competências, também no plano pessoal, bem como se tornaram exemplos para mim, pelo padrão de excelência como professores e pesquisadores, por um lado, e pela leveza que sempre demonstraram no trato com os alunos, por outro lado. A propósito, meu vínculo com o professor Francisco se estreitou com o passar do tempo em função do desenvolvimento de diversas parceiras acadêmicas, de modo que hoje o tenho como um querido amigo.

Para encerrar as reflexões sobre meus anos de graduação, saliento que aprendi muito com as aulas do professor Silvio Yasui na disciplina “Saúde mental e saúde coletiva” e com os grupos de estudos em Psicanálise conduzidos pelas psicólogas Cláudia Fernanda Bianchi e Rita de Cássia Silva de Sillos Gardim. Por fim, faço questão de frisar que, nos artigos que produzi nesse período, e também posteriormente, contei com a cuidadosa revisão ortográfica e gramatical executada por minha tia, Inêz Peres, professora de Língua Portuguesa. Graças a ela, meus primeiros textos, ainda que carentes de maior densidade teórico-conceitual, se destacavam pelo alinhamento à norma culta, o que foi decisivo para que pudessem ter sido aceitos para publicação.

Capítulo II

Após concluir a graduação, regressei provisoriamente a São Carlos e, lá, desenvolvi dois trabalhos que se articulam diretamente tanto com as próximas fases da minha vida profissional quanto com o caminho já trilhado por mim até aquele ponto. Em primeiro lugar, porque fui contratado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC) para lecionar disciplinas relativas à Psicologia em cursos técnicos do campo da saúde¹⁷. Em segundo lugar, porque passei a atuar como voluntário na Rede Feminina São-Carlense de Combate ao Câncer (RFSCC), o que me proporcionou uma primeira experiência como psicólogo clínico graduado em dois enquadres não-tradicionais, pois atendi, em psicoterapia breve, uma série de pacientes oncológicos, tanto no contexto domiciliar quanto nas instalações da instituição.

Contudo, meu foco continuava sendo o mestrado. E, passados cerca de três meses da minha primeira tentativa de ingresso na USP, recebi o parecer favorável da FAPESP quanto à minha solicitação de bolsa de estudos, a qual, aliás, poderia entrar em vigência de imediato. Se eu já estivesse cursando o mestrado, obviamente. O professor Manoel me orientou a contatar a FAPESP, esclarecendo, em primeiro lugar, que eu fora reprovado em um processo seletivo, mas que prestaria o processo seletivo subsequente em poucos meses, e, em segundo lugar, solicitando que minha bolsa não fosse cancelada, para que pudesse ser implementada no caso da minha aprovação. Com ceticismo, segui a orientação do professor Manoel. E, para minha surpresa, recebi um retorno positivo.

O posicionamento da FAPESP, a meu ver, constituía um reconhecimento do mérito científico do meu projeto de mestrado. Por essa razão, resolvi não alterar seu conteúdo quando da minha segunda tentativa de ingresso na USP, ao final do meu

¹⁷ Mais especificamente, ministrei disciplinas nos cursos de Técnico em Segurança do Trabalho e Auxiliar de Enfermagem do Trabalho.

primeiro semestre como recém-formado. Me inscrevi, então, no novo processo seletivo. E, tendo me preparado melhor para as entrevistas, fui aprovado, o que foi vivenciado por mim como uma redenção. Mas também me colocou em uma encruzilhada do destino. Isso porque eu havia acabado de me matricular no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unesp.

Explico: me inscrevi no processo seletivo da Unesp enquanto aguardava a publicação do edital do processo seletivo da USP, para o qual eu temia ser reprovado pela segunda vez. Elaborei, assim, um projeto em Psicologia Social – novamente sobre andarilhos de estrada – e indiquei o professor Justo como orientador pretendido. Fui aprovado na Unesp e efetivei minha matrícula, em função dos prazos vigentes. Minha aprovação na USP foi divulgada dias depois. Resolvi me desligar da Unesp, visto que na USP eu já teria um bolsa de estudos da FAPESP garantida, o que era imprescindível para mim. Contudo, não foi uma decisão fácil, devido à gratidão que eu sentia, e ainda sinto, pelo professor Justo.

* * * * *

Ao iniciar o mestrado, no inverno de 2002, embarquei para Ribeirão Preto. Lá, o professor Manoel me convidou a integrar outras frentes de trabalho desenvolvidas por ele. Assim, o auxiliei na implementação do Serviço de Psicologia do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mulheres Mastectomizadas (REMA), abrigado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Trata-se de um ambulatório voltado a mulheres acometidas por câncer de mama que se submeteram a procedimentos cirúrgicos. Fiquei responsável, juntamente com meu então colega de pós-graduação, Murilo dos Santos Moscheta, por diversas atividades de assistência – grupos de apoio, intervenções em crise e psicoterapia breve – e, inclusive, de ensino, pois

compartilhamos com o professor Manoel a supervisão de estagiárias do curso de graduação em Psicologia da USP.

Paralelamente a essas atividades, as quais, vale destacar, foram tematizadas à época em um capítulo de livro¹⁸, me enveredei, com o incentivo do professor Manoel, por uma temática à qual ele já vinha se dedicando, mas era totalmente nova para mim: o comportamento alimentar. Produzimos em parceria duas pesquisas empíricas sobre a imagem corporal, sendo uma junto a mulheres com anorexia nervosa e a outra com pacientes obesos. Ambas geraram artigos¹⁹ e ampliaram minhas perspectivas como pesquisador, na medida em que me possibilitaram explorar facetas das relações mente-corpo distintas daquelas sobre as quais eu estava me debruçando em minha dissertação de mestrado.

Outro acontecimento marcante durante o mestrado decorreu da minha participação, por dois semestres consecutivos, no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE). A professora Valéria Barbieri me permitiu experimentar o exercício da docência no âmbito das disciplinas “Técnicas de Exame Psicológico II” e “Técnicas Projetivas em Psicologia Clínica II”, as quais foram admiravelmente ministradas por ela. Pude, então, aprender, na prática, como planejar e executar atividades didático-pedagógicas próprias do Ensino Superior. E faço questão ainda de registrar que cursei disciplinas a cargo das professoras Sonia Regina Pasian, Sonia Regina Loureiro e Rosalina Carvalho da Silva, as quais, em diferentes aspectos, em muito contribuíram para a minha formação. A propósito: um dos trabalhos que elaborei para a disciplina da professora Rosalina, após acréscimos substanciais do professor Manoel, deu origem a meu primeiro artigo metodológico²⁰.

¹⁸ Santos, Moscheta, Peres e Rocha (2005).

¹⁹ Peres e Santos (2006a) e Peres, Santos e Kruschewsky (2007).

²⁰ Peres e Santos (2005a).

Destaco ainda que minha dissertação de mestrado originou um livro, bem como uma série de artigos, com uma diversidade de enfoques²¹. Além disso, apresentei parte dos respectivos resultados em duas edições do Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde, organizado pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFM-USP). E as apresentações nesses eventos me renderam dois prêmios. Tais conquistas não teriam sido possíveis sem o suporte do professor Manoel, e também sem a colaboração de Érika Arantes de Oliveira e de Luciana Marchetti Torrano Masetti, então colegas de pós-graduação. Ambas, cada qual à sua maneira, gentilmente me auxiliaram a viabilizar meu mestrado.

Hoje, todavia, percebo que a maior conquista desse período inicial da minha trajetória profissional foi a descoberta da Psicologia da Saúde. Penso que, efetivamente, conheci essa especialidade graças às experiências que adquiri na RFSCC e no REMA, com as quais ficou nítido para mim que a atitude de cuidado que configura um espaço de escuta – e se destaca como o denominador comum das práticas clínicas, conforme Figueiredo (1995) – pode ser operacionalizada em uma variedade de contextos para além do consultório privado. Minha inserção na UTMO, ademais, evidenciou que tal espaço de escuta pode também emergir da relação que se constrói entre o pesquisador e o participante de uma pesquisa. Portanto, atualmente compreendo que, durante o mestrado, acabei, em certo sentido, por conciliar a carreira acadêmica e o trabalho clínico.

* * * * *

Considero pertinente mencionar que, há aproximadamente 30 anos, a Psicologia da Saúde foi enquadrada por Spink (1992) como uma “especialização da Psicologia Social” (p. 11). A meu ver, hoje a Psicologia da Saúde possui autonomia suficiente em relação a outras especialidades da Psicologia. A despeito disso, o argumento subjacente

²¹ Peres e Santos (2005b), Peres e Santos (2006b), Peres e Santos (2006c), Peres e Santos (2006d), Peres, Santos, Rodrigues e Okino (2007).

ao raciocínio da referida autora me parece válido em determinado ponto, levando-se em conta que a Psicologia Social, de acordo com a clássica definição de Lane (1981), se propõe a analisar as influências mutuamente exercidas entre o indivíduo e a sociedade no plano dos fenômenos humanos. Logo, julgo mais apropriado afirmar que a Psicologia da Saúde se ancora em determinados princípios da Psicologia Social ao reconhecer a relevância de fatores psicossociais para o processo saúde-doença-cuidado.

Alves, Santos, Ferreira, Costa e Costa (2017), dentre outros autores, sustentam uma tese semelhante ao asseverar que, embora a Psicologia da Saúde articule saberes oriundos da Psicologia Social, não se justifica o estabelecimento de uma relação de pertencimento entre a primeira e a segunda. E o reconhecimento de tal aproximação com a Psicologia Social, em meu entendimento, possui como corolário a demarcação de uma diferença importante entre a Psicologia da Saúde e a Psicologia Clínica. Ocorre que os psicólogos clínicos, tipicamente, são profissionais liberais que trabalham em consultórios privados oferecendo atendimentos individuais. E tal modelo de atuação ainda tende a ser orientado por um ideário que, como observou Dimenstein (2000), minimiza o papel da sociedade na configuração do “sujeito psicológico”.

Em contrapartida, ao instituir o título de especialista em Psicologia, a autarquia responsável pela regulamentação da profissão no país sinalizou – equivocadamente, na minha opinião – que a Psicologia da Saúde estaria subsumida à Psicologia Clínica. Afinal, na Resolução 02/2001 lê-se que o psicólogo especialista em Psicologia Clínica “atua na área específica da saúde, em diferentes contextos” (Conselho Federal de Psicologia, 2001, p. 12). Na ocasião, a Psicologia da Saúde não foi reconhecida como uma especialidade para os fins da concessão de um título²². Tal situação foi repensada apenas por meio da

²² Justamente por isso pleiteei, em 2007, o título de especialista em Psicologia Clínica. Fui aprovado no respectivo concurso, o qual subdividiu-se em uma prova teórica e uma prova prática, além de que exigiu comprovação de experiência profissional por, no mínimo, dois anos, sendo que atendi a esse requisito devido à minha experiência na RFSCC e no REMA.

Resolução 03/2016, na qual a entidade em questão introduziu o título de especialista em Psicologia em Saúde²³ e definiu que lhe faz jus o profissional que “atua em equipes multiprofissionais e interdisciplinares no campo da saúde” (Conselho Federal de Psicologia, 2016, p. 50).

Tendo em vista o que precede, me parece inquestionável que a Psicologia da Saúde se assenta em certas premissas originalmente estabelecidas pela Psicologia Social, sobretudo porque reconhece que o processo saúde-doença-cuidado não é redutível a condicionantes pessoais. Adicionalmente, a Psicologia da Saúde reforça o chamado “compromisso social” da Psicologia – apregoado reiteradamente pela Psicologia Social – ao torná-la acessível, ao menos em serviços públicos de saúde, às camadas da população brasileira que não dispõem de condições financeiras para frequentar consultórios privados. Por outro lado, compreendo que a Psicologia da Saúde atualmente comporta intervenções que se expandiram a partir de uma linhagem estabelecida pela Psicologia Clínica.

Ocorre que, embora inicialmente tenham assumido o exame psicológico como sua principal função, os psicólogos clínicos, conforme Kramer, Bernstein e Phares (2009), gradativamente se encarregaram de intervenções executadas à luz do modelo das psicoterapias. Como consequência, o objetivo da Psicologia Clínica passou a ser, basicamente, a oferta de tratamentos voltados a “problemas psicológicos”, ainda conforme os referidos autores. E, mais recentemente, tal especialidade, de acordo com Roussillon (2019), vem englobando intervenções que podem ser empreendidas com finalidades variadas e que são fundadas em uma “disposição interna” capaz de viabilizar

²³ Permanece incompreensível para mim o motivo pelo qual o Conselho Federal de Psicologia optou pelo termo “Psicologia em Saúde”, em detrimento do termo “Psicologia da Saúde”, já consolidado a nível mundial.

uma atenção dirigida à vida psíquica de outrem a partir da observância de um conjunto de diretrizes éticas, teóricas e técnicas.

Roussillon (2019) qualifica tais intervenções como práticas clínicas, advertindo, porém, que elas não se restringem à Psicologia Clínica. Subscrovo tal entendimento e acrescento que a Psicologia da Saúde é uma das especialidades que se ocupam de práticas clínicas, já que seu intento fundamental, segundo Straub (2022), é a aplicação de conhecimentos psicológicos em prol tanto da promoção e da recuperação da saúde quanto da prevenção e do tratamento de doenças²⁴. Em suma: defendo que o fato de se relacionar com a Psicologia Social, por um lado, e com a Psicologia Clínica, por outro, não faz da Psicologia da Saúde uma especialidade secundária. Na verdade, creio que reconhecer tais intersecções coloca em relevo a multiplicidade de vertentes que é própria da Psicologia da Saúde.

* * * * *

Concluída essa breve digressão acerca do estatuto científico da Psicologia da Saúde, informo que, logo após concluir o mestrado, pleiteei uma vaga no doutorado em Psicologia, também na USP. E obtive êxito, dessa vez já na primeira tentativa, sendo que, inicialmente, contei com uma bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Trabalhando mais uma vez com a orientação do professor Manoel, optei – para explorar outra faceta da relação mente-corpo – por investigar o possível papel desempenhado pela personalidade na evolução do câncer de mama. Desenvolvi, então, um estudo empírico comparativo entre mulheres em remissão e mulheres em recidiva. O recrutamento das participantes foi realizado junto à RFSCC e, acompanhando o desenho teórico-metodológico adotado em minha dissertação, em minha

²⁴ Nesse sentido, compreendo que as práticas clínicas podem assumir diferentes direções. Afinal, me parece possível sustentar que “problemas psicológicos” são admitidos, *per se*, como foco legítimo da Psicologia Clínica, ao passo que a Psicologia da Saúde é orientada pela interface entre “problemas físicos” e “problemas psicológicos”.

tese utilizei técnicas projetivas como instrumentos e me fundamentei na Psicossomática Psicanalítica para a análise de dados.

Em um segundo momento, conciliei o doutorado com o Magistério Superior, pois fui aprovado em um processo seletivo para professor substituto no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde fui recebido de braços abertos pelas professoras Marília Gonçalves, Patrícia Waltz Schelini e Georgina Faneco Maniakas. Lecionei as disciplinas “Psicopatologia” e “Psicologia da Saúde”, bem como fui supervisor de estágios em Psicologia da Saúde. Ademais, integrei, na qualidade de convidado, o quadro de professores do curso de especialização em Psicoterapias de Orientação Psicanalítica, coordenado, no Departamento de Medicina, pela professora Cássia Regina Rodrigues Varga com sua energia contagiante.

Também me dediquei à docência na Universidade de Araraquara (Uniará), onde me encarreguei da regência de uma série de disciplinas, da supervisão de estágios em Psicologia da Saúde e em Psicologia Clínica, e também da orientação de trabalhos de conclusão de curso. Serei eternamente grato ao professor Mivaldo Messias Ferrari e à professora Rita de Cássia Margarido Moreira por essa oportunidade. Na Uniará, inclusive, encontrei um ambiente laboral colaborativo e um corpo docente acolhedor, graças, sobretudo, à professora Rita, e também às professoras Simoni de Cássia Haddad Penteadó, Ana Cristina Alves Lima e Fátima Caropreso, com as quais mantive um contato mais próximo.

Ainda durante o doutorado, fui contratado como psicólogo pela Santa Casa de Misericórdia de Araraquara (SCMA), hospital filantrópico de referência para diversos municípios da região. Grupos de apoio, intervenções em crise e psicoterapia breve eram

as minhas principais atribuições²⁵. Portanto, me parece razoável afirmar que, durante esse período, continuei transitando entre a carreira acadêmica e o trabalho clínico, embora o tenha feito com base em um novo arranjo ocupacional, considerando minha atuação no ensino, em duas instituições de natureza distinta, e na assistência, especificamente no contexto hospitalar. Assim, creio que progredi no caminho que já vinha trilhando na Psicologia da Saúde.

Nessa época, constituí minha família e me estabeleci em Araraquara, cidade natal de minha esposa, Lérica de Oliveira. Porém, para dar conta de todos os meus compromissos profissionais, eu passava muitas horas por semana na rodovia que liga São Carlos a Ribeirão Preto, passando por Araraquara. Minha rotina, portanto, era bastante cansativa. Mas as experiências que acumulei foram decisivas para minha evolução como professor, pesquisador e psicólogo, e auxiliaram sobremaneira na preparação para os desafios que eu enfrentaria a fim de atingir meu objetivo profissional: a aprovação para um cargo efetivo no corpo docente de uma universidade pública de excelência.

Em 2008 surgiria uma oportunidade nesse sentido, pois tomei conhecimento de um concurso para o preenchimento de uma única vaga, concernente à Psicologia da Saúde, para o IP-UFU. E o melhor é que a qualificação mínima exigida era o mestrado. Ou seja: eu poderia participar do certame mesmo sem ter ainda finalizado o doutorado. A sistemática do concurso também me chamou a atenção, pois o processo foi constituído pelo julgamento de títulos, por uma prova escrita e por uma prova didática, como costuma ocorrer, e envolveu também uma prova prática, na qual o candidato deveria analisar um estudo de caso proposto pela comissão julgadora. Principalmente devido ao bom desempenho que obtive na prova prática, fui aprovado em primeiro lugar no concurso.

²⁵ Eu já estava habituado a essas práticas, devido ao trabalho que executei na RFSCC e, sobretudo, no REMA. Porém, para desenvolvê-las na SCMA, foram necessárias certas adaptações técnicas levando-se em conta as particularidades do público-alvo e do espaço físico.

Obviamente, fiquei muito feliz com esse resultado, pois eu sabia que a UFU mantinha um curso de graduação em Psicologia muito bem conceituado. Depois descobri que a instituição se destaca como o principal centro de referência em ciência e tecnologia de uma área do Brasil Central que abrange importantes regiões de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. E, assim, aos 29 anos, migrei para mais uma cidade totalmente desconhecida, dessa vez renovando o itinerário da extinta Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, pois parti da região central paulista rumo ao Triângulo Mineiro. Antes de iniciar efetivamente meu novo trabalho, contudo, eu teria tempo para defender meu doutorado e concluir minha tese, a qual, a propósito, gerou um conjunto de publicações²⁶.

Hoje não tenho dúvidas de que as atividades que desenvolvi como recém-formado e pós-graduando moldaram diretamente o professor e o pesquisador no qual eu viria a me tornar ao longo dos anos subsequentes. E destaco que parte dessas atividades, em certo aspecto, teriam continuidade na próxima fase da minha vida profissional. Ocorre que permaneci como professor convidado do curso de especialização em Psicoterapias de Orientação Psicanalítica da UFSCar até seu encerramento, em 2013, e organizei um livro com a professora Cássia. Além disso, retornei à Uniara diversas vezes, na condição de convidado, para participar de eventos científicos lá realizados, e até hoje integro o grupo de pesquisa do professor Manoel, na USP.

²⁶ Peres e Santos (2007), Peres, Santos, Rodrigues e Saviani-Zeoti (2008), Peres e Santos (2009), Peres e Santos (2010) e Peres, Santos, Rodrigues e Saviani-Zeoti (2012).

Capítulo III

O sentimento de realização proveniente da conquista de um bom lugar ao sol no competitivo meio acadêmico foi, inicialmente, um pouco ofuscado pelo estranhamento que experimentamos, eu e minha esposa, ao desembarcar em Uberlândia. Isso porque notamos uma certa antipatia por parte de muitos nativos para com os migrantes. Com grande facilidade, os uberlandenses percebiam, pelo sotaque, que éramos originários da margem oposta do rio Grande²⁷, e então nos taxavam pejorativamente como “forasteiros”. Passaram-se 16 anos, mas ainda observamos comportamentos dessa natureza com alguma frequência, o que nos leva a relativizar o alcance da famosa “hospitalidade mineira”.

No IP-UFU, os professores Ruben de Oliveira Nascimento e Luiz Carlos Avelino da Silva, assim como a professora Maria Lucia Castilho Romera, me oportunizaram uma recepção amigável. Porém, fiquei perplexo com a beligerância apresentada – em certa medida, persistente até hoje – por alguns docentes no cotidiano e, sobretudo, durante as reuniões do Conselho do IP-UFU (CONSIP), nosso principal órgão deliberativo. Posteriormente, compreendi melhor esse cenário ao tomar conhecimento do histórico departamental de acentuados conflitos políticos, pedagógicos e ideológicos, os quais, inclusive, levaram à injusta expulsão de um grupo de oito professores do IP-UFU nos anos 1980²⁸. Um detalhamento sobre esse triste episódio não cabe aqui, mas pode ser obtido em um contundente texto de Kodato²⁹ (2020).

²⁷ Divisa natural entre os Estados de Minas Gerais e São Paulo.

²⁸ A tendenciosidade do processo de expulsão foi reconhecida pelo Poder Judiciário, pois, em 1995, os docentes em questão foram inocentados, indenizados e conquistaram o direito de retornar aos seus respectivos cargos. Nenhum deles, contudo, exerceu esse direito. É interessante mencionar ainda que somente em 2022 foi emitido, por parte da Direção do IP-UFU, um pedido formal de retratação.

²⁹ O referido autor acompanhou de perto os fatos e os qualificou como o desfecho de um “delírio paranoide institucional” (Kodato, 2020, p. 115).

De qualquer maneira, criei algumas raízes na cidade. E, na UFU, cultivei meu espaço. Considero que parcerias interdepartamentais foram decisivas para tanto. Uma delas foi estabelecida com a professora Andréa Pereira de Lima, do Instituto de Ciências Biomédicas, e resultou em um capítulo de livro³⁰ que esboça conexões entre a Psicanálise e a Neurociência. Destaco também a proveitosa e agradável colaboração com o professor Carlos Henrique Martins da Silva, da Faculdade de Medicina, concretizada por meio da co-orientação de dissertações de mestrado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Por fim, saliento que atualmente tenho projetos de pesquisa em desenvolvimento com o professor Leonardo Ferreira Almada, do Instituto de Filosofia, a quem considero um importante amigo.

* * * * *

Já que mencionei o CONSIP, reportarei aqui, inicialmente, minhas atividades concernentes à gestão universitária. Nesse sentido, informo que, na condição de representante docente, integrei o referido órgão em quatro oportunidades, totalizando por volta de nove anos de participação. Além disso, fui eleito para o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (COLPPGPSI) em quatro ocasiões, o que resultou em cerca de sete anos de presença neste outro órgão. Ainda no âmbito do PPGPSI, compus uma série de comissões constituídas temporariamente, para a seleção de discentes e bolsistas, por exemplo.

Igualmente participei de uma ampla gama de comissões do IP-UFU ao longo dos anos. A maioria delas foi criada para finalidades pontuais, como a validação de diplomas obtidos no exterior e a elaboração de editais para concursos e processos seletivos. Porém, atuei também na Comissão Permanente de Trabalhos de Conclusão de Curso, criada após a introdução da referida atividade curricular no curso de graduação em Psicologia, e na

³⁰ Lima e Peres (2018).

Comissão Permanente de Biossegurança, cujo propósito foi o acompanhamento das atividades acadêmicas do IP-UFU durante a pandemia de Covid-19. Ademais, fui membro do Colegiado de Extensão (COLEXT) e, como tal, um dos autores do primeiro Plano de Extensão do IP-UFU.

Minha principal atividade de gestão universitária, todavia, se refere à coordenação do PPGPSI, tarefa da qual me ocupo desde maio de 2023 e que implica na participação tanto no Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CONPEP) quanto no Conselho Universitário (CONSUN), este último o mais importante órgão normativo da UFU³¹. Como observou Salgado (2020), compete ao coordenador de um programa de pós-graduação conduzir negociações, agilizar trâmites administrativos e mediar conflitos, dentre uma série de outras incumbências. Para fazer frente a essas demandas, felizmente tenho contado com o inestimável suporte da servidora Adriana Ferreira de Oliveira com seu profissionalismo exemplar, e da professora Silvia Maria Cintra da Silva, que, sempre atenciosa e solícita, atua como coordenadora-substituta.

Somando-se às demandas cotidianas, coube a mim a implementação do Curso de Doutorado do PPGPSI, cuja proposta havia sido elaborada, a muitas mãos, o longo dos anos anteriores. Me encarreguei também da revisão do Regulamento do PPGPSI, da execução de ações de internacionalização e da realização do processo de credenciamento, reconhecimento e descredenciamento docente para o quadriênio 2025-2028. Acredito que, assim, ofereci algumas contribuições institucionais importantes. A coordenação do PPGPSI, em contrapartida, tem me auxiliado a obter um entendimento mais global sobre o funcionamento universitário, principalmente no que diz respeito aos dilemas resultantes do subfinanciamento do Ensino Superior no Brasil.

* * * * *

³¹ A coordenação do PPGPSI ainda se desmembra na participação no CONSIP e na presidência do COLPPGPSI.

Tão logo ingressei na UFU, em outubro de 2008, ministrei, no âmbito da graduação, as disciplinas “Psicologia aplicada à saúde” e “Dinâmica das relações em grupo na Enfermagem”, ambas do curso de Enfermagem, e a disciplina “Psicologia aplicada à Biomedicina”, do curso de Biomedicina. Já no curso de Psicologia, pontualmente compartilhei com outros colegas, ao longo dos anos, as disciplinas “Teoria e técnica de grupo” e “História e sistemas em Psicologia II”. Com a reforma curricular implementada em 2011, assumi a regência das disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I”, “Trabalho de Conclusão de Curso II”, “Trabalho de Conclusão de Curso III” e “Psicologia da Saúde”. Apenas recentemente, porém, tive a oportunidade de me encarregar de uma disciplina optativa – “Psicanálise II” – no curso de Psicologia.

Minha experiência com as atividades de ensino na graduação tem sido gratificante. Sinto-me seguro quanto ao conteúdo programático, em especial no tocante às disciplinas “Psicologia da Saúde” e “Psicologia aplicada à saúde”, porém constantemente procuro introduzir novos tópicos e redirecionar as discussões em sala de aula a fim de contemplar mais diretamente os interesses dos alunos e, como consequência, dinamizar o processo ensino-aprendizagem. Para tanto, invisto tempo e energia consideráveis na preparação de aulas, o que minimiza os riscos de uma eventual estagnação e me permite seguir diversificando meus conhecimentos. Justamente por essa razão, lecionar continua sendo uma atividade estimulante para mim.

Ressalto que sempre me empenhei em estabelecer uma boa relação com meus alunos. Admito que minha timidez muitas vezes representa um entrave. Contudo, considero possível afirmar que tenho conseguido, ao longo do tempo, manter um clima amigável e produtivo em sala de aula. Regularmente recebo *feedbacks* positivos dos alunos. No Sistema de Avaliação Docente da UFU, por exemplo, com frequência são registrados comentários elogiosos quanto ao meu trabalho como professor. E, de modo

geral, isso também vem ocorrendo nas sondagens que, por minha própria iniciativa, realizo no encerramento das disciplinas.

Acrescento que os alunos da disciplina “Psicologia da Saúde” costumam salientar a relevância das visitas técnicas que conduzo todos os semestres junto a serviços públicos de saúde. Possibilitar o estabelecimento de um primeiro contato estudantil com o ambiente físico e o espaço social em que se desenvolve o trabalho do psicólogo nos diferentes níveis de atenção em saúde é o objetivo visado com este recurso didático. Percebo ainda que, com as visitas técnicas, os alunos têm a oportunidade de conhecer aspectos básicos da realidade profissional em que poderão estar inseridos no futuro, bem como aprofundar reflexões iniciadas previamente em sala de aula.

Julgo oportuno mencionar ainda que outra atividade regular da disciplina “Psicologia da Saúde” consiste na realização, pelos alunos, de entrevistas com psicólogos que atuam em serviços de saúde. Com base nessas entrevistas, faz-se o levantamento de informações que são posteriormente socializadas por meio de seminários. Tal atividade também tem sido bastante frutífera, pois estimula a autonomia estudantil e a exploração de diferentes temas e práticas. A propósito, um grupo de alunas do qual estive à frente Jessica Rodrigues Solidade elaborou um relato de experiência a respeito, para ser apresentado na 23ª Semana de Psicologia da UFU. Me senti honrado com esse gesto, bem como valorizado com o prêmio, dela advindo, de melhor comunicação oral do evento.

Após meu credenciamento como docente permanente do PPGPSI, em 2009, instituí meu grupo de pesquisa – o Laboratório de Psicologia, Psicanálise e Saúde (LaPPS) – e minhas atividades de ensino passaram a ser cada vez mais centradas na formação de recursos humanos para a docência e para a pesquisa, acompanhando uma divisão de tarefas típica do IP-UFU³². Como consequência, me envolvi, nos anos

³² Até porque, historicamente, apenas cerca de um terço dos professores do IP-UFU tem atuado no PPGPSI como docentes permanentes.

subsequentes, com a regência das seguintes disciplinas: “Tópicos especiais em tratamento e prevenção psicológica”, “Tópicos especiais em Psicologia e saúde”, “Seminários de pesquisa I”, “Seminários de pesquisa II”, “Psicologia e saúde”, “Atividade orientada I”, “Atividade orientada II”, “Atividade orientada III”, “Atividade orientada IV” e “Estágio de docência na graduação”. Por meio dessa última disciplina, em particular, acredito que tenho desempenhado um papel relevante no sentido de fomentar o desenvolvimento de competências pedagógicas nos pós-graduandos a partir da realização de atividades didáticas supervisionadas.

Na fase inicial da minha trajetória profissional no IP-UFU, também supervisionei estágios profissionalizantes em Psicologia da Saúde. Sempre buscando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, os referidos estágios proporcionaram treinamento prático de alunos mediante a oferta gratuita de diversas modalidades de assistência psicológica. Um deles foi direcionado a mulheres com câncer de mama, ao passo que o outro a profissionais de saúde intensivistas. Ambos os estágios resultaram de uma parceria com o Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) e envolviam atendimentos, individuais e grupais, conduzidos tanto pelos estagiários quanto por mim mesmo. Outrossim, deram origem a uma série de publicações, sobretudo provenientes de pesquisas de iniciação científica³³.

Mais indiretamente, contribuí com a prestação de serviços a outras populações na condição de professor e tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS), ainda durante meus primeiros anos na UFU. Ocorre que uma de minhas atribuições era o acompanhamento das atividades assistenciais desenvolvidas pela equipe de residentes de Atenção em Oncologia. As disciplinas “Estudo de casos clínicos” e “Seminários interdisciplinares”, pelas quais fui responsável em 2011, se afiguravam

³³ Cardoso e Peres (2011), Peres (2011), Peres, Pereira, Xavier e Oliveira (2011), Menezes, Schulz e Peres (2012), Santana e Peres (2013) e Martins e Peres (2014).

como um espaço formal para tanto. Tal experiência, também integrando ensino, pesquisa e extensão, teve como desdobramento a publicação de um artigo em um periódico destinado especificamente a ações extensionistas³⁴.

* * * * *

Outras modalidades de interlocução com a sociedade por meio da prestação de serviços foram construídas graças a pesquisas qualitativas de caráter interventivo em Psicologia da Saúde viabilizadas por meu credenciamento junto ao PPGPSI. Constitui um exemplo nesse sentido a dissertação de mestrado de Aline Fernandes Alves, desenvolvida com a minha orientação, junto a agentes comunitárias de saúde com o objetivo de problematizar a atenção em saúde a usuários de álcool e outras drogas e o enfrentamento de estigmas e preconceitos³⁵. A fim de possibilitar o compartilhamento horizontal de saberes acerca da temática com as participantes, grupos psicanalíticos de discussão foram empregados como *locus* para a coleta de dados dessa pesquisa, cujos resultados foram reportados em um artigo³⁶.

A mesma estratégia metodológica foi adotada na dissertação de mestrado de Neftali Beatriz Centurion, subsidiada pela CAPES, que orientei a partir do estabelecimento de uma parceria com a Associação de Reumáticos de Uberlândia e Região (ARUR). O foco dessa pesquisa foi a saúde sexual de mulheres com fibromialgia, considerando-se que questões relativas ao assunto, embora de grande relevância, tendem a ser negligenciadas na atenção em saúde ofertada a tal população. O grupo psicanalítico de discussão representou para as participantes uma oportunidade de integração construída a partir da troca de experiências, bem como fomentou a superação de dificuldades

³⁴ Peres, Anjos, Rocha, Guimarães, Borges, Souza e Pereira (2011).

³⁵ Essa pesquisa oportunizou meu primeiro contato com o conceito de imaginário coletivo, ao qual eu viria a recorrer em diversas outras ocasiões, como mencionarei mais adiante.

³⁶ Alves e Peres (2015).

relacionais associadas à fibromialgia. Três artigos e um capítulo de livro são advindos dessa dissertação³⁷.

Considero que até mesmo as pesquisas qualitativas desenvolvidas ou orientadas por mim que não possuem caráter interventivo igualmente têm sido capazes de promover benefícios diretos aos participantes. Um bom exemplo quanto a isso é a dissertação de mestrado de Joice Soares Campos, a qual buscou compreender as vivências de cuidadores familiares de pessoas idosas acamadas devido a doenças crônico-degenerativas. O acolhimento proporcionado a eles durante a coleta de dados – operacionalizada a partir de entrevistas semiestruturadas – ensejou a expressão de sentimentos e a reflexão acerca das atribuições associadas ao papel que desempenhavam. Um artigo³⁸ proveniente dessa dissertação evidencia o fato em questão.

Para reforçar o ponto de vista aqui defendido, cito ainda a dissertação de mestrado de Ana Luiza de Mendonça Oliveira, subsidiada pela CAPES, da qual também fui orientador. O propósito, nesse caso, foi compreender as concepções de profissionais de saúde que coordenavam oficinas terapêuticas em Centros de Atenção Psicossocial. As entrevistas empreendidas para os fins da coleta de dados visivelmente representaram para os participantes uma chance de dialogar abertamente a respeito de um dispositivo de tratamento que, embora imprescindível no contexto da política de saúde mental brasileira, não costuma ser objeto de discussões mais abrangentes no cotidiano institucional. E esse silenciamento pode fazer com que as oficinas terapêuticas acabem sendo descaracterizadas, como é apontado no artigo³⁹ resultante dessa dissertação. Aliás, cabe aqui mencionar que a apresentação dessa pesquisa nos rendeu um prêmio na I Mostra de Práticas e Pesquisas no Sistema Único de Saúde.

³⁷ Centurion e Peres (2017), Centurion e Peres (2018), Centurion e Peres (2019) e Centurion, Peres e Santos (2020).

³⁸ Campos, Anjos, Costa Neto e Peres (2021).

³⁹ Oliveira e Peres (2021).

Em outra frente de trabalho concernente à Psicologia da Saúde, tenho me envolvido com a execução de uma série de revisões da literatura, ou seja, estudos bibliográficos que delimitam um panorama da produção científica sobre assuntos específicos. Tais estudos, de modo geral, buscam fornecer elementos potencialmente relevantes – considerando-se, sobretudo, o avanço informacional próprio do campo da saúde – para as atividades tanto de pesquisadores quanto de gestores e profissionais. Destaco aqui uma revisão integrativa que tematizou o matriciamento em saúde mental⁴⁰ e uma metassíntese cujo foco foi constituído por significados associados à velhice⁴¹.

Acrescento que, entre 2013 e 2014, me afastei do IP-UFU a fim de realizar meu pós-doutorado na Universidade de Lisboa, sendo que fui contemplado com uma bolsa de estudos do CNPq. Residir em uma cidade que, para além de uma importante capital europeia, é também um caldeirão cultural, ampliou meus horizontes acerca das mais variadas esferas da vida. Ademais, contei, na ocasião, com a supervisão da professora Rosa de Jesus Ferreira Novo, um grande expoente da Psicologia ibero-americana, por quem fui impulsionado a experimentar procedimentos metodológicos quantitativos e a me aproximar, ainda no campo da saúde, de populações que não me eram familiares até então. Esse movimento resultou em três artigos⁴² que foram publicados ao longo dos anos subsequentes e, com diferentes enfoques, examinam indicadores de personalidade e psicopatologia em pacientes com doenças reumatológicas.

Somente me envolvi com pesquisas quantitativas novamente em 2020, quando passei a integrar uma força-tarefa interinstitucional constituída com o objetivo de adaptar e validar instrumentos de avaliação em saúde mental específicos para o contexto pandêmico. Tal oportunidade diversificou meu repertório como pesquisador, pois eu não

⁴⁰ Gonçalves e Peres (2018).

⁴¹ Sousa e Peres (2023).

⁴² Novo, Gonzalez, Peres e Aguiar (2017), Gonzalez, Novo, Peres e Baptista (2019) e Gonzalez, Novo e Peres (2021).

possuía experiência com esse tipo de atividade. Mais especificamente, fiquei responsável pela adaptação e pela validação da *Fear of Covid-19 Scale*,⁴³ além de que colaborei com as pesquisas referentes a outros instrumentos, que foram disponibilizados por meio de diversas publicações⁴⁴. Saliento que o convite para participar dessa produtiva empreitada foi apresentado a mim pelo professor Pedro Afonso Cortez, que havia sido meu aluno no curso de graduação em Psicologia da UFU e, à época, se encontrava vinculado à Universidade Metodista de São Paulo, sendo que atualmente o tenho, com grande satisfação, como colega de trabalho no IP-UFU.

* * * * *

Também tenho me ocupado de pesquisas psicanalíticas. Algumas delas abordam conceitos que fomentam a expansão do raio de ação da Psicanálise, nas diversas direções que esse processo comporta⁴⁵. Como exemplos dessa frente de trabalho, inicialmente menciono dois artigos⁴⁶ decorrentes do pós-doutorado de Marcos Mariane Casadore, realizado com minha supervisão, ambos centrados na discussão de formulações do psicanalista húngaro Sándor Ferenczi acerca da continuidade entre o funcionamento psíquico e o funcionamento somático. Cito também um artigo⁴⁷ que escrevi em parceria com dois colegas da Universidade Federal de Juiz de Fora, a saber: Fátima Caropreso – com quem eu havia trabalhado na Uniara, como já mencionado – e Richard Theisen Simanke. Nosso objetivo foi apresentar a noção de representação na metapsicologia freudiana e relacioná-la com o conceito de mentalização conforme estabelecido pelo psicanalista francês Pierre Marty no âmbito da Psicossomática Psicanalítica.

⁴³ Peres et al. (2021).

⁴⁴ Frick e Peres (2022), Cortez et al (2022), Queluz et al (2022) e Cortez et al (2023).

⁴⁵ Nos termos da tipologia proposta por Herrmann (2004), tratam-se de pesquisas psicanalíticas teóricas. Ocorre que o autor em pauta é adepto de uma postura mais inclusiva, de modo que não subscreve a tradicional distinção entre “pesquisas em Psicanálise” e “pesquisas sobre Psicanálise”.

⁴⁶ Casadore e Peres (2016) e Casadore e Peres (2017).

⁴⁷ Peres, Caropreso e Simanke (2016).

Aliás, tematizei mais alguns conceitos introduzidos pelo referido autor em uma série de outras publicações⁴⁸ igualmente assinadas com Fátima Caropreso. A importância dessas iniciativas se evidencia quando se leva em conta que a Psicossomática Psicanalítica, por um lado, é apontada por diversos autores como uma corrente essencial da Psicanálise contemporânea, como observaram Aisenstein e Smadja (2003), até porque fomenta a ampliação de seus horizontes em termos teóricos e clínicos ao viabilizar o aprofundamento de intuições freudianas sobre a interface mente-corpo. Por outro lado, nos meios psicanalíticos mais tradicionais ainda se observam resistências aos desenvolvimentos proporcionados por Pierre Marty, sobretudo devido ao desconhecimento de algumas de suas especificidades.

De modo mais pontual, venho me envolvendo com a execução de pesquisas que articulam a apreciação de conceitos à exploração de material oriundo de sessões de psicoterapia de orientação psicanalítica. Duas delas foram publicadas recentemente como capítulos de livros⁴⁹. A primeira versa sobre as contribuições da psicanalista estadunidense Elizabeth Zetzel para a sistematização do processo psicoterapêutico mediante sua releitura sobre a aliança terapêutica. Já a segunda foi dedicada à noção de desafetação, criada por Joyce McDougall – psicanalista de origem neozelandesa radicada na França – para designar um quadro psicopatológico reconhecido como um fator de risco para o desenvolvimento de doenças orgânicas e que, portanto, se afigura como um relevante aporte à Psicossomática Psicanalítica.

Em outra vertente, tenho desenvolvido e orientado pesquisas psicanalíticas que, acompanhando Herrmann (2004), podem ser classificadas como clínicas por se valerem do método investigativo próprio da Psicanálise para o exame da psique – individual ou social – e, por conseguinte, voltarem-se a dados oriundos de uma variedade de fontes, e

⁴⁸ Caropreso, Peres e Mello (2018), Peres, Caropreso e Mello (2018) e Peres, Caropreso e Mello (2019).

⁴⁹ Peres (2023a) e Peres (2023b).

não apenas do dispositivo de tratamento psicanalítico. Cabe esclarecer, portanto, que, nessa acepção, o vocábulo “clínica”, ao aludir a uma modalidade de pesquisa psicanalítica, não se refere ao local de procedência dos dados, mas, sim, à maneira como o pesquisador os encara. Em outras palavras, o método investigativo psicanalítico se afigura como uma forma de pensamento, ou, ainda, como uma perspectiva de mundo (Corbett, Ambrosio, Gallo-Belluzzo, & Aiello-Vaisberg, 2014).

Acrescento que uma parcela expressiva das pesquisas psicanalíticas clínicas com as quais me envolvi nos últimos anos foi organizada em torno do conceito de imaginário coletivo. Tal conceito foi criado pela professora Tania Maria José Aiello-Vaisberg – a quem sou extremamente grato pela valiosa abertura ao diálogo – para designar manifestações, simbólicas ou concretas, que são dotadas de dimensões inconscientes e apresentadas por determinados grupos sociais frente a fenômenos humanos que lhes dizem respeito (Gallo-Belluzzo, Ferreira-Teixeira, & Aiello-Vaisberg, 2017; Manna, Leite, & Aiello-Vaisberg, 2018). Logo, a investigação psicanalítica do imaginário coletivo é capaz de fornecer *insights* para a elucidação de estigmas, preconceitos e estereótipos que sustentam múltiplas formas de discriminação, como já defendi em outra ocasião⁵⁰.

O imaginário coletivo sobre a depressão foi explorado em um artigo⁵¹ derivado da dissertação de mestrado de Andréa Aparecida Fernandes, a qual contou com a minha orientação e teve como participantes um grupo de comerciários. O referido grupo social foi selecionado por estar exposto a uma série de estressores ocupacionais que podem favorecer o desencadeamento de transtornos depressivos. A coleta de dados, nesse caso, se deu por meio de uma entrevista grupal norteada pelo Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, um mediador dialógico de natureza gráfico-verbal que, com seu

⁵⁰ Peres (2023c).

⁵¹ Fernandes, Santos e Peres (2024).

caráter lúdico, favorece a exteriorização de conteúdos não-conscientes (Gallo-Belluzzo, Fonseca, & Aiello-Vaisberg, 2024).

Já a dissertação de mestrado de Ana Flávia Monteiro Lima, também orientada por mim, objetivou compreender um fenômeno humano mais específico e potencialmente letal: a omissão da reposição exógena de insulina praticada por pacientes com diabetes *mellitus* para perder de peso. Outro diferencial dessa pesquisa – ainda não publicada como artigo – foi a utilização de um *corpus* constituído por postagens realizadas em ambientes digitais por pessoas que se identificavam como portadoras da doença em questão, estratégia metodológica alinhada às mudanças introduzidas nas relações interpessoais pela popularização da *internet*.

Compreendo que as pesquisas sobre o imaginário coletivo que tenho desenvolvido ou orientado possibilitam progressos em termos do estabelecimento de aproximações entre a Psicologia Clínica e a Psicologia Social à luz da Psicanálise e, conseqüentemente, oportunizam meu reenvolvimento com um exercício que me é caro desde meus tempos de graduação, conforme sublinhei anteriormente. Afinal, o referencial teórico-metodológico psicanalítico empregado nessas pesquisas permite a revelação de modalidades de sofrimento psíquico associadas ao desrespeito, à exclusão e à opressão e fornece subsídios para a construção de espaços de escuta sensíveis às suas especificidades (Aiello-Vaisberg, 2017). Para além disso, é preciso levar em conta que a discriminação, de variados modos, restringe o acesso à saúde (Parker, 2012). Torna-se patente, então, a necessidade de intervenções voltadas ao enfrentamento de seus fatores políticos e culturais, as quais também podem ser balizadas pelos achados proporcionados pela investigação do imaginário coletivo.

* * * * *

Para encerrar, saliento que minhas atividades de pesquisa alcançaram um significativo reconhecimento interno com o advento da Premiação do Sistema de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica da UFU, em 2022. Ocorre que, em suas três edições realizadas até o momento, fui o vencedor do Prêmio de Pesquisa Professor Warwick Estevam Kerr, na categoria “Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes”. Subdividida em três categorias⁵², tal honraria tem como finalidade condecorar anualmente docentes de referência em termos de produção científica. Me senti extremamente lisonjeado com essas conquistas, em especial porque trabalham cerca de 2.100 docentes nos 97 cursos de graduação e nos 78 cursos de mestrado e doutorado ofertados pela UFU. E, desses docentes, somente um foi contemplado em cada categoria.

Compreendo que, externamente, meu valor como pesquisador também vem sendo reconhecido. Em primeiro lugar, porque obtive êxito com algumas solicitações que apresentei às agências de fomento à pesquisa. Entre 2018 e 2023, por exemplo, desenvolvi um projeto com o apoio da FAPEMIG, por meio do Programa Pesquisador Mineiro. E em 2017 me tornei bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, permanecendo nessa condição de modo ininterrupto, após renovações advindas da elaboração de dois novos projetos, o que é motivo de grande satisfação para mim por se tratar de um importante elemento de distinção na hierarquia acadêmica.

Em segundo lugar, minhas atividades de pesquisa resultaram em numerosos livros, capítulos de livros e, sobretudo, artigos publicados em periódicos científicos de notória qualidade editorial, nacionais e internacionais, dos quais destaco os seguintes: *Psychologica, Personality and Individual Differences, Scandinavian Journal of Psychology, Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica, Trends in Psychology, Psicologia em Estudo, Psicologia: Teoria e Pesquisa, Revista Brasileira*

⁵² As demais categorias são “Ciências da Vida” e “Ciências Exatas, da Terra e Engenharias”.

de Psicanálise, Psicologia: Ciência e Profissão, *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica e Psicologia Clínica*. Ademais, também publiquei em excelentes periódicos de áreas afins, tais como *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *Investigación y Educación en Enfermería*, *Ciência & Saúde Coletiva*, *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, *Saúde e Sociedade*, *Jornal Brasileiro de Psiquiatria e Physis: Revista de Saúde Pública*.

Contudo, faço questão de salientar que uma parcela expressiva de minha produção científica é fruto do trabalho coletivo executado no âmbito de redes de cooperação acadêmica. Isso porque estabeleci parcerias interinstitucionais com pesquisadores vinculados à Universidade Federal do Paraná, à Fundação Oswaldo Cruz, à Universidade Estadual de Londrina, à Pontifícia Universidade Católica de Campinas, à Universidade Federal de Alagoas e à Universidade Federal do Amazonas, dentre outras brasileiras. Ainda que mais pontualmente, também participei do desenvolvimento de atividades de pesquisa que culminaram em publicações com colegas de instituições estrangeiras, como a *Université Paris Descartes*, a Universidade de Coimbra, a *Asociación Psicoanalítica de Buenos Aires*, a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e a *University of Alabama*.

Epílogo

Em diversos momentos da minha carreira acadêmica precisei demonstrar obstinação frente aos obstáculos com os quais me deparei. Apenas alguns deles foram mencionados aqui. Muitos outros preferi omitir, por julgar mais importante colocar em relevo as pessoas que me auxiliaram a prosperar. Sem o estímulo e o alento que recebi de cada uma delas, eu não estaria na posição em que estou hoje, pois tenho clareza de que o arquétipo do *self-made man* não passa de uma ilusão, assim como de que é falaciosa a noção de meritocracia, em contraste com o que a ideologia neoliberal preconiza. Dessa forma, o presente memorial pode ser encarado como uma grande moção de agradecimento a todas as pessoas que fiz questão de citar nominalmente nas páginas precedentes, ciente da parcialidade intrínseca ao gênero acadêmico autobiográfico.

Essas pessoas, ademais, oportunizaram a mim experimentar, a partir do meu trabalho, um sentimento de existência individual que, conforme Winnicott (1999/1970), não consiste em uma percepção consciente, mas, sim, em uma espécie de posição vital a partir da qual é possível expressar a própria identidade. Considero que, sem esse sentimento, eu não me reconheceria plenamente em minha trajetória profissional. De minha parte, procurei contribuir para a construção dessa posição vital utilizando os versos citados em epígrafe no presente memorial como uma espécie de diretriz em meu ofício como professor e pesquisador em Psicologia. Logo, em consonância com a recomendação proporcionada há aproximadamente um século por um dos principais heterônimos do escritor português Fernando Pessoa, procurei fazer o meu melhor. E espero assim prosseguir.

Referências

- Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2017). Estilo clínico Ser e Fazer: resposta crítico-propositiva à despersonalização e ao sofrimento social. *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, 37(92), 41-62.
- Aisenstein, M., & Smadja, C. (2003). A psicossomática como corrente essencial da psicanálise (A. Cabral, Trad.). In: Green, A. (Org.), *Psicanálise contemporânea* (pp. 407-418). Rio de Janeiro: Imago.
- Alves, A. F., & Peres, R. S. (2015). Collective imaginary of community health agents on alcohol and other drugs. *Psicologia em Estudo*, 20(2), 225-234. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v20i2.25051>
- Alves, R., Santos, G., Ferreira, P., Costa, A., & Costa, E. (2017). Atualidades sobre a Psicologia da Saúde e a realidade brasileira. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(2), 545-555.
- Andrade, T. G. C. S., Peres, R. S., Johann, I. M., & Silva, R. B. (1999). Influências da ansiedade na manifestação da AIDS e de doenças oportunistas em portadores de HIV. *Psicologia em Estudo*, 4(3), 191-194.
- Anzieu, D. (1978). *Os métodos projetivos* (M. L. E. Silva, Trad.). Rio de Janeiro: Campus.
- Campos, J. S., Anjos, A. C. Y., Costa Neto, S. B., & Peres, R. S. (2021). Grieves and struggles of family caregivers providing care for bedridden elderly patients affected by chronic degenerative diseases. *Investigación y Educación en Enfermería*, 39(2), e09. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n2e09>
- Cardoso, C. R. D., & Peres, R. S. (2011). Estilos de enfrentamento religioso em mulheres acometidas por câncer de mama. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11(3), 1058-1061. <https://doi.org/10.12957/epp.2011.8358>

- Caropreso, F. S., Peres, R. S., & Mello, D. A. S. (2018). A noção de mentalização de Pierre Marty e sua relação com as premissas freudianas. In: Simanke, R. T., Bocca, F. V., & Murta, C. (Orgs.), *Psicanálise em perspectiva VII: estudos interdisciplinares em História e Filosofia da Psicanálise* (pp. 171-184). Curitiba: CRV.
- Casadore, M. M., & Peres, R. S. (2016). As noções de trauma e regressão nos escritos de Sándor Ferenczi e suas possíveis articulações com as propostas teóricas da Escola Psicossomática de Paris. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 50(2), 122-135. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v50n2/v50n2a10.pdf>
- Casadore, M. M., & Peres, R. S. (2017). The mind-body interface in Sándor Ferenczi: a historical perspective of the Psychoanalytic Psychosomatics beginnings. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 20(3), 656-665. <https://doi.org/10.1590/1809-44142017003005>
- Centurion, N. B., & Peres, R. S. (2017). The impact of chronic pain on the sexuality of women with fibromyalgia: a clinical-qualitative study. *The European Health Psychologist*, 19(1), 302-306. https://www.ehps.net/ehp/index.php/contents/article/view/2447/pdf_185
- Centurion, N. B., & Peres, R. S. (2018). A emergência de “Maria das Dores”: reflexões sobre a identidade em mulheres com fibromialgia. *Acta Psicossomática*, 1(1), 8-16.
- Centurion, N. B., & Peres, R. S. (2019). Dor física crônica e sexualidade: um estudo clínico-qualitativo com mulheres com fibromialgia. In: Peres, R. S. (Org.), *Dimensões subjetivas da dor física crônica: perspectivas psicanalíticas* (pp. 87-104). São Carlos: Pedro & João.

- Centurion, N. B., Peres, R. S., & Santos, E. J. R. (2020). Meanings about sexuality in women with fibromyalgia: resonances of religiosity and morality. *Psicologia em Estudo*, 25, e44849. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.44849>
- Chabert, C. (2004). *Psicanálise e métodos projetivos* (E. M. A. C. Silva, Trad.). São Paulo: Vetor.
- Conselho Federal de Psicologia (2001). *Resolução 02/2001*. Brasília
- Conselho Federal de Psicologia (2016). *Resolução 03/2016*. Brasília.
- Corbett, E., Ambrosio, F. F., Gallo-Belluzzo, S. R., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2014). Produções imaginativas sobre dificuldades sexuais: um estudo psicanalítico. *Psicologia & Sociedade*, 26(3), 756-765. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000300024>
- Cortez, P. A., Martins, J. Z., Queluz, F. N. F. R., Veiga, H. M. S., Frick, L. T., Fernandes, S. C. S., Priolo Filho, S. R., Lessa, J. P. A., Stelko-Pereira, A. C., Maito, D., Antunes, M. C., & Peres, R. S. (2022). Bateria de Avaliação da Saúde Mental em Pandemia (BASM-P). In: Cortez, P. A., & Antunes, M. C. (Orgs.), *Medidas de saúde mental em pandemias* (pp. 171-190). Curitiba: Juruá.
- Cortez, P. A., Veiga, H. M. S., Stelko-Pereira, A. C., Lessa, J. P. A., Martins, J. Z., Fernandes, S. C. S., Priolo Filho, S. R., Queluz, F. N. R. R., Frick, L. T., & Peres, R. S. (2023). Brief assessment of adaptive and maladaptive coping strategies during pandemic. *Trends in Psychology*, 31, s43076-023-0027. <https://doi.org/10.1007/s43076-023-00274-y>
- D'Allonnes, C. R. (2004). *Psicologia clínica e procedimento clínico* (L. Yazigi, Trad.). In: Giami, A., & Plaza, M. (Orgs.), *Os procedimentos clínicos nas Ciências Humanas: documentos, métodos, problemas* (pp. 17-34). São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Dimenstein, M. D. B. (2000). A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 5(1), 95-121.
- Fernandes, A. A., Santos, M. A., & Peres, R. S. (2024). Inaptidão, decepção e solidão: o imaginário coletivo de comerciários sobre a depressão. *Psicologia e Saúde*, 16(2), e16192532. <https://doi.org/10.20435/pssa.v16i1.2532>
- Figueiredo, L. C. M. (1995). *Revisitando as Psicologias: da Epistemologia à Ética nas práticas e discursos psicológicos*. São Paulo: EDUC.
- Freud, S. (1996). Recordar, repetir e elaborar. In: Salomão, J. (Org.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (vol. XII, pp. 159-171). Rio de Janeiro: Imago (Original publicado em 1914).
- Frick, L. T., & Peres, R. S. (2022). Escala de percepção de ameaça e vulnerabilidade ao adoecimento gerado pela pandemia. In: Cortez, P. A., & Antunes, M. C. (Orgs.), *Medidas de saúde mental em pandemias* (pp. 91-102). Curitiba: Juruá.
- Gallo-Belluzzo, S. R., Ferreira-Teixeira, M. C., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2017). O imaginário de adolescentes sobre o vestibular: um estudo psicanalítico. *Paidéia*, 27(1), 404-412. <https://doi.org/10.1590/1982-432727s1201705>
- Gallo-Belluzzo, S. R., Fonseca, G. M., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2024). The Thematic Drawing-and-Story Procedure in qualitative research: an integrative review. *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, 44(106), 1-12. <https://doi.org/10.5935/2176-3038.20240012>
- Gonçalves, R. C., & Peres, R. S. (2018). Matriciamento em saúde mental: obstáculos, caminhos e resultados. *Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*, 19(2), 123-136. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v19n2/v19n2a10.pdf>

- Gonzalez, B., Novo, R., & Peres, R. S. (2021). Personality and psychopathology heterogeneity in MMPI-2 and health-related features in fibromyalgia patients. *Scandinavian Journal of Psychology*, 62(2), 203-210. <https://doi.org/10.1111/sjop.12694>
- Gonzalez, B., Novo, R., Peres, R. S., & Baptista, T. (2019). Fibromyalgia and rheumatoid arthritis: personality and psychopathology differences from the Minnesota Multiphasic Personality Inventory-2. *Personality and Individual Differences*, 142, 260-269. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.11.013>
- Herrmann, F. (2004). Pesquisando com o método psicanalítico. In: Herrmann, F. & Lowenkron, T. (Orgs.), *Pesquisando com o método psicanalítico* (pp. 43-83). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Justo, J. S. (1998). Errância e errantes: um estudo sobre os andarilhos de estrada. In: Justo, J. S., & Sagawa R. Y. (Orgs.), *Rumos do saber psicológico* (pp. 125-139). São Paulo: Arte & Ciência.
- Kodato, S. (2020). O teatro político da crueldade, o assassinato da ética departamental e o expurgo da Psicologia Comunitária da UFU. In: Pereira, M. S. (Org.), *Violência, ditadura e memória: expressões políticas e institucionais* (pp. 95-119). Porto Alegre: ABRAPSO.
- Kramer, G.P., Bernstein, D. A., & Phares, V. (2009). *Introduction to Clinical Psychology*. 7th ed. Upper Saddle River: Pearson.
- Lane, S. T. M. (1981). *O que é Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense.
- Lima, A. P., & Peres, R. S. (2018). O paradoxo da depressão essencial: (in)expressão do mal-estar na atualidade. In: Romera, M. L. C., Barone, L. M. C., Hermann, L., Miranda, M. R., Paravidini, J. L. L., & Mendes, R. C. C. S. (Orgs.), *Psicanálise*

- em perspectiva: fenômenos do cotidiano pela lente psicanalítica e interfaces* (pp. 181-195). Uberlândia: EdUFU.
- Manna, R. E., Leite, J. C. A., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2018). Imaginário coletivo de idosos participantes da Rede de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa. *Saúde e Sociedade*, 27(4), 987-996. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018180888>
- Martins, M. M., & Peres, R. S. (2014). Fatores terapêuticos em grupo de apoio a mulheres com câncer de mama. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(2), 396-408. <http://dx.doi.org/10.15309/14psd150206>
- Menezes, N. N. T., Schulz, V. L., & Peres, R. S. (2012). Impacto psicológico do diagnóstico do câncer de mama: um estudo a partir dos relatos de pacientes em um grupo de apoio. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17(2), 233-240. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000200006>
- Novo, R., Gonzalez, B., Peres, R. S. & Aguiar, P. (2017). A meta-analysis of studies with the Minnesota Multiphasic Personality Inventory in fibromyalgia patients. *Personality and Individual Differences*, 116, 96-108. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.04.026>
- Oliveira, A. L. M., & Peres, R. S. (2021). As oficinas terapêuticas e a lógica do cuidado psicossocial: concepções dos(as) coordenadores(as). *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41(spe4), e204609. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003204609>
- Parker, R. (2012). Stigma, prejudice and discrimination in global public health. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(1), 164-169. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000100017>
- Peres, R. S. (1999). Considerações sobre a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar. *Perfil*, 12, 131-133.
- Peres, R. S. (2000). O alcoolismo sob a ótica psicanalítica. *Perfil*, 13, 111-128.

- Peres, R. S. (2002a). O Desenho da Figura Humana de Machover aplicado em andarilhos de estrada. *Psicologia: Teoria e Prática*, 4(1), 81-92.
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v4n1/v4n1a09.pdf>
- Peres, R. S. (2002b). Tão longe, tão perto: andarilhos de estrada e a vivência do distanciamento familiar. *Psic*, 3(2), 6-13.
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v3n2/v3n2a02.pdf>
- Peres, R. S. (2003). O desenho como recurso auxiliar na investigação psicológica de crianças portadoras de surdez. *Psic*, 4(1), 22-29.
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v4n1/v4n1a04.pdf>
- Peres, R. S. (2011). Intervenciones en crisis en los hospitales: relato de una experiencia en un servicio de Psicooncología. In: Trimboli, A., Fantin, J. C., Raggi, S., Grande, E., Fridman, P., & Bertran, G. (Orgs.), *Sexo y poder: clínica, cultura y sociedad* (pp. 304-305). Buenos Aires: Asociación Argentina de Salud Mental.
- Peres, R. S. (2023a). Aliança terapêutica: delimitação conceitual e ilustração clínica. In: Florsheim, D. B. (Org.), *Vozes da Psicanálise: clínica, teoria e pluralismo - Volume II* (pp. 233-237). São Paulo: Blucher.
- Peres, R. S. (2023b). A noção de desafetação. In: Florsheim, D. B. (Org.), *Vozes da Psicanálise: clínica, teoria e pluralismo - Volume III* (pp. 249-253). São Paulo: Blucher.
- Peres, R. S. (2023c). Psychoanalytic research in university institutions: notes and examples. In: Benelli, S. J., & Dionisio, G. H. (Orgs.), *Research perspectives in graduate studies: Psychology and society* (pp. 47-58). Bauru: Gradus.
- Peres, R. S., Anjos, A. C. Y., Rocha, M. A., Guimarães, A. G. C., Borges, G. M., Souza, K. G., & Pereira, M. G. (2011). O trabalho em equipe no contexto hospitalar: reflexões a partir da experiência de um programa de residência multiprofissional

- em saúde. *Em Extensão*, 10(1), 113-120. <https://doi.org/10.14393/REE-v10n12011-20760>
- Peres, R. S., Borsonelo, E. C., & Peres, W. S. (2000). A Esquizoanálise e a produção da subjetividade: considerações práticas e teóricas. *Psicologia em Estudo*, 5(1), 35-43.
<https://www.scielo.br/j/pe/a/LTkCQWWnYQH5ChXMjqGBX7D/?format=pdf&lang=pt>
- Peres, R. S., Caropreso, F. S., & Mello, D. A. S. (2018). Depressão essencial e melancolia: aproximações e distanciamentos. In: Simanke, R. T., Bocca, F. V., & Murta, C. (Orgs.), *Psicanálise em perspectiva VII: estudos interdisciplinares em História e Filosofia da Psicanálise* (pp. 185-199). Curitiba: CRV.
- Peres, R. S., Caropreso, F. S., & Mello, D. A. S. (2019). A noção de “pensamento operatório” de Pierre Marty: marcas distintivas e referências freudianas. *Interação em Psicologia*, 23(1), 1-10. <https://doi.org/10.5380/psi.v23i1.55759>
- Peres, R. S., Caropreso, F. S., & Simanke, R. T. (2015). A noção de representação em Psicanálise: da metapsicologia à psicossomática. *Psicologia Clínica*, 27(1), 161-174. <https://doi.org/10.1590/0103-56652015000100009>
- Peres, R. S., Frick, L. T., Queluz, F. N. F. R., Fernandes, S. C. S., Priolo Filho, S. R., Stelko-Pereira, A. C., Martins, J. Z., Lessa, J. P. A., Veiga, H. M. S., & Cortez, P. A. (2021). Evidências de validade de uma versão brasileira da Fear of Covid-19 Scale. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(8), 3255-3264. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.06092021>
- Peres, R. S., & Justo, J. S. (2000). Andarilhos de estrada: a vivência do provisório como modo de existência. *Revista de Iniciação Científica*, 2, 431-439.

- Peres, R. S., & Justo, J. S. (2005). Contribuições das técnicas projetivas gráficas para a compreensão da personalidade de andarilhos de estrada. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 10(2), 305-312. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2005000200018>
- Peres, R. S., & Martins, E. J. S. (2000). Ressaltando os aspectos psicológicos em uma proposta de atendimento psicossocial a pacientes oncológicos. *Psico*, 31(2), 195-208.
- Peres, R. S., Pereira, M. S., Xavier, F. T. A., & Oliveira, F. M. (2011). Compartilhar para conviver: relato de uma intervenção baseada em grupos de encontro para abordagem de estressores ocupacionais. *Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*, 12(1), 14-21, 2011. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v12n1/v12n1a03.pdf>
- Peres, R. S., & Santos, M. A. (2005a). Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia. *Interações*, 10(20), 109-126. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/inter/v10n20/v10n20a08.pdf>
- Peres, R. S., & Santos, M. A. (2005b). Carência fantasmática e vulnerabilidade somática em pacientes onco-hematológicos com indicação para o transplante de medula óssea. *Psicologia Hospitalar*, 3(1), 85-101. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v3n1/v3n1a06.pdf>
- Peres, R. S., & Santos, M. A. (2006a). Contribuições do Desenho da Figura Humana (DFH) para a avaliação da imagem corporal na anorexia nervosa. *Medicina*, 39(3), 361-370. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v39i3p361-370>
- Peres, R. S., & Santos, M. A. (2006b). *A exclusão do afeto e a alienação do corpo*. São Paulo: Vetor.

- Peres, R. S., & Santos, M. A. (2006c). Relações entre a personalidade dos pacientes e a sobrevivência após o transplante de medula óssea: revisão da literatura. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 341-349. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000200013>
- Peres, R. S., & Santos, M. A. (2006d). Contribuições do Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) para a avaliação psicológica de pacientes onco-hematológicos com indicação para o transplante de medula óssea. *Psicologia em Revista*, 12(19), 22-33. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v12n19/v12n19a03.pdf>
- Peres, R. S., & Santos, M. A. (2007). Breast cancer, poverty and mental health: emotional response to the disease in woman from popular classes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15, 786-791. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000700012>
- Peres, R. S., & Santos, M. A. (2009). Personalidade e câncer de mama: produção científica em Psico-Oncologia. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 611-620.
- Peres, R. S., & Santos, M. A. (2010). O conceito de psicose atual na psicossomática psicanalítica de Joyce McDougall. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 44(1), 99-108. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000400017>
- Peres, R. S., Santos, M. A., & Kruschewsky, M. S. L. B. (2007). Imagem corporal em obesos mórbidos antes e depois de uma intervenção multidisciplinar. *Psychologica*, 44, 467-488.
- Peres, R. S., Santos, M. A., Rodrigues, A. M., & Okino, E. T. K. (2007). Técnicas projetivas no contexto hospitalar: relato de uma experiência com o House-Tree-Person (HTP). *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 23(1), 41-62. <https://www.redalyc.org/pdf/4596/459645446004.pdf>
- Peres, R. S., Santos, M. A., Rodrigues, A. M., & Saviani-Zeoti, F. (2008). Trabalho de luto e elaboração psíquica em mulheres acometidas por câncer de mama: um

- estudo exploratório com a prancha 3RH do Teste de Apercepção Temática. In: Pasian, S. R., Okino, E. T. K., Loureiro, S. R., & Osório, F. L. (Orgs.), *Avaliação de personalidade: técnicas e contextos diversos* (pp. 49-63). Ribeirão Preto: Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos.
- Peres, R. S., Santos, M. A., Rodrigues, A. M., & Saviani-Zeoti, F. (2012). Regressão e adaptação sob a ótica da psicossomática psicanalítica: um estudo sobre a recidiva oncológica em mulheres acometidas por câncer de mama. In: Lopes, E. J., Romera, M. L. C., Dela Coleta, M. F., Peres, R. S., & Silva, S. M. C. (Orgs.), *Investigações e saberes: Psicologia em movimento* (pp. 63-67). Uberlândia: EdUFU.
- Queluz, F. N. F. R., Lessa, J. P. A., Priolo Filho, S. R., Frick, L. T., Martins, J. Z., Peres, R. S., Veiga, H. M. S., Fernandes, S. C. S., Stelko-Pereira, A. C., & Cortez, P. A. (2022). Adaptation and evidence of validity of the Traumatic Grief Inventory for Brazil. *Ciencias Psicológicas*, *16*(2), e-2442. <https://doi.org/10.22235/cp.v16i2.2442>
- Roussillon, R. (2019). *Manual da prática clínica em Psicologia e Psicopatologia* (P. S. Souza Júnior, Trad.). São Paulo: Blucher.
- Salgado, M. S. (2020). Desafios da coordenação de um programa de pós-graduação: relato de uma experiência. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, *16*(35), 1-23.
- Santana, V. S., & Peres, R. S. (2013). Perdas e ganhos: compreendendo as repercussões psicológicas do tratamento do câncer de mama. *Aletheia*, *40*, 31-42. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n40/n40a04.pdf>
- Santos, M. A., Moscheta, M. S., Peres, R. S., & Rocha, F. P. (2005). Atuação em Psico-oncologia: atenção interdisciplinar a mulheres mastectomizadas. In: Simon, C. P.,

- Melo-Silva, L. L., & Santos, M. A. (Orgs.), *Formação em Psicologia: desafios da diversidade na pesquisa e na prática profissional* (pp. 379-394). São Paulo: Vetor.
- Sousa, L. G. & Peres, R. S. (2023). Significados sobre a velhice segundo profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração: metassíntese da literatura científica. *Mosaico: Revista Multidisciplinar de Humanidades*, 14(2), 228-237.
<https://doi.org/10.21727/rm.v14i2.3547>
- Spink, M. J. P. (1992). Psicologia da Saúde: a estruturação de um novo campo do saber. In: Campos, F. C. B. (Org.), *Psicologia e saúde: repensando práticas* (pp. 11-23). São Paulo: Hucitec.
- Straub, R. O. (2022). *Health Psychology: a biopsychosocial approach*. 7th ed. New York: Macmillan.
- Winnicott, D. W. (1999). Vivendo de modo criativo (P. Sandler, Trad.). In: Winnicott, D. W. (Org.), *Tudo começa em casa* (3^a ed., pp. 23-40). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1970).

PARTE II

Súmula curricular

Regência de disciplinas na graduação e na pós-graduação

2024 - 1º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Atividade orientada II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2023 - 2º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Psicanálise II (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Psicologia e saúde (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2023 - 1º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada IV (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2022 - 2º semestre

- História e sistemas em Psicologia II (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Psicologia e saúde (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Seminários de pesquisa I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Atividade orientada III (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2022 - 1º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Psicologia e saúde (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2021 - 2º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Seminários de pesquisa I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Atividade orientada I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2021 - 1º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)

- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Psicologia e saúde (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Tópicos especiais em Psicologia e saúde (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2020 - 2º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Psicologia aplicada à saúde (Graduação em Enfermagem – 30 horas/aula)
- Atividade orientada IV (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2020 - 1º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Psicologia aplicada à saúde (Graduação em Enfermagem – 30 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Seminários de pesquisa I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Atividade orientada III (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2019 - 2º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Tópicos especiais em Psicologia e saúde (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Atividade orientada IV (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2019 - 1º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Psicologia aplicada à saúde (Graduação em Enfermagem – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Atividade orientada III (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2018 - 2º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Psicologia aplicada à saúde (Graduação em Enfermagem – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)

- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Atividade orientada IV (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2018 - 1º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Seminários de pesquisa I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Atividade orientada III (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2017 - 2º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Psicologia aplicada à saúde (Graduação em Enfermagem – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Atividade orientada IV (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2017 - 1º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Atividade orientada III (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2016 - 2º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Psicologia aplicada à saúde (Graduação em Enfermagem – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Atividade orientada IV (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2016 - 1º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Seminários de pesquisa I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

- Atividade orientada III (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2015 - 2º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso III (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2015 - 1º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Seminários de pesquisa I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso II (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Atividade orientada I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2014 - 2º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Trabalho de conclusão de curso I (Graduação em Psicologia – 30 horas/aula)
- Seminários de pesquisa II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2014 - 1º semestre

- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2013 - 2º semestre

- Atividade orientada II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2013 - 1º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Seminários de pesquisa II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Atividade orientada I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2012 - 2º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2012 - 1º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Tópicos especiais em tratamento e prevenção psicológica (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2011 - 2º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Seminários de pesquisa II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2011 - 1º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Psicologia aplicada à saúde (Graduação em Enfermagem – 30 horas/aula)
- Teorias e técnicas de grupo (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Seminários de pesquisa I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade orientada I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)
- Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2010 - 2º semestre

- Psicologia da saúde (Graduação em Psicologia – 60 horas/aula)
- Psicologia aplicada à saúde (Graduação em Enfermagem – 30 horas/aula)
- Estágio de docência na graduação I (Mestrado em Psicologia – 60 horas/aula)
- Atividade Orientada II (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2010 - 1º semestre

- Dinâmica das relações em grupo de Enfermagem (Graduação em Enfermagem – 60 horas/aula)

- Psicologia aplicada à saúde (Graduação em Enfermagem – 30 horas/aula)
- Atividade orientada I (Mestrado em Psicologia – 30 horas/aula)

2009 - 2º semestre

- Dinâmica das relações em grupo de Enfermagem (Graduação em Enfermagem – 60 horas/aula)
- Psicologia aplicada à Biomedicina (Graduação em Biomedicina – 60 horas/aula)
- Psicologia aplicada à saúde (Graduação em Enfermagem – 30 horas/aula)

2009 - 1º semestre

- Dinâmica das relações em grupo de Enfermagem (Graduação em Enfermagem – 60 horas/aula)
- Psicologia aplicada à saúde (Graduação em Enfermagem – 30 horas/aula)

2008 - 2º semestre

- Psicologia aplicada à Biomedicina (Graduação em Biomedicina – 60 horas/aula)
- Psicologia aplicada à saúde (Graduação em Enfermagem – 30 horas/aula)

**Orientações de mestrado, doutorado, trabalho de conclusão de
curso de pós-graduação, trabalho de conclusão de curso de graduação
e iniciação científica**

Orientações de mestrado

1. Discente: Cyntia Paixão Mendes. Dissertação: *Vivências de professoras universitárias do ensino privado durante a pandemia de Covid-19: “águas passadas”?*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2024.
2. Discente: Jéssyca Borges Guimarães. Dissertação: *O comportamento suicida no imaginário coletivo de profissionais de saúde*. Curso/Instituição: Mestrado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2024.
OBS: Participação como co-orientador.
3. Discente: Ana Flávia Monteiro Lima. Dissertação: *Saúde mental e diabetes: revisão narrativa e pesquisa em ambientes digitais sobre a diabulimia*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2023.
4. Discente: Lara Gonçalves de Sousa. Dissertação: *A velhice em questão: metassíntese sobre significados e pesquisa qualitativa acerca do imaginário coletivo*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2023. Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
5. Discente: José Humberto Curtiço Junior. Dissertação: *Vivências relacionadas ao diabetes mellitus tipo 1: revisão narrativa e pesquisa em ambientes digitais*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.

- Ano de Conclusão: 2023. Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
6. Discente: Joyce Dutra de Paiva Neves. Dissertação: *O relacionamento entre profissionais de saúde e pacientes com fibromialgia: proposta de cartilha para profissionais de saúde*. Curso/Instituição: Mestrado em Ciências da Saúde/ Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2023. OBS: Participação como co-orientador.
 7. Discente: Jordana Rabelo Bergonso. Dissertação: *Dor em pacientes oncológicos adultos: significados atribuídos por profissionais de um ambulatório especializado*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Estadual Paulista. Ano de conclusão: 2023.
 8. Discente: Patrícia Barberá Gallego. Dissertação: *Comunicação de más notícias no campo da saúde: revisão integrativa e pesquisa clínico-qualitativa com psicólogos hospitalares*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/ Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2021.
 9. Discente: Andrea Aparecida Fernandes. Dissertação: *Depressão e trabalho: relações segundo o imaginário coletivo de um grupo de comerciários*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2020.
 10. Discente: Joice Soares Campos. Dissertação: *Vivências do cuidador familiar de pacientes idosos acamados em atenção domiciliar*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2020.
 11. Discente: Daiane Márcia de Lima. Dissertação: *“Perturbado” e “perturbador”:* *o paciente com transtorno mental em crise psiquiátrica segundo o imaginário coletivo de profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial*.

- Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
Ano de Conclusão: 2019.
- 12.** Discente: Débora Cristina Joaquina Rosa. Dissertação: *Imaginário coletivo de enfermeiros em relação ao paciente com diagnóstico de esquizofrenia na Atenção Primária à Saúde*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2018.
- 13.** Discente: Ana Luiza de Mendonça Oliveira. Dissertação: *Oficinas terapêuticas em saúde mental: um estudo sobre as concepções de coordenadores*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2018. Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- 14.** Discente: Neftali Beatriz Centurion. Dissertação: *A vivência da sexualidade em mulheres com fibromialgia: um estudo clínico-qualitativo*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2017. Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- 15.** Discente: Dagmar Almeida Silva de Mello. Dissertação: *Funcionamento psíquico e Psicossomática: um estudo das relações entre o psíquico e o somático a partir das concepções psicanalíticas de Freud e Marty*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Juiz de Fora. Ano de Conclusão: 2017. OBS: Participação como co-orientador.
- 16.** Discente: Adriano Puntel Gosuen. Dissertação: *Tráfico de pessoas nos jornais Folha de São Paulo e O Estado de Minas*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2017.

Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. OBS: Participação como co-orientador.

17. Discente: Mariana de Abreu Barbosa Pereira da Silva. Dissertação: *O imaginário coletivo de agentes comunitárias de saúde sobre usuários de saúde mental*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2015.
18. Discente: Aline Fernandes Alves. Dissertação: *“Vai reduzir, mas não resolve”*: o imaginário coletivo de agentes comunitárias de saúde sobre a assistência a usuários de álcool e outras drogas. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/ Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2014.
19. Discente: Letielle Tonon Araújo. Dissertação: *Crescimento pós-traumático em mulheres acometidas por câncer de mama: revisão sistemática da literatura*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2013.
20. Discente: Ludymilla Zacarias Martins Gonzaga. Dissertação: *Mortes anunciadas: implicações para o luto dos cuidadores familiares*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2012.
21. Discente: Waleska Rodrigues Silva. Dissertação: *A (des)atenção aos usuários de álcool e outras drogas na Estratégia de Saúde da Família: concepções de enfermeiros, médicos e psicólogos* Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia - Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2012.
22. Discente: Mario José Bertini Silva de Jesus. Dissertação: *Sentidos sobre ética em conversas profissionais: perspectivas discursivas*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2012. OBS: Participação como co-orientador.

23. Discente: Rita Martins Godoy Rocha. Dissertação: *Entre o exótico e o afeto: construção de sentidos sobre as relações de amizade entre travestis*. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de Conclusão: 2011. Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. OBS: Participação como co-orientador.

Orientações de doutorado

1. Discente: Ana Paula de Sousa Silva Baquião. Tese: *Estratégias de educação e colaboração interprofissional em programas de residência em saúde*. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade Federal de Juiz de Fora. Ano de Conclusão: 2023. Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. OBS: Participação como co-orientador.
2. Discente: Marita Pereira Penariol. Tese: *Da familiaridade medieval ao desmentido na pandemia de Covid-19: panorama das atitudes frente à morte e ao morrer no ocidente*. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade Estadual Paulista. Ano de conclusão: 2022. Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientações de trabalho de conclusão de curso de pós-graduação

1. Discente: Jéssyca Borges Guimarães. Trabalho de conclusão: *Percepções de profissionais da saúde sobre pacientes com comportamento suicida: metassíntese*

- da literatura científica*. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2023.
2. Discente: Ana Flavia Monteiro Lima. Trabalho de conclusão: *O imaginário coletivo de diabéticos sobre a diabulimia*. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2020.
 3. Discente: Michele Márice Martins. Trabalho de conclusão: *Fatores terapêuticos em um grupo de apoio a mulheres acometidas por câncer de mama*. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2014.
 4. Discente: Renata Cristina Ribeiro Gibran. Trabalho de conclusão: *Luto: questões do manejo técnico na clínica psicanalítica*. Curso/Instituição: Especialização em Psicoterapias de Orientação Psicanalítica/Universidade Federal de São Carlos. Ano de conclusão: 2013.
 5. Discente: Kleber Galante Souza. Trabalho de conclusão: *Cuidados paliativos e luto em Oncologia: revisão sistemática da literatura científica nacional*. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2011.
 6. Discente: Gizelle Mendes Borges. Trabalho de conclusão: *Mecanismos de defesa em pacientes oncológicos em situação de recidiva*. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2011.
 7. Discente: Melina Vianna Fava. Trabalho de conclusão: *Do vazio mental ao vazio corporal: uma leitura psicanalítica de comunidades virtuais pró-anorexia*.

Curso/Instituição: Especialização em Psicoterapias de Orientação Psicanalítica/
Universidade Federal de São Carlos. Ano de conclusão: 2009.

8. Discente: Juliana Pereira Landim Clemente. Trabalho de conclusão: *Funcionamento psíquico e manejo clínico de pacientes somáticos: reflexões a partir da noção de desafetação*. Curso/Instituição: Especialização em Psicoterapias de Orientação Psicanalítica/Universidade Federal de São Carlos. Ano de conclusão: 2009.
9. Discente: Eloísa Serpa Zanetti. Trabalho de conclusão: *Pânico, personalidade fóbica, desamparo e masoquismo: articulações psicanalíticas*. Curso/Instituição: Especialização em Psicoterapias de Orientação Psicanalítica/Universidade Federal de São Carlos. Ano de conclusão: 2009.

Orientações de trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Discente: Eduarda Moura Silva. Trabalho de conclusão: *Dependência e carência: a velhice no imaginário coletivo de profissionais de uma instituição de longa permanência para idosos*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2024.
2. Discente: Larissa Ribeiro Zabisky. Trabalho de conclusão: *Na saúde e na doença? Revisão da literatura sobre os desdobramentos da fibromialgia na vida conjugal*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2024.
3. Discente: Larissa de Souza Soares. Trabalho de conclusão: *Traços de personalidade e psicopatologia em pacientes com transtornos alimentares*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2023.

4. Discente: Marina Abreu Dias. Trabalho de conclusão: *A maternidade no contexto da fibromialgia: desafios e demandas*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2021.
5. Discente: Giovana Vansolini Soldado. Trabalho de conclusão: *Metamorfoses identitárias em mulheres com fibromialgia: um estudo clínico-qualitativo*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2020.
6. Discente: Anelisa Cesário Santana. Trabalho de conclusão: *O papel dos Centros de Atenção Psicossocial e das oficinas terapêuticas no âmbito da Reforma Psiquiátrica Brasileira: um estudo de caso*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2019.
7. Discente: Amanda Moura e Silva. Trabalho de conclusão: *Invisível e imprevisível: a fibromialgia no imaginário coletivo de um grupo de pacientes*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2019.
8. Discente: Sofia de Freitas Costa. Trabalho de conclusão: *Imagem corporal em mulheres com fibromialgia: um estudo com o Desenho da Figura Humana*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2018.
9. Discente: Rafael Camilo Gonçalves. Trabalho de conclusão: *Matriciamento em saúde mental: uma revisão integrativa da literatura*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2017.

10. Discente: Isabela Barros Márquez. Trabalho de conclusão: *Dor física crônica, melancolia e inibição: articulações psicanalíticas*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2017.
11. Discente: Ana Flavia Monteiro Lima. Trabalho de conclusão: *Oficinas terapêuticas em saúde mental: uma revisão da literatura*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2017.
12. Discente: Amanda Dias Cunha Gil. Trabalho de conclusão: *Os usuários de saúde mental no imaginário coletivo de agentes comunitárias de saúde: um estudo com o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2016.
13. Discente: Bárbara Aparecida Leal dos Santos. Trabalho de conclusão: *Aspectos subjetivos da dor física: mapeamento das primeiras contribuições metapsicológicas freudianas*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2015.
14. Discente: Elisa Pellosi de Freitas. Trabalho de conclusão: *A fibromialgia sob a ótica psicanalítica: revisão da literatura*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2015.
15. Discente: Daniele Carolina Marques da Silva. Trabalho de conclusão: *Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade de Araraquara. Ano de conclusão: 2008.
16. Discente: Lívia Garcia Pelegrini. Trabalho de conclusão: *Reações emocionais ao câncer de mama e morbidade psicológica em mulheres mastectomizadas*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade de Araraquara. Ano de conclusão: 2007.

17. Discente: Marina de Souza Filho Favaro. Trabalho de conclusão: *Ansiedade e depressão em mães de neonatos prematuros*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade de Araraquara. Ano de conclusão: 2007.
18. Discente: Ana Beatriz Lima Delfini. Trabalho de conclusão: *Ansiedade e depressão em pacientes hospitalizados*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade de Araraquara. Ano de conclusão: 2007.

Orientações de iniciação científica

1. Discente: Eduarda Moura Silva. Pesquisa: *O imaginário coletivo sobre a velhice em uma instituição de longa permanência para idosos segundo profissionais com ensino fundamental*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2023.
2. Discente: Larissa de Souza Soares. Pesquisa: *Traços de personalidade e psicopatologia em pacientes com transtornos alimentares*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2022.
3. Discente: Marina Abreu Dias. Pesquisa: *Vivências da maternidade em mulheres com fibromialgia*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2021. Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
4. Discente: Giovana Vansolini Soldado. Pesquisa: *A questão da identidade em mulheres com fibromialgia*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2020.

5. Discente: Anelisa Cesário Santana. Pesquisa: *Os Centros de Atenção Psicossocial e a Reforma Psiquiátrica Brasileira: conhecimentos de psicólogos(as) que coordenam oficinas terapêuticas*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2019. Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
6. Discente: Amanda Moura e Silva. Pesquisa: *O imaginário coletivo em relação à fibromialgia conforme a perspectiva de mulheres acometidas pela síndrome*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2019. Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
7. Discente: Sofia de Freitas Costa. Pesquisa: *Imagem corporal em mulheres com fibromialgia: um estudo com o Desenho da Figura Humana*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2017. Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.
8. Discente: Larissa Pena Leite. Pesquisa: *Grupos de apoio a mulheres acometidas por câncer de mama: revisão sistemática da literatura*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2012. Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
9. Discente: Vanessa Souza Santana. Pesquisa: *Impacto psicológico do tratamento do câncer de mama: um estudo a partir dos relatos de pacientes em um grupo de apoio*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2011. Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

- 10.** Discente: Natalia Nogueira Teixeira de Menezes. Pesquisa: *Impacto psicológico do diagnóstico do câncer de mama: um estudo a partir dos relatos de pacientes em um grupo de apoio*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2010. Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- 11.** Discente: Ana Paula Roque. Pesquisa: *Rastreamento psicológico com a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão: estudo exploratório com pacientes clínicos*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade de Araraquara. Ano de conclusão: 2007.
- 12.** Discente: Juliana de Almeida Cerqueira. Pesquisa: *Morbidade psicológica em mulheres mastectomizadas*. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade de Araraquara. Ano de conclusão: 2006.

Supervisões de pós-doutorado

1. Discente: Marcos Paulo Shiozaki. Pesquisa: *Balint e a psicossomática: uma herança ou uma superação ferencziana?*. Instituição: Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2024.
2. Discente: Marcos Mariani Casadore. Pesquisa: *As concepções psicossomáticas de Sándor Ferenczi e Pierre Marty: um estudo comparativo*. Instituição: Universidade Federal de Uberlândia. Ano de conclusão: 2016. Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Artigos, livros e capítulos publicados

Artigos publicados

1. Peres, R. S., & Cortez, P. A. (2025). Psychosocial impact of the Covid-19 pandemic in Brazilian post-peak period: differences between individuals with and without pre-existing psychiatric conditions. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 22(1), 27. <https://doi.org/10.3390/ijerph22010027>
2. Santos, G. N., Lima-Costa, A. R., Otoni, F., Veiga, H. M. S., Peres, R. S., Azevedo, A. V., Antunes, M. C., Bonfá-Araújo, B., & Cortez, P. A. (2004). Unveiling empathy: transforming child neurodisability in the Brazilian context of poverty and violence. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 66(4), 541-542. <https://doi.org/10.1111/dmcn.15784>
3. Bergonso, J. R., & Peres, R.S. (2024). Aprendizado e sofrimento: vivências laborais em um ambulatório oncológico. *Laborativa*, 13(1), 49-64. <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/4144/pdf>
4. Fernandes, A. A., Santos, M. A., & Peres, R. S. (2024). Inaptidão, decepção e solidão: o imaginário coletivo de comerciários sobre a depressão. *Psicologia e Saúde*, 16(2), e16192532. <https://doi.org/10.20435/pssa.v16i1.2532>
5. Guimarães, J. B., & Peres, R. S. (2024). Significados atribuídos por profissionais de saúde a tentativas de suicídio: evidências qualitativas. *Psicologia em Ênfase*, 5(1), 153-164. <https://doi.org/10.70612/rpe.v5.952>
6. Cortez, P. A., Veiga, H. M. S., Stelko-Pereira, A. C., Lessa, J. P. A., Martins, J. Z., Fernandes, S. C. S., Priolo Filho, S. R., Queluz, F. N. R. R., Frick, L. T., & Peres, R. S. (2023). Brief assessment of adaptive and maladaptive coping strategies

- during pandemic. *Trends in Psychology*, 31, s43076-023-0027.
<https://doi.org/10.1007/s43076-023-00274-y>
7. Oliveira, W. A., Andrade, A. L. M., Silva, G. T., Peres, R. S., Cortez, P. A., & Santos, M. A. (2023). Propriedades psicométricas da Fear of Covid-19 Scale e avaliação de medo em adolescentes brasileiros. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 68(2), 165-180.
<https://www.aidep.org/sites/default/files/2023-05/RIDEP68-Art12.pdf>
 8. Sousa, L. G. & Peres, R. S. (2023). Significados sobre a velhice segundo profissionais e gestores de serviços de cuidados de longa duração: metassíntese da literatura científica. *Mosaico: Revista Multidisciplinar de Humanidades*, 14(2), 228-237. <https://doi.org/10.21727/rm.v14i2.3547>
 9. Santos, M. A., Marques, F. C., Pessa, R. P., Pillon, S. C., Peres, R. S., Oliveira, W. A., & Oliveira-Cardoso, E. A. (2023). Relações de amizade nos transtornos alimentares: revisão integrativa da literatura. *Psico-USF*, 28(3), 599-618.
<https://doi.org/10.1590/1413-82712023280313>
 10. Santos, M. A., Alexandre, V., Risk, E. N., Oliveira, W. A., Peres, R. S., & Oliveira-Cardoso, E. A. (2023). Impacto psicossocial da pandemia de Covid-19 na saúde mental de pessoas transexuais e travestis: revisão integrativa. *Psico-USF*, 28(3), 579-598. <https://doi.org/10.1590/1413-82712023280312>
 11. Gallego, P. B., Peres, R. S., & Gomes, L. R. S. (2023). Comunicação de más notícias: significados atribuídos por psicólogos hospitalares. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 26, e002.
<https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.v26.523>
 12. Gallego, P. B., Gomes, L. R. S., & Peres, R. S. (2022). Significados atribuídos por psicólogos hospitalares às relações entre profissionais de saúde na comunicação

- de más notícias. *Research, Society and Development*, 11(2), e42911225688.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25688>
13. Dias, M. A., & Peres, R. S. (2022). Aportes winnicottianos para a compreensão das vivências da maternidade em mulheres com fibromialgia. *Contextos Clínicos*, 15(2), 473-490. <https://doi.org/10.4013/ctc.2022.152.07>
14. Queluz, F. N. F. R., Lessa, J. P. A., Priolo Filho, S. R., Frick, L. T., Martins, J. Z., Peres, R. S., Veiga, H. M. S., Fernandes, S. C. S., Stelko-Pereira, A. C., & Cortez, P. A. (2022). Adaptation and evidence of validity of the Traumatic Grief Inventory for Brazil. *Ciencias Psicológicas*, 16(2), e-2442. <https://doi.org/10.22235/cp.v16i2.2442>
15. Souza, C., Oliveira-Cardoso, E. A., Oliveira, W. A., Peres, R. S., Santos, A. V. S. L., & Santos, M. A. (2022). O trabalho do luto por suicídio: uma leitura kleiniana. *Vínculo*, 19(1), 131-143. <https://doi.org/10.32467/issn.19982-1492v19n1a13>
16. Baquião, A. P. S. S., Almeida, B. C., Silva, L. G. R., Guedes, L. M., Peres, R. S., & Grincenkov, F. R. S. (2022). Interprofessional education and collaboration: qualitative results from an intervention with residents. *Saúde e Pesquisa*, 15(3), e-10923. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n3.e10923>
17. Baquião, A. P. S. S., Guedes, L. M., Mármora, C. H. C. Peres, R. S., & Grincenkov, F. R. S. (2021). Interdisciplinarity and interprofessionality in teamwork: perceptions of multiprofessional residents in hospital care. *Acta Scientiarum Health Sciences*, 43, e54332. <https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v43i1.54332>
18. Gonzalez, B., Novo, R., & Peres, R. S. (2021). Personality and psychopathology heterogeneity in MMPI-2 and health-related features in fibromyalgia patients.

- Scandinavian Journal of Psychology*, 62(2), 203-210.
<https://doi.org/10.1111/sjop.12694>
19. Rosa, D. C. J., Lima, D. M., Miranda, L., & Peres, R. S. (2021). “Paciente-problema”: imaginário coletivo de enfermeiros acerca do usuário com diagnóstico de esquizofrenia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31(1), e310108.
<https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310108>
20. Campos, J. S., Anjos, A. C. Y., Costa Neto, S. B., & Peres, R. S. (2021). Grievances and struggles of family caregivers providing care for bedridden elderly patients affected by chronic degenerative diseases. *Investigación y Educación en Enfermería*, 39(2), e09. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n2e09>
21. Lima, D. M., Rosa, D. C. J., Cordeiro, S. N., & Peres, R. S. (2021). O paciente em crise psiquiátrica no imaginário coletivo de profissionais de um serviço comunitário. *Psicologia em Pesquisa*, 15, e30429. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2021.v15.30429>
22. Peres, R. S., Frick, L. T., Queluz, F. N. F. R., Fernandes, S. C. S., Priolo Filho, S. R., Stelko-Pereira, A. C., Martins, J. Z., Lessa, J. P. A., Veiga, H. M. S., & Cortez, P. A. (2021). Evidências de validade de uma versão brasileira da Fear of Covid-19 Scale. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(8), 3255-3264.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.06092021>
23. Oliveira, A. L. M., & Peres, R. S. (2021). As oficinas terapêuticas e a lógica do cuidado psicossocial: concepções dos(as) coordenadores(as). *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41(spe4), e204609. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003204609>
24. Peres, R. S. (2021). Experiences of falling ill with fibromyalgia: an incursion into the collective imaginary of women. *Paidéia*, 31, e3140.
<https://doi.org/10.1590/1982-4327e3140>

25. Rosa, D. C. J., Lima, D. M., & Peres, R. S. (2021). Mental health in Primary Health Care: (dis)encounters between nurses and patients diagnosed with schizophrenia. *Saúde Mental, Álcool e Drogas*, 17(4), 83-91. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.176976>
26. Peres, R. S., Costa, S. F., & Santos, M. A. (2020). Subjective aspects of body image in women with fibromyalgia. *Journal of Human Growth and Development*, 30(3), 407-415. <https://doi.org/10.7322/jhgd.v30.11107>
27. Centurion, N. B., Peres, R. S., & Santos, E. J. R. (2020). Meanings about sexuality in women with fibromyalgia: resonances of religiosity and morality. *Psicologia em Estudo*, 25, e44849. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.44849>
28. Peres, R. S., & Bocchi, J. C. (2020). Psicanálise, clínica ampliada e dor física: algumas articulações. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 11(3), 117-131. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2020v11n3suplp117>
29. Baquião, A. P. S. S., Almeida, B. C., Silva, L. G. R., Peres, R. S., Grincenkov, F. R. S. (2020). Educação Interprofissional em Saúde: revisão integrativa da literatura brasileira (2008-2018). *Psicologia e Saúde*, 12(4), 125-139. <https://doi.org/10.20435/pssa.vi.1275>
30. Peres, R. S., Caropreso, F. S., & Mello, D. A. S. (2019). A noção de “pensamento operatório” de Pierre Marty: marcas distintivas e referências freudianas. *Interação em Psicologia*, 23(1), 1-10. <https://doi.org/10.5380/psi.v23i1.55759>
31. Baquião, A. P. S. S., Carvalho, S. M., Peres, R. S., Mármora, C. H. C., Silva, W. M. D., & Grincenkov, F. R. S. (2019). Percepções de residentes multiprofissionais de saúde sobre a interdisciplinaridade. *Saúde e Pesquisa*, 12(1), 187-196. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n1p187-196>

32. Gonzalez, B., Novo, R., Peres, R. S., & Baptista, T. (2019). Fibromyalgia and rheumatoid arthritis: personality and psychopathology differences from the Minnesota Multiphasic Personality Inventory-2. *Personality and Individual Differences, 142*, 260-269. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.11.013>
33. Santos, M. A., Oliveira, V. H., Peres, R. S., Risk, E. N., Leonidas, C., Oliveira-Cardoso, E. A. (2019). Corpo, saúde e sociedade de consumo: a construção social do corpo saudável. *Saúde e Sociedade, 28*(3), 239-252. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170035>
34. Rosa, D. C. J., Lima, D. M., Peres, R. S., & Santos, M. A. (2019). O conceito de imaginário coletivo em sua acepção psicanalítica: uma revisão integrativa. *Psicologia Clínica, 31*(3), 577-595. <https://doi.org/10.33208/PC1980-5438v0031n03A09>
35. Gonçalves, R. C., & Peres, R. S. (2018). Matriciamento em saúde mental: obstáculos, caminhos e resultados. *Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, 19*(2), 123-136. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v19n2/v19n2a10.pdf>
36. Lima, A. F. M., & Peres, R. S. (2018). Entre o cuidado psicossocial e o passatempo: as oficinas terapêuticas no campo da saúde mental. *Polêmica, 18*(2), 105-118. <https://doi.org/10.12957/polemica.2018.37791>
37. Centurion, N. B., & Peres, R. S. (2018). A emergência de “Maria das Dores”: reflexões sobre a identidade em mulheres com fibromialgia. *Acta Psicossomática, 1*(1), 8-16.
38. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2018). Aconselhamento em grupo de apoio psicológico a mães de bebês prematuros: um estudo exploratório. *Vínculo, 15*(2), 42-56. <https://doi.org/3c79c4f3165443f374c-3358>

39. Peres, R. S., Centurion, N. B., & Cremasco, M. V. F. (2018). “Formar-se” e “ser” mulher: um breve ensaio sobre a sexualidade feminina. *Tempo Psicanalítico*, 50(2), 401-420. <https://doi.org/10.71101/rtp.50.428>
40. Freitas, E. P., & Peres, R. S. (2017). A fibromialgia sob a ótica psicanalítica: um breve panorama. *Polêmica*, 17(1), 1-15. <https://doi.org/10.12957/polemica.2017.28292>
41. Centurion, N. B., & Peres, R. S. (2017). The impact of chronic pain on the sexuality of women with fibromyalgia: a clinical-qualitative study. *The European Health Psychologist*, 19(1), 302-306. https://www.ehps.net/ehp/index.php/contents/article/view/2447/pdf_185
42. Novo, R., Gonzalez, B., Peres, R. S. & Aguiar, P. (2017). A meta-analysis of studies with the Minnesota Multiphasic Personality Inventory in fibromyalgia patients. *Personality and Individual Differences*, 116, 96-108. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.04.026>
43. Casadore, M. M., & Peres, R. S. (2017). The mind-body interface in Sándor Ferenczi: a historical perspective of the Psychoanalytic Psychosomatics beginnings. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 20(3), 656-665. <https://doi.org/10.1590/1809-44142017003005>
44. Casadore, M. M., & Peres, R. S. (2016). As noções de trauma e regressão nos escritos de Sándor Ferenczi e suas possíveis articulações com as propostas teóricas da Escola Psicossomática de Paris. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 50(2), 122-135. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v50n2/v50n2a10.pdf>
45. Detomini, V. C., Rasesa, E. F., & Peres, R. S. (2016). Sexualidade e saúde mental: vivências, serviços e estigmas. *Revista da Sociedade de Psicoterapias*

- Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*, 17(2), 81-95.
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v17n2/v17n2a07.pdf>
46. Santos, B. A. L., & Peres, R. S. (2016). Aspectos subjetivos da dor física: mapeamento das primeiras contribuições metapsicológicas freudianas. *Psicologia: Teoria e Prática*, 18(3), 30-40. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v18n3p30-40>
47. Centurion, N. B., & Peres, R. S. (2016). A sexualidade em pacientes com fibromialgia: panorama da produção científica. *Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*, 17(2), 108-119.
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v17n2/v17n2a09.pdf>
48. Silva, M. A. B. P., & Peres, R. S. (2016). O imaginário coletivo de agentes comunitárias de saúde em relação a usuários de saúde mental. *Vínculo*, 13(2), 55-65. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v13n2/v13n2a07.pdf>
49. Biagi-Borges, A. L., Tonon, L., Scorsolini-Comin, F., & Peres, R. S. (2015). Pesquisa em Psicologia da Saúde: avaliação da produção de um Programa de Pós-Graduação. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 8(1), 143-155.
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8n1/v8n1a11.pdf>
50. Peres, R. S., Caropreso, F. S., & Simanke, R. T. (2015). A noção de representação em Psicanálise: da metapsicologia à psicossomática. *Psicologia Clínica*, 27(1), 161-174. <https://doi.org/10.1590/0103-56652015000100009>
51. Santos, M. A., Gomes, F. K. T. M., Pillon, S. C., Zanetti, A. C. G., Souza, J., Miasso, A. I., & Peres, R. S. (2015). Produção científica sobre Acompanhamento Terapêutico (AT) na pós-graduação brasileira: revisão da literatura. *Psicologia: Teoria e Prática*, 17(2), 64-77.
<http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v17n2p64-77>

52. Alves, A. F., & Peres, R. S. (2015). Collective imaginary of community health agents on alcohol and other drugs. *Psicologia em Estudo*, 20(2), 225-234. <http://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v20i2.25051>
53. Santos, M. A., Scatena, L., Ferriani, M. G. C., & Peres, R. S. (2015). Grupo operativo com adolescentes em um núcleo da assistência social: a questão da identidade de gênero. *Vínculo*, 12(1), 51-58. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v12n1/v12n1a08.pdf>
54. Silva, W. R., & Peres, R. S. (2014). Concepções sobre álcool e outras drogas na atenção básica: o pacto denegativo dos profissionais de saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(2), 474-487. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000492013>
55. Martins, M. M., & Peres, R. S. (2014). Fatores terapêuticos em grupo de apoio a mulheres com câncer de mama. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(2), 396-408. <http://dx.doi.org/10.15309/14psd150206>
56. Ramos, J. L., & Peres, R. S. (2013). Protocolo de avaliação psicológica para pacientes oncológicos: uma proposta. *Psicologia Argumento*, 31(75), 729-737. <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.31.075.AO10>
57. Nascimento, G. C. M., Scorsolini-Comin, F., & Peres, R. S. (2013). Mental health in the Unified Health System: mapping the contributions from the Psychosocial Care Centers. *Saúde Mental, Álcool e Drogas*, 9(2), 95-102. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v9n2/08.pdf>
58. Leite, L. P., & Peres, R. S. (2013). Grupos de apoio a mulheres acometidas por câncer de mama: panorama atual. *Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*, 14(1), 55-67. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v14n1/v14n1a07.pdf>

59. Borges, G. M., & Peres, R. S. (2013). Mecanismos de defesa em pacientes oncológicos recidivados: um estudo clínico-qualitativo. *Psicologia em Pesquisa*, 7(2), 171-179. <https://doi.org/10.5327/Z1982-1247201300020005>
60. Valdanha, E. D., Santos, M. A., Scorsolini-Comin, F., & Peres, R. S. (2013). Influência familiar na anorexia nervosa: em busca das melhores evidências científicas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 62(3), 225-233. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000300007>
61. Santana, V. S., & Peres, R. S. (2013). Perdas e ganhos: compreendendo as repercussões psicológicas do tratamento do câncer de mama. *Aletheia*, 40, 31-42. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n40/n40a04.pdf>
62. Gibran, R. C. R., & Peres, R. S. (2013). Luto: questões do manejo técnico na clínica psicanalítica. *Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*, 14(2), 73-85. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v14n2/v14n2a06.pdf>
63. Santos, M. A., Peres, R. S., Ferreira, S. M. A., Gozzo, T. O., Panobianco, M. S., & Almeida, A. M. (2013). A (in)sustentável leveza dos vínculos afetivos: investigando a sexualidade em mulheres que enfrentam o tratamento do câncer de mama. *Vínculo*, 10(1), 1-8. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v10n1/a02.pdf>
64. Souza, K. G., & Peres, R. S. (2012). Cuidados paliativos e luto em Oncologia. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 10(31), 51-59. <https://doi.org/10.13037/rbcs.vol10n31.1443>
65. Menezes, N. N. T., Schulz, V. L., & Peres, R. S. (2012). Impacto psicológico do diagnóstico do câncer de mama: um estudo a partir dos relatos de pacientes em um grupo de apoio. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17(2), 233-240. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000200006>

66. Gonzaga, L. Z. M., & Peres, R. S. (2012). Entre o rompimento concreto e a manutenção simbólica do vínculo: particularidades do luto de cuidadores familiares de portadores de doenças crônico-degenerativas. *Vínculo*, 9(1), 10-17. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v9n1/a03.pdf>
67. Favaro, M. S. F., Peres, R. S., & Santos, M. A. (2012). Avaliação do impacto da prematuridade na saúde mental de puérperas. *Psico-USF*, 17(3), 457-465. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000300012>
68. Peres, R. S., Anjos, A. C. Y., Rocha, M. A., Guimarães, A. G. C., Borges, G. M., Souza, K. G., & Pereira, M. G. (2011). O trabalho em equipe no contexto hospitalar: reflexões a partir da experiência de um programa de residência multiprofissional em saúde. *Em Extensão*, 10(1), 113-120. <https://doi.org/10.14393/REE-v10n12011-20760>
69. Zanetti, E. S., & Peres, R. S. (2011). Pânico, personalidade fóbica, desamparo e masoquismo: articulações psicanalíticas. *Psicologia Clínica*, 23(1), 89-102. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652011000100006>
70. Fava, M. V., & Peres, R. S. (2011). Do vazio mental ao vazio corporal: um olhar psicanalítico sobre as comunidades virtuais pró-anorexia. *Paidéia*, 21(5), 353-361. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000300008>
71. Peres, R. S., Pereira, M. S., Xavier, F. T. A., & Oliveira, F. M. (2011). Compartilhar para conviver: relato de uma intervenção baseada em grupos de encontro para abordagem de estressores ocupacionais. *Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*, 12(1), 14-21. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v12n1/v12n1a03.pdf>

72. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2011). Técnicas projetivas na avaliação de aspectos psicopatológicos da anorexia e bulimia. *Psico-USF*, 16(2), 185-192. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000200007>
73. Cardoso, C. R. D., & Peres, R. S. (2011). Estilos de enfrentamento religioso em mulheres acometidas por câncer de mama. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11(3), 1058-1061. <https://doi.org/10.12957/epp.2011.8358>
74. Palmeira, H. M., Scorsolini-Comin, F., & Peres, R. S. (2011). Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. *Aletheia*, 35-36, 179-189. <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3433/2569>
75. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2010). O conceito de psicose atual na psicossomática psicanalítica de Joyce McDougall. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 44(1), 99-108. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v44n1/a12.pdf>
76. Clemente, J. P. L., & Peres, R. S. (2010). Funcionamento psíquico e manejo clínico de pacientes somáticos: reflexões a partir da noção de desafetação. *Psicologia Clínica*, 22(2), 57-69. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652010000200005>
77. Schulz, V. L., Menezes, N. N. T., & Peres, R. S. (2010). Pesquisa em Psico-Oncologia no Brasil: desenvolvimentos recentes sobre aspectos psicológicos do câncer de mama. *Clínica e Instituição*, 5, 59-70.
78. Peres, R. S. (2009). Aliança terapêutica em psicoterapia de orientação psicanalítica: aspectos teóricos e manejo clínico. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 26(3), 383-389. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000300011>
79. Delfini, A. B. L., Roque, A. P., & Peres, R. S. (2009). Sintomatologia ansiosa e depressiva em adultos hospitalizados: rastreamento em enfermaria clínica.

- Gerai*s: *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2(1), 12-22.
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v2n1/v2n1a03.pdf>
80. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2009). Personalidade e câncer de mama: produção científica em Psico-Oncologia. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 611-620.
<https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000400017>
81. Silva, D. C. M., Loureiro, M. F., & Peres, R. S. (2008). Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. *Psicologia Hospitalar*, 6(1), 39-51.
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v6n1/v6n1a04.pdf>
82. Pelegrini, L. G., Cerqueira, J. A., & Peres, R. S. (2008). Indicadores de qualidade de vida e sintomas de ansiedade, depressão e estresse em mulheres mastectomizadas no período de reabilitação. *Revista da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro*, 12(2), 168-176.
83. Peres, R. S., Santos, M. A., & Kruschewsky, M. S. L. B. (2007). Imagem corporal em obesos mórbidos antes e depois de uma intervenção multidisciplinar. *Psychologica*, 44, 467-488.
84. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2007). Breast cancer, poverty and mental health: emotional response to the disease in woman from popular classes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15, 786-791. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000700012>
85. Peres, R. S., Santos, M. A., Rodrigues, A. M., & Okino, E. T. K. (2007). Técnicas projetivas no contexto hospitalar: relato de uma experiência com o House-Tree-Person (HTP). *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 23(1), 41-62. <https://www.redalyc.org/pdf/4596/459645446004.pdf>
86. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2006). Contribuições do Desenho da Figura Humana (DFH) para a avaliação da imagem corporal na anorexia nervosa.

- Medicina*, 39(3), 361-370. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v39i3p361-370>
87. Peres, R. S. (2006). O corpo na psicanálise contemporânea: sobre as concepções psicossomáticas de Pierre Marty e Joyce McDougall. *Psicologia Clínica*, 18(1), 165-177. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652006000100014>
88. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2006). Relações entre a personalidade dos pacientes e a sobrevivência após o transplante de medula óssea: revisão da literatura. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 341-349. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000200013>
89. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2006). Contribuições do Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) para a avaliação psicológica de pacientes onco-hematológicos com indicação para o transplante de medula óssea. *Psicologia em Revista*, 12(19), 22-33. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v12n19/v12n19a03.pdf>
90. Peres, R. S., & Justo, J. S. (2005). Contribuições das técnicas projetivas gráficas para a compreensão da personalidade de andarilhos de estrada. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 10(2), 305-312. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2005000200018>
91. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2005). Carência fantasmática e vulnerabilidade somática em pacientes onco-hematológicos com indicação para o transplante de medula óssea. *Psicologia Hospitalar*, 3(1), 85-101. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v3n1/v3n1a06.pdf>
92. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2005). Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia. *Interações*, 10(20), 109-126. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/inter/v10n20/v10n20a08.pdf>

93. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2005). Pensamento operatório, desorganização progressiva e somatização: considerações sobre a psicossomática psicanalítica de Pierre Marty. *Tempo Psicanalítico*, 37, 207-227.
94. Peres, R. S., Santos, M. A., & Coelho, H. M. B. (2004). Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. *Psicologia em Estudo*, 9(1), 47-54. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000100007>
95. Peres, R. S., Carvalho, A. M. R., & Hashimoto, F. (2004). Empresa Júnior: integrando teorias e práticas em Psicologia. *Psicologia: Organizações e Trabalho*, 4(2), 11-29. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v4n2/v4n2a02.pdf>
96. Peres, R. S. (2003). O desenho como recurso auxiliar na investigação psicológica de crianças portadoras de surdez. *Psic*, 4(1), 22-29. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v4n1/v4n1a04.pdf>
97. Peres, R. S. (2003). Vygotsky e Kaspar Hauser: aproximações histórico-culturais. *Psicologia Argumento*, 21, 55-62.
98. Peres, R. S., Santos, M. A., & Coelho, H. M. B. (2003). Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 20(3), 47-57. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2003000300004>
99. Peres, R. S., Carvalho, A. M. R., & Silva, J. A. (2003). Um olhar psicológico acerca do desemprego e da precariedade das relações de trabalho. *Psicologia: Teoria e Prática*, 5(1), 97-110. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v5n1/v5n1a08.pdf>

100. Peres, R. S. (2002). O Desenho da Figura Humana de Machover (DFH) aplicado em andarilhos de estrada. *Psicologia: Teoria e Prática*, 4(1), 81-92.
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v4n1/v4n1a09.pdf>
101. Santos, M. A., Peres, R. S., & Benez, M. S. L. (2002). Contribuições do Desenho da Figura Humana (DFH) para o delineamento do perfil psicológico de um grupo de obesos mórbidos. *Psic*, 3(2), 20-29.
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v3n2/v3n2a04.pdf>
102. Peres, R. S. (2002). Tão longe, tão perto: andarilhos de estrada e a vivência do distanciamento familiar. *Psic*, 3(2), 6-13.
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v3n2/v3n2a02.pdf>
103. Peres, R. S. (2001). Andarilhos de estrada: estudo das motivações e da vivência das injunções características da errância. *Psico-USF*, 6(1), 67-75.
<https://doi.org/10.1590/S1413-82712001000100009>
104. Peres, R. S., & Justo, J. S. (2000). Andarilhos de estrada: a vivência do provisório como modo de existência. *Revista de Iniciação Científica*, 2, 431-439.
105. Peres, R. S. (2000). O alcoolismo sob a ótica psicanalítica. *Perfil*, 13, 111-128.
106. Peres, R. S., & Martins, E. J. S. (2000). Ressaltando os aspectos psicológicos em uma proposta de atendimento psicossocial a pacientes oncológicos. *Psico*, 31(2), 195-208.
107. Peres, R. S., Borsonelo, E. C., & Peres, W. S. (2000). A Esquizoanálise e a produção da subjetividade: considerações práticas e teóricas. *Psicologia em Estudo*, 5(1), 35-43.
<https://www.scielo.br/j/pe/a/LTkCQWWnYQH5ChXMjqGBX7D/?format=pdf&lang=pt>

108. Peres, R. S. (2000). Aspectos da auto-imagem em crianças portadoras de surdez. *Psicologia: Discência & Pesquisa*, 2, 9-21.
109. Andrade, T. G. C. S., Peres, R. S., Johann, I. M., & Silva, R. B. (1999). Influências da ansiedade na manifestação da AIDS e de doenças oportunistas em portadores de HIV. *Psicologia em Estudo*, 4(3), 191-194.

Livros publicados

1. Peres, R. S., & Bocchi, J. C. (Orgs.) (2024). *Silêncio, grito e palavra: reflexões psicanalíticas sobre a dor física e a fibromialgia*. São Paulo: Zagodoni.
2. Pinheiro, N. N. B., Peres, R. S., & Cordeiro, S. N. (Orgs.) (2022). *Pesquisas acadêmicas em Psicanálise: reflexões teóricas e ilustrações práticas*. São Carlos: Pedro & João Editores.
3. Peres, R. S. (Org.) (2019). *Dimensões subjetivas da dor física crônica: perspectivas psicanalíticas*. São Carlos: Pedro & João Editores.
4. Peres, R. S., Hashimoto, F., Casadore, M. M., & Braz, M. V. (Orgs.) (2017). *Sujeito contemporâneo, saúde e trabalho: múltiplos olhares*. São Carlos: EdUFSCar.
5. Peres, R. S., & Varga, C. R. R. (Orgs.) (2013). *Psicoterapias de orientação psicanalítica: elementos centrais e aplicações diferenciadas*. São Carlos: EdUFSCar.
6. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2012). *Psicossomática psicanalítica: intersecções entre teoria, pesquisa e clínica*. Campinas: Alínea.
7. Lopes, E. J., Romera, M. L. C., Dela Coleta, M. F., Peres, R. S., Silva, S. M. C. (Orgs.) (2012). *Investigações e saberes: Psicologia em movimento*. Uberlândia: EdUFU.

8. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2006). *A exclusão do afeto e a alienação do corpo*. São Paulo: Vetor.

Capítulos publicados

1. Peres, R. S., & Bocchi, J. C. (2024). Contestação social, cultura somática e desmentido: vicissitudes da fibromialgia. In: Peres, R. S., & Bocchi, J. C. (Orgs.), *Silêncio, grito e palavra: reflexões psicanalíticas sobre a dor física e a fibromialgia* (pp. 89-102). São Paulo: Zagodoni.
2. Penariol, M. P., & Peres, R. S. (2024). Ariès com Ferenczi: reflexões sobre a morte e o morrer durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. In: Quintas, M. E. (Org.), *Temas de pesquisa em Bioética* (pp. 67-77). Guarujá: Científica Digital.
3. Peres, R. S., Zabisky, L. R., Buriolla, H. L., Huss, E. Y. (2024). Experiências da conjugalidade no contexto da fibromialgia. In: Okamoto, M. Y., & Yasui, S. (Orgs.), *Subjetividades em trama: interfaces clínicas, institucionais e políticas no cuidado contemporâneo* (pp. 77-97). Curitiba: CRV.
4. Peres, R. S., Penariol, M. P., & Bergonso, J. R. (2023). Da (in)compreensão à (des)assistência: a perspectiva de profissionais de saúde sobre a relação com pacientes com fibromialgia. In: Silva, G. E., Iglézias, J. G. D., & Hashimoto, F. (Orgs.), *Psicologia e trabalho: desafios e perspectivas - Volume III* (pp. 175-186). Curitiba: CRV.
5. Peres, R. S. (2023a) Aliança terapêutica: delimitação conceitual e ilustração clínica. In: Florsheim, D. B. (Org.), *Vozes da Psicanálise: clínica, teoria e pluralismo - Volume II* (pp. 233-237). São Paulo: Blucher.

6. Peres, R. S. (2023b). A noção de desafetação. In: Florsheim, D. B. (Org.), *Vozes da Psicanálise: clínica, teoria e pluralismo - Volume III* (pp. 249-253). São Paulo: Blucher.
7. Peres, R. S. (2023). Psychoanalytic research in university institutions: notes and examples. In: Benelli, S. J., & Dionisio, G. H. (Orgs.), *Research perspectives in graduate studies: Psychology and society* (pp. 47-58). Bauru: Gradus.
8. Rosa, D. C. J., Lima, D. M., & Peres, R. S. (2022). Para além do dispositivo de tratamento tradicional: uma breve ilustração a propósito da exploração do imaginário coletivo em pesquisas psicanalíticas. In: Pinheiro, N. N. B., Peres, R. S., & Cordeiro, S. N. (Orgs.), *Pesquisas acadêmicas em Psicanálise: reflexões teóricas e ilustrações práticas* (pp. 127-140). São Carlos: Pedro & João Editores.
9. Peres, R. S., Frick, L. T., Oliveira, W. A., Dressler, W. W., & Santos, M. A. (2022). Escala de avaliação de medo na pandemia. In: Cortez, P. A., & Antunes, M. C. (Orgs.), *Medidas de saúde mental em pandemias* (pp. 103-116). Curitiba: Juruá.
10. Frick, L. T., & Peres, R. S. (2022). Escala de percepção de ameaça e vulnerabilidade ao adoecimento gerado pela pandemia. In: Cortez, P. A., & Antunes, M. C. (Orgs.), *Medidas de saúde mental em pandemias* (pp. 91-102). Curitiba: Juruá.
11. Cortez, P. A., Martins, J. Z., Queluz, F. N. F. R., Veiga, H. M. S., Frick, L. T., Fernandes, S. C. S., Priolo Filho, S. R., Lessa, J. P. A., Stelko-Pereira, A. C., Maito, D., Antunes, M. C., & Peres, R. S. (2022). Bateria de Avaliação da Saúde Mental em Pandemia (BASM-P). In: Cortez, P. A., & Antunes, M. C. (Orgs.), *Medidas de saúde mental em pandemias* (pp. 171-190). Curitiba: Juruá.

12. Fernandes, A. A., & Peres, R. S. (2022). Pesquisas psicanalíticas sobre o imaginário coletivo: tendências e indicadores de consistência metodológica. In: Lima, C. F., Lima, B. E. M., Costa, S. M., Costa, D. G. C., & Silva, A. M. P. M. (Orgs.), *Psicologia e brasilidades: fazeres ético-políticos, transdisciplinaridade e transformação social em meio à pandemia de Covid-19* (pp. 1362-1369). Teresina: EdUFPI.
13. Peres, R. S. (2022). Patients' beliefs about fibromyalgia. In: Buela-Casal, G. (Org.), *International handbook of Clinical Psychology* (pp. 1-5). Toronto: Thomson Reuters.
14. Peres, R. S. (2022). Melancolia, mentalização e trauma: meandros psíquicos da dor física e sua cronificação. In: Okamoto, M. Y., & Emidio, T. S. (Orgs.), *A Psicologia e a pandemia do novo coronavírus: repercussões nos vínculos, família, saúde e adoecimentos* (pp. 113-122). São Paulo: Cultura Acadêmica.
15. Santos, M. A., Oliveira-Cardoso, E. A., Pessa, R. P., Moraes, R. B., Oliveira, W. A., Araújo, J. S., Peres, R. S., & Leonidas, C. (2021). O que ela tem de ruim na cabeça dela? Processo grupal de orientação psicanalítica com familiares de pacientes com anorexia e bulimia. In: Santeiro, T. V., Fernandes, B. S., & Fernandes, W. J. (Orgs.), *Clínica de grupos de inspiração psicanalítica: teoria, prática e pesquisa* (pp. 392-415). Londrina: Clínica Psicológica.
16. Gallego, P. B., Gomes, L. R. S., & Peres, R. S. (2021). Comunicação de más notícias no contexto da atenção em saúde: uma revisão integrativa. In: Pestana, B. A. D., Souza, I. G., & Perissato, I. L. (Orgs.), *Revisões em saúde coletiva: tendências, recorrências e lacunas* (pp. 123-136). Uberlândia: Colab.
17. Peres, R. S. (2021). La relación entre profesional de la salud y paciente desde la perspectiva de mujeres con fibromialgia. In: Trimboli, A., Grande, E., Raggi, S.,

- Fantin, J. C., Fridman, P., & Bertran, G. (Orgs.), *Construcción colectiva de políticas sanitarias en tiempos de pandemia* (pp. 632-634). Buenos Aires: Asociación Argentina de Salud Mental.
18. Santos, M. A., Scorsolini-Comin, F., Oliveira, W. A., Nascimento, L. C., Risk, E. N., Corradi-Webster, C., Pillon, S. C., Peres, R. S., & Oliveira-Cardoso, E. A. (2021). No olho do furacão: enfrentando o câncer em tempos de pandemia de Covid-19. In: Oliveira-Cardoso, E. A., Santos, J. H. C., Lotério, L. S., & Santos, M. A. (Orgs.), *Lutos na pandemia: conhecer, compreender e atuar* (pp. 237-254). Ribeirão Preto: Espaço Psi.
19. Lima, D. M., Rosa, D. C. J., Cordeiro, S. N., & Peres, R. S. (2020). A atenção à crise psiquiátrica no cenário brasileiro: uma revisão narrativa. In: Silva, D., & Richard, F. (Orgs.), *Saúde pública: novos paradigmas para a ciência* (pp. 124-132). Maringá: Uniedusul.
20. Santos, M. A., & Peres, R. S. (2020). Procedimento de Desenhos-Estórias (D-E), Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (DE-T) e Procedimento de Desenhos de Família com Estórias (DF-E): estado da arte. In: Trinca, W. (Org.), *Formas lúdicas de investigação em Psicologia* (pp. 211-223). São Paulo: Vetor.
21. Peres, R. S. (2019). Dimensões subjetivas da dor física crônica: a construção de uma linha de pesquisa in statu nascendi. In: Peres, R. S. (Org.), *Dimensões subjetivas da dor física crônica: perspectivas psicanalíticas* (pp. 21-46). São Carlos: Pedro & João Editores.
22. Marquez, I. B., & Peres, R. S. (2019). Dor física crônica, melancolia e inibição: articulações freudianas. In: Peres, R. S. (Org.), *Dimensões subjetivas da dor física crônica: perspectivas psicanalíticas* (pp. 47-66). São Carlos: Pedro & João Editores.

23. Peres, R. S., & Soldati, K. (2019). Aspectos psicopatológicos da fibromialgia: relações com aportes conceituais da Psicossomática Psicanalítica. In: Peres, R. S. (Org.), *Dimensões subjetivas da dor física crônica: perspectivas psicanalíticas* (pp. 67-85). São Carlos: Pedro & João Editores.
24. Centurion, N. B., & Peres, R. S. (2019). Dor física crônica e sexualidade: um estudo clínico-qualitativo com mulheres com fibromialgia. In: Peres, R. S. (Org.), *Dimensões subjetivas da dor física crônica: perspectivas psicanalíticas* (pp. 87-104). São Carlos: Pedro & João Editores.
25. Peres, R. S. (2019). O que pode a psicanálise no campo da psicossomática. In: Winograd, M., & Cremasco, M. V. F. (Orgs.), *O que pode a psicanálise* (pp. 261-289). São Paulo: Blucher.
26. Santana, A. C., Oliveira, A. L. M., & Peres, R. S. (2019). Reforma Psiquiátrica Brasileira: entraves percebidos por psicólogos coordenadores de oficinas terapêuticas em um Centro de Atenção Psicossocial. In: Pereira, E. R. (Org.), *Saúde mental: um campo em construção* (pp. 195-204). Ponta Grossa: Atena.
27. Lima, A. P., & Peres, R. S. (2018). O paradoxo da depressão essencial: (in)expressão do mal-estar na atualidade. In: Romera, M. L. C., Barone, L. M. C., Hermann, L., Miranda, M. R., Paravidini, J. L. L., & Mendes, R. C. C. S. (Orgs.), *Psicanálise em perspectiva: fenômenos do cotidiano pela lente psicanalítica e interfaces* (pp. 181-195). Uberlândia: EdUFU.
28. Peres, R. S., Vasconcellos-Bernstein, D., & Santos, M. A. (2018). Desorganização progressiva: a doença orgânica na trama do trauma psíquico. In: Romera, M. L. C., Barone, L. M. C., Hermann, L., Miranda, M. R., Paravidini, J. L. L., & Mendes, R. C. C. S. (Orgs.), *Psicanálise em perspectiva: fenômenos do cotidiano pela lente psicanalítica e interfaces* (pp. 161-179). Uberlândia: EdUFU.

29. Caropreso, F. S., Peres, R. S., & Mello, D. A. S. (2018). A noção de mentalização de Pierre Marty e sua relação com as premissas freudianas. In: Simanke, R. T., Bocca, F. V., & Murta, C. (Orgs.), *Psicanálise em perspectiva VII: estudos interdisciplinares em História e Filosofia da Psicanálise* (pp. 171-184). Curitiba: CRV.
30. Peres, R. S., Caropreso, F. S., & Mello, D. A. S. (2018). Depressão essencial e melancolia: aproximações e distanciamentos. In: Simanke, R. T., Bocca, F. V., & Murta, C. (Orgs.), *Psicanálise em perspectiva VII: estudos interdisciplinares em História e Filosofia da Psicanálise* (pp. 185-199). Curitiba: CRV.
31. Santos, M. A., Peres, R. S., Scorsolini-comin, F., Almeida, A. M., Panobianco, M. S., & Oliveira-Cardoso, E. A. (2018). Uma longa jornada: suporte psicológico às mulheres em tratamento para o câncer de mama. In: Elias, L. C. S., Corradi-Webster, C. M., Barrera, S. D., Oliveira-Cardoso, E. A., & Santos, M. A. (Orgs.), *Formação profissional em Psicologia: práticas comprometidas com a comunidade* (pp. 346-376). Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia.
32. Oliveira, A. L. M., & Peres, R. S. (2018). O valor terapêutico das oficinas terapêuticas: um estudo sobre as concepções de coordenadores. In: Lima, C. F., Oliveira, C. M., Silva, A. M. P. M., Lima, F. D. M., & Silva, F. M. S. M. (Orgs.), *Identidade, contemporaneidade e práticas psicológicas no contexto brasileiro* (pp. 266-272). Teresina: EdUFPI.
33. Oliveira, A. L. M., & Peres, R. S. (2018). Oficinas terapêuticas em saúde mental: para quem e para quê? A perspectiva de coordenadores. In: Lima, C. F., Oliveira, C. M., Silva, A. M. P. M., Lima, F. D. M., & Silva, F. M. S. M. (Orgs.), *Identidade, contemporaneidade e práticas psicológicas no contexto brasileiro* (pp. 273-279). Teresina: EdUFPI.

34. Peres, R. S., Hashimoto, F., Casadore, M. M., & Braz, M. V. (2017). Sobre as relações indivíduo-sociedade no século XXI: apontamentos preliminares. In: Peres, R. S., Hashimoto, F., Casadore, M. M., & Braz, M. V. (Orgs.), *Sujeito contemporâneo, saúde e trabalho: múltiplos olhares* (pp. 15-21). São Carlos: EdUFSCar.
35. Peres, R. S., Zanetti, E. S., & Fava, M. V. (2017). Transtorno do pânico e anorexia nervosa: reverberações dos processos de subjetivação contemporâneos nas experiências do pathos. In: Peres, R. S., Hashimoto, F., Casadore, M. M., & Braz, M. V. (Orgs.), *Sujeito contemporâneo, saúde e trabalho: múltiplos olhares* (pp. 203-216). São Carlos: EdUFSCar.
36. Gonzaga, L. Z. M., & Peres, R. S. (2017). Luto: um breve panorama teórico. In: Santos, M. A., Bartholomeu, D., & Montiel, J. M. (Orgs.), *Relações interpessoais no ciclo vital: conceitos e contextos* (pp. 439-449). São Paulo: Vetor.
37. Rosa, D. C. J., Lima, D. M., & Peres, R. S. (2017). Saúde mental na atenção primária: reflexões sobre o papel do enfermeiro. In: Tardivo, L. S. P. C. (Org.), *O Procedimento de Desenhos-Estórias na clínica e na pesquisa: 45 anos de percurso* (pp. 1171-1182). São Paulo: Universidade de São Paulo.
38. Santos, M. A., Alexandre, V., Pillon, S. C., Miasso, A. I., Souza, J., Vedana, K. G. G., Zanetti, A. C. G., Colleti, M., Risk, E. N., Maçaranduba, P. E. R., Peres, R. S., & Oliveira-Cardoso, E. A. (2017). O atendimento à população transexual nos serviços públicos de saúde. In: Tardivo, L. S. P. C. (Org.), *O Procedimento de Desenhos-Estórias na clínica e na pesquisa: 45 anos de percurso* (pp. 726-736). São Paulo: Universidade de São Paulo.
39. Santos, M. A., Ciani, T. A., Pillon, S. C., Vedana, K. G. G., Miasso, A. I., Souza, J., Colleti, M., Risk, E. N., Macaranduba, P. E. R., Peres, R. S., Zanetti, A. C. G.,

- Cardoso, L., & Oliveira-Cardoso, E. A. (2017). Vicissitudes da transferência na clínica vincular: amor, ódio, conhecimento e reconhecimento. In: Tardivo, L. S. P. C. (Org.), *O Procedimento de Desenhos-Estórias na clínica e na pesquisa: 45 anos de percurso* (pp. 737-752). São Paulo: Universidade de São Paulo.
40. Tonon, L., Peres, R. S., & Santos, M. A. (2016). Crescimento pós-traumático e relações interpessoais em mulheres acometidas por câncer de mama. In: Bartholomeu, D., Montiel, J. M., Machado, A. A., Gomes, A. R., Couto, G., & Cassep-Borges, V. (Orgs.), *Relações interpessoais: concepções e contextos de intervenção e avaliação* (pp. 299-312). São Paulo: Vetor.
41. Gonzaga, L. Z. M., & Peres, R. S. (2016). Relações interpessoais de cuidadores familiares de portadores de doenças crônico-degenerativas que evoluíram a óbito. In: Bartholomeu, D., Montiel, J. M., Machado, A. A., Gomes, A. R., Couto, G., & Cassep-Borges, V. (Orgs.), *Relações interpessoais: concepções e contextos de intervenção e avaliação* (pp. 281- 296). São Paulo: Vetor.
42. Gil, A. D. C., Peres, R. S., & Silva, M. A. B. P. (2016). Usuários de saúde mental segundo agentes comunitárias: um estudo com o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema. In: Okino, E. T. K., Castro, P. F., Osório, F. L., Pasian, S. R., Scortegagna, S. A., Cardoso, L. M., Freitas, F. R., Villemor-Amaral, A. E. (Orgs.), *Métodos projetivos e suas demandas na Psicologia contemporânea* (pp. 214-229). Ribeirão Preto: Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos.
43. Ramos, J. L., & Peres, R. S. (2015). Avaliação psicológica no contexto hospitalar. In: Barroso, S. M., Scorsolini-Comin, F., & Nascimento, E. (Orgs.), *Avaliação psicológica: da teoria às aplicações* (pp. 217-235). Petrópolis: Vozes.
44. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2015). O Desenho da Figura Humana (DFH) na avaliação da personalidade: subsídios para a compreensão da imagem corporal na

- obesidade grau III e na anorexia nervosa. In: Silva, M. C. R., Montiel, J. M., Fiamenghi Jr., G. A., & Bartholomeu, D. (Orgs.), *Técnicas gráficas aplicadas à educação e à saúde* (pp. 163-173). São Paulo: Memnon.
45. Peres, R. S., & Silva, W. R. (2014). Políticas públicas sobre álcool e outras drogas no Brasil: avanços, retrocessos e perspectivas. In: Winograd, M., & Vilhena, J. (Orgs.), *Psicanálise e clínica ampliada: multiversos* (pp. 87-110). Curitiba: Appris.
46. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2013). Avaliação das relações interpessoais em mulheres acometidas por câncer de mama: contribuições do Teste de Apercepção Temática. In: Bartholomeu, D., Montiel, J. M., Miguel, F. K., Carvalho, L. F., & Bueno, J. M. H. (Orgs.), *Atualização em avaliação e tratamento das emoções* (pp. 125-142). São Paulo: Vetor.
47. Peres, R. S. (2013). Aliança terapêutica. In: Peres, R. S., & Varga, C. R. R. (Orgs.), *Psicoterapias de orientação psicanalítica: elementos centrais e aplicações diferenciadas* (pp. 59-76.). São Carlos: EdUFSCar.
48. Santos, M. A., & Peres, R. S. (2013). Transferência. In: Peres, R. S., & Varga, C. R. R. (Orgs.), *Psicoterapias de orientação psicanalítica: elementos centrais e aplicações diferenciadas* (pp. 77-93). São Carlos: EdUFSCar.
49. Peres, R. S., Santos, M. A., Rodrigues, A. M., & Saviani-Zeoti, F. (2012). Regressão e adaptação sob a ótica da psicossomática psicanalítica: um estudo sobre a recidiva oncológica em mulheres acometidas por câncer de mama. In: Lopes, E. J., Romera, M. L. C., Dela Coleta, M. F., Peres, R. S., & Silva, S. M. C. (Orgs.), *Investigações e saberes: Psicologia em movimento* (pp. 63-67). Uberlândia: EdUFU.

50. Peres, R. S. (2011). Intervenciones en crisis en los hospitales: relato de una experiencia en un servicio de Psicooncología. In: Trimboli, A., Fantin, J. C., Raggi, S., Grande, E., Fridman, P., & Bertran, G. (Orgs.), *Sexo y poder: clínica, cultura y sociedad* (304-305). Buenos Aires: Asociación Argentina de Salud Mental.
51. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2010). Elementos psicanalíticos para uma abordagem psicossomática em Psico-Oncologia. In: Neme, C. M. B. (Org.), *Psico-Oncologia: caminhos e perspectivas* (pp. 83-98). São Paulo: Summus, 2010.
52. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2009). Aspectos psicossomáticos do transplante de medula óssea: uma leitura psicanalítica pós-freudiana. In: Pasian, S. R., Romanelli, G., & Cunha, M. V. (Orgs.), *Investigação científica em Psicologia: aplicações atuais em saúde* (pp. 139-154). São Paulo: Vetor.
53. Peres, R. S., Santos, M. A., Rodrigues, A. M., & Saviani-Zeoti, F. (2008). Trabalho de luto e elaboração psíquica em mulheres acometidas por câncer de mama: um estudo exploratório com a prancha 3RH do Teste de Apercepção Temática. In: Pasian, S. R., Okino, E. T. K., Loureiro, S. R., & Osório, F. L. (Orgs.), *Avaliação de personalidade: técnicas e contextos diversos* (pp. 49-63). Ribeirão Preto: Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos.
54. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2007). Imagem corporal: conceitualização e avaliação. In: Schelini, P. W. (Org.), *Alguns domínios da avaliação psicológica* (pp. 125-139). Campinas: Alínea.
55. Coelho, H. M. B., Peres, R. S., & Oliveira, F. S. (2005). A clínica-escola em sua dupla função: usuários e estagiários. In: Melo-Silva, L. L., Santos, M. A., &

- Simon, C. P. (Orgs.), *Formação em Psicologia: serviços-escola em debate* (pp. 197-220). São Paulo: Vetor.
56. Peres, R. S., & Santos, M. A. (2005). Sobre a elaboração e utilização de estudos de caso na pesquisa científica e na prática profissional em Psicologia. In: Simon, C. P., Melo-Silva, L. L., & Santos, M. A. (Orgs.), *Formação em Psicologia: desafios da diversidade na pesquisa e na prática profissional* (pp. 117-130). São Paulo: Vetor.
57. Santos, M. A., Moscheta, M. S., Peres, R. S., & Rocha, F. P. (2005). Atuação em Psico-oncologia: atenção interdisciplinar a mulheres mastectomizadas. In: Simon, C. P., Melo-Silva, L. L., & Santos, M. A. (Orgs.), *Formação em Psicologia: desafios da diversidade na pesquisa e na prática profissional* (pp. 379-394). São Paulo: Vetor.
58. Peres, R. S., Carvalho, A. M. R., & Santos, M. A. (2003). Precarização das relações de trabalho, desemprego e desigualdade social: desafios para a Psicologia na economia globalizada. In: Melo-Silva, L. L., Santos, M. A., Simão, J. T., & Avi, M. C. (Orgs.), *Arquitetura de uma ocupação: orientação profissional* (pp. 172-185). São Paulo: Vetor.

Participações em bancas examinadoras de defesas de mestrado, defesas de doutorado, exames de qualificação de mestrado, exames de qualificação de doutorado, defesas de trabalho de conclusão de curso de pós-graduação e defesas de trabalho de conclusão de curso de graduação

Defesas de mestrado

1. Discente: Roberta Ribeiro Goncalves Souto. Dissertação: *Sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde em crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
2. Discente: Cyntia Paixão Mendes. Dissertação: *Vivências de professoras universitárias do ensino privado durante a pandemia de Covid-19: “águas passadas”?*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
3. Discente: Isabela Peroni Delai. Dissertação: *Amor na era digital: violência online no namoro e implicações na saúde mental de estudantes universitários*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
4. Discente: Amanda Oliveira Moura. Dissertação: *Vivência da gestação e puerpério: reflexões a partir do Pré-Natal Psicológico*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
5. Discente: Micaela Brandão Póvoa de Araújo. Dissertação: *Grupos terapêuticos online com universitários: análise de uma proposta de intervenção em tempos de pandemia*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.

6. Discente: Denise Alcântara Aureliano. Dissertação: *Estresse entre profissionais de saúde idosos/as durante a pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa da literatura*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal do Rio Grande.
7. Discente: Ana Flávia Monteiro Lima. Dissertação: *Saúde mental e diabetes: revisão narrativa e pesquisa em ambientes digitais sobre a diabulimia*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
8. Discente: Jordana Rabelo Bergonso. Dissertação: *Dor em pacientes oncológicos adultos: significados atribuídos por profissionais de um ambulatório especializado*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Estadual Paulista.
9. Discente: Lara Gonçalves de Sousa. Dissertação: *A velhice em questão: metassíntese sobre significados e pesquisa qualitativa acerca do imaginário coletivo*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
10. Discente: José Humberto Curtiço Júnior. Dissertação: *Vivências relacionadas ao diabetes mellitus tipo 1: revisão narrativa e pesquisa em ambientes digitais*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
11. Discente: Rita Maria de Oliveira Gomes. Dissertação: *A conjugalidade na interface com o câncer de mama*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Estadual Paulista.
12. Discente: Pamela Perina Braz Sola. Dissertação: *Herdeiros da COVID-19: lutos de familiares durante a pandemia*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/ Universidade de São Paulo.

13. Discente: Haggatta Luana Maia. Dissertação: *Imagem do corpo e o espelhamento de relações entre o eu e outro em síndrome de Treacher Collins*. Ano: 2022. Curso/Instituição: Mestrado em Ciências da Reabilitação/Universidade de São Paulo.
14. Discente: Jorge Henrique Corrêa dos Santos. Dissertação: *A experiência de psicólogos brasileiros na realização de atendimentos online durante a pandemia de SARS-CoV-2*. Ano: 2022. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade de São Paulo.
15. Discente: Elaine Campos Guijarro Rodrigues. Dissertação: *O imaginário coletivo de mulheres de meia-idade com câncer de mama em tratamento quimioterápico*. Ano: 2021. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade de São Paulo.
16. Discente: Suelen Cristina Polezi. Dissertação: *Papéis e desempenho ocupacional de mães de crianças com deficiências*. Ano: 2021. Curso/Instituição: Mestrado em Terapia Ocupacional/Universidade Federal de São Carlos.
17. Discente: Patrícia Barberá Gallego. Dissertação: *Comunicação de más notícias no campo da saúde: revisão integrativa e pesquisa clínico-qualitativa com psicólogos hospitalares*. Ano: 2021. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
18. Discente: Nathália Tavares Belatto Spagiari. Dissertação: *A escolha de mulheres pelo uso da pílula na atualidade: vivências, significados e ressonâncias*. Ano: 2020. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Estadual de Londrina.
19. Discente: Rafaela de Fátima Moraes Maciel. Dissertação: *Intervenção mediacional e promoção de hábitos alimentares em criança diabética: um estudo*

- exploratório*. Ano: 2020. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
20. Discente: Joice Soares Campos. Dissertação: *Vivências do cuidador familiar de pacientes idosos acamados em atenção domiciliar*. Ano: 2020. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
21. Discente: Andréa Aparecida Fernandes. Dissertação: *Depressão e trabalho: relações segundo o imaginário coletivo de um grupo de comerciários*. Ano: 2020. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
22. Discente: Daiane Márcia de Lima. Dissertação: *“Perturbado” e “perturbador”: o paciente com transtorno mental em crise psiquiátrica segundo o imaginário coletivo de profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial*. Ano: 2019. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
23. Discente: Lucas dos Santos Lotério. Dissertação: *Qualidade de vida de pacientes com doença falciforme submetidos ao transplante de células tronco-hematopoéticas: um estudo longitudinal*. Ano: 2019. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade de São Paulo.
24. Discente: Ana Luiza de Mendonça Oliveira. Dissertação: *Oficinas terapêuticas em saúde mental: um estudo sobre as concepções de coordenadores*. Ano: 2018. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
25. Discente: Débora Cristina Joaquina Rosa. Dissertação: *Imaginário coletivo de enfermeiros em relação ao paciente com diagnóstico de esquizofrenia*

- na Atenção Primária à Saúde*. Ano: 2018. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
26. Discente: Neftali Beatriz Centurion. Dissertação: *A vivência da sexualidade em mulheres com fibromialgia: um estudo clínico-qualitativo*. Ano: 2017. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
27. Discente: Giovanna Silva Segalla. Dissertação: *Laços maternos da mãe que perdeu um de seus filhos*. Ano: 2017. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal do Paraná.
28. Discente: Dagmar Almeida Silva de Mello. Dissertação: *Funcionamento psíquico e psicossomática: um estudo das relações entre o psíquico e o somático a partir das concepções psicanalíticas de Freud e Marty*. Ano: 2017. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Juiz de Fora.
29. Discente: Ana Paula de Sousa Silva Baquião. Dissertação: *Percepção de residentes multiprofissionais acerca da interdisciplinaridade*. Ano: 2017. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Juiz de Fora.
30. Discente: Participação em banca de Mariana de Abreu Barbosa Pereira da Silva. Dissertação: *O imaginário coletivo de agentes comunitárias de saúde sobre usuários de saúde mental*. Ano: 2015. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
31. Discente: Participação em banca de Aline Fernandes Alves. Dissertação: *“Vai reduzir, mas não resolve”: o imaginário coletivo de agentes comunitárias de saúde sobre a assistência a usuários de álcool e outras drogas*. Ano: 2014. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.

32. Discente: Participação em banca de Letielle Tonon Araújo. Dissertação: *Crescimento pós-traumático em mulheres acometidas por câncer de mama: revisão sistemática da literatura*. Ano: 2013. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
33. Discente: Natália Fontes Caputo de Castro. Dissertação: *Tradução e adaptação cultural dos bancos de itens de Ansiedade e Depressão do domínio Dificuldades Emocionais do Patient-Reported-Outcomes Measurement Information System (PROMIS) para a língua portuguesa*. Ano: 2013. Curso/Instituição: Mestrado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
34. Discente: Participação em banca de Ludymilla Zacarias Martins Gonzaga. Dissertação: *Mortes anunciadas: implicações para o luto dos cuidadores*. Ano: 2012. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
35. Discente: Participação em banca de Waleska Rodrigues Silva. Dissertação: *A (des)atenção aos usuários de álcool e outras drogas na Estratégia de Saúde da Família: concepções de enfermeiros, médicos e psicólogos*. Ano: 2012. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
36. Discente: Participação em banca de Berenice Araújo Dantas De Biagi. Dissertação: *O processo de construção de sentidos sobre mudança em terapia familiar*. Ano: 2012. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.

37. Discente: Cíntia de Jesus Silva. Dissertação: *Eficácia adaptativa e funcionamento global de mulheres idosas com câncer de mama*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
38. Discente: Nitiele Reis Canaverde. Dissertação: *Metástase de câncer de mama: eficácia adaptativa e funcionamento global*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
39. Discente: Ana Karine Mendes Rodrigues. Dissertação: *Qualidade de vida de mães de crianças e adolescentes com doenças neurológicas crônicas incapacitantes*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Mestrado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
40. Discente: Luiz Duarte de Ulhôa Rocha Júnior. Dissertação: *Qualidade de vida relacionada à saúde em mães de crianças e adolescentes portadores de síndrome de Down*. Ano: 2010. Curso/Instituição: Mestrado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
41. Discente: Juliana de Souza Andréo. Dissertação: *Sintomas de ansiedade e depressão: remodelação psíquica na insuficiência cardíaca*. Ano: 2010. Curso/Instituição: Mestrado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
42. Discente: Luísa Todeschini Pereira Oliveira. Dissertação: *A comunicação de uma má notícia: o diagnóstico de câncer de mama na perspectiva de pacientes e familiares*. Ano: 2009. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.

Defesas de doutorado

1. Discente: Ana Paula Cezar Machado. Tese: *Causas e fatores subjacentes de erros de prescrição na perspectiva de médicos seniores*. Ano: 2024.

- Curso/Instituição: Doutorado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia
2. Discente: Luçany Silva Bueno. Tese: *Processo avaliativo de distress em estudantes universitários no retorno às aulas presenciais pós-pandemia*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
 3. Discente: Tomiris Forner Barcelos. Tese: *Invisíveis e solitários: imaginário coletivo de profissionais acerca do adolescente na saúde mental*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
 4. Discente: Neftali Beatriz Centurion. Tese: *Práticas narrativas coletivas com mulheres com fibromialgia*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade de São Paulo.
 5. Discente: Beatriz Alves Viana. Tese: *“Tia, e a gente só tá aqui hoje porque o Damião morreu?”: trilhando caminhos clínicos, éticos e políticos na saúde mental infantojuvenil de Sobral/CE*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade Federal do Ceará.
 6. Discente: Jacqueline Maria Regis Liao. Tese: *Considerações psicanalíticas da avaliação psicodinâmica, imagem corporal e de personalidade de pacientes no preparo à cirurgia bariátrica*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem/Universidade Estadual Paulista.
 7. Discente: Caio Henrique Rangel Silva. Tese: *Intimidade, satisfação sexual e sintomas de ansiedade e depressão em doentes renais crônicos em tratamento*

- de hemodiálise. Ano: 2023. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade do Porto.*
8. Discente: Simone Meira Carvalho. Tese: *Autocuidado, crenças, qualidade de vida e funcionalidade: proposta de educação em saúde para mulheres sobreviventes ao câncer de mama.* Ano: 2023. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade Federal de Juiz de Fora.
 9. Discente: Annie Rangel Kopanakis. Tese: *Chuteiras novas para pés descalços: imaginário coletivo de jovens futebolistas.* Ano: 2022. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
 10. Discente: Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite. Tese: *Análise do estresse relacionado ao ambiente formativo de um curso de Enfermagem do Brasil Central.* Ano: 2022. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
 11. Discente: Marita Pereira Penariol. Tese: *Da familiaridade medieval ao desmentido na pandemia de Covid-19: panorama das atitudes frente à morte e ao morrer no ocidente.* Ano: 2022. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade Estadual Paulista.
 12. Discente: Antonio Richard Carias. Tese: *Imaginário coletivo de profissionais do CAPS AD sobre o cuidado a familiares de pessoas que fazem uso dependente de álcool.* Ano: 2022. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
 13. Discente: Marieli Basso Bolpato. Tese: *Qualidade de vida e bem-estar de idosos frequentadores de academias de saúde.* Ano: 2021. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

14. Discente: Carlos Del Negro Visintin. Tese: *Encontros com o cuidado infantil e a maternidade: investigando imaginários coletivos*. Ano: 2021. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
15. Discente: Ludymilla Zacarias Martins Gonzaga. Tese: *Atuação clínica junto a familiares em luto antecipatório em contexto domiciliar: uma proposta a partir do ponto de vista da Psicologia Analítica, com contribuições de Winnicott*. Ano: 2021. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano/Universidade de São Paulo.
16. Discente: Luiz Duarte de Ulhôa Rocha Júnior. Tese: *Calibração e validação da versão brasileira do banco de itens Relações Sociais do Patient-Reported Outcomes Measurement Information System (PROMIS) Pediátrico*. Ano: 2018. Curso/Instituição: Doutorado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
17. Discente: Natália Fontes Caputo de Castro. Tese: *Validação psicométrica dos bancos de itens Ansiedade e Depressão do Patient-Reported Outcomes Measurement Information System (PROMIS) para a população brasileira*. Ano: 2018. Curso/Instituição: Doutorado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
18. Discente: Maria do Socorro Lacerda Gomes. Tese: *No entre dois: o vínculo do casal*. Ano: 2017. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade Estadual Paulista.
19. Discente: Carolina Leonidas. Tese: *Das (im)possibilidades do feminino: a sexualidade de mulheres com transtornos alimentares na perspectiva das*

- adolescentes, suas mães e seus pais*. Ano: 2016. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade de São Paulo.
20. Discente: Marcos Mariani Casadore. Tese: *A Escola Húngara de Psicanálise e sua influência na constituição e desenvolvimento do movimento psicanalítico*. Ano: 2014. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade Estadual Paulista.
21. Discente: Fatima Itsue Watanabe Simões. Tese: *A desafetação no olhar da psicanálise: a função materna e a relação mãe-bebê*. Ano: 2012. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade Estadual Paulista.
22. Discente: Raquel Almeida de Castro. Tese: *A transmissão intergeracional na perspectiva de famílias sociais de uma instituição de abrigo*. Ano: 2010. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade de São Paulo.

Exames de qualificação de mestrado

1. Discente: Amanda Oliveira Moura. Dissertação: *Gestação e puerpério: reflexões a partir do pré-natal psicológico*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
2. Discente: Dayane Dias Braz. Dissertação: *Laço e memória: leituras psicanalíticas sobre a morte na clínica hospitalar*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
3. Discente: Maria Clara Matos Coelho Alves. Dissertação: *“Para ela, as crianças não voltam”*: um olhar psicanalítico sobre famílias destituídas. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.

4. Discente: Sabrina Andrade Rocha. Dissertação: *O atendimento psicoterápico online: um olhar do psicólogo para o fenômeno*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
5. Discente: Mariana Mendonça de Almeida. Dissertação: *Extraterritorialidade psicanalítica na cena social: entre resistências e o Psicanalismo*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
6. Discente: Kauana Carolina Fregonezi Mateus. Dissertação: *Sexualidade na fibromialgia: um estudo sobre o impacto dos sintomas da fibromialgia no desejo sexual de mulheres*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Promoção da Saúde/Centro de Ensino Superior de Maringá.
7. Discente: Gabriel Siqueira Terra. Dissertação: *Vivências em setting: perspectivas de profissionais de orientação psicanalítica e de participantes de processos grupais*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
8. Discente: Naiara Regina Alves da Silveira. Dissertação: *Atuação psicanalítica em serviços de saúde mental: concepções e vivências de estagiários e supervisores psicólogos*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
9. Discente: Roberta Ribeiro Goncalves Souto. Dissertação: *Sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde em crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Mestrado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
10. Discente: Micaela Brandão Póvoa de Araújo. Dissertação: *Grupo terapêutico on-line: processo de tomada de consciência e identificação*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.

11. Discente: Filipe Caldeira Castro. Dissertação: *Perspectivas para a clínica psicanalítica da dor crônica na contemporaneidade*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
12. Discente: Ana Flavia Monteiro Lima. Dissertação: *Saúde mental e diabetes: revisão narrativa e pesquisa em ambientes digitais sobre a diabulimia*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
13. Discente: José Humberto Curtiço Júnior. Dissertação: *Vivências relacionadas ao diabetes mellitus tipo 1: revisão narrativa e pesquisa em ambientes digitais*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
14. Discente: Lara Gonçalves de Sousa. Dissertação: *A velhice institucionalizada: metassíntese a respeito de vivências e pesquisa qualitativa sobre imaginário coletivo*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
15. Discente: Rita Maria de Oliveira Gomes. Dissertação: *A conjugalidade na interface com o câncer de mama*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/ Universidade Estadual Paulista.
16. Discente: Jordana Rabelo Bergonso. Dissertação: *Dor em pacientes oncológicos adultos: significados atribuídos por profissionais de um ambulatório especializado*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Estadual Paulista.
17. Discente: Pamela Perina Braz Sola. Dissertação: *Herdeiros da Covid-19: lutos de familiares durante pandemia*. Ano: 2022. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade de São Paulo.

18. Discente: Suelen Cristina Polezzi. Dissertação: *Papéis e desempenho ocupacional de mães de crianças com deficiências*. Ano: 2021. Curso/Instituição: Mestrado em Terapia Ocupacional/Universidade Federal de São Carlos.
19. Discente: Patrícia Barberá Gallego. Dissertação: *Comunicação de más notícias no campo da saúde: revisão integrativa e pesquisa clínico-qualitativa com psicólogos hospitalares*. Ano: 2021. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
20. Discente: Jorge Henrique Corrêa dos Santos. Dissertação: *A experiência de psicólogos brasileiros na realização de atendimentos online durante a pandemia de SARS-CoV-2*. Ano: 2021. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade de São Paulo.
21. Discente: Nathália Tavares Bellato Spagiari. Dissertação: *A escolha de mulheres pelo uso da pílula na atualidade: vivências, significados e ressonâncias*. Ano: 2019. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Estadual de Londrina.
22. Discente: Rafaela de Fátima Moraes Maciel. Dissertação: *Intervenção mediacional para a promoção de hábitos alimentares saudáveis junto a crianças diabéticas*. Ano: 2019. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
23. Discente: Joice Soares Campos. *Vivências do cuidador familiar de pacientes idosos acamados em atenção domiciliar*. Ano: 2019. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
24. Discente: Andréa Aparecida Fernandes. Dissertação: *Imaginário coletivo de profissionais do varejo em relação à depressão*. Ano: 2019. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.

25. Discente: Carolina de Souza. Dissertação: *Significados atribuídos por mulheres homossexuais e suas parceiras ao adoecimento por câncer de mama e ao tratamento oncológico*. 2018. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade de São Paulo.
26. Discente: Débora Cristina Joaquina Rosa. Dissertação: *Imaginário coletivo de enfermeiros em relação ao paciente com diagnóstico de esquizofrenia na Atenção Primária*. Ano: 2018. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
27. Discente: Lucas dos Santos Lotério. Dissertação: *Qualidade de vida de pacientes com doença falciforme submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas: um estudo longitudinal*. Ano: 2018. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade de São Paulo.
28. Discente: Daiane Márcia de Lima. Dissertação: *O imaginário coletivo de profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial sobre o paciente com transtorno mental em crise psiquiátrica*. Ano: 2018. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
29. Discente: Ana Luiza de Mendonça Oliveira. Dissertação: *Oficinas terapêuticas em saúde mental: um estudo sobre as concepções de coordenadores*. Ano: 2017. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
30. Discente: Neftali Beatriz Centurion. Dissertação: *A vivência da sexualidade em mulheres com fibromialgia*. Ano: 2016. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/ Universidade Federal de Uberlândia.
31. Discente: Dagmar Almeida Silva de Mello. Dissertação: *A Psicossomática de Pierre Marty e a Psicanálise de Sigmund Freud: aproximações e distanciamentos a partir das noções de pensamento operatório, mentalização e depressão*

- essencial*. Ano: 2016. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Juiz de Fora.
32. Discente: Ana Paula de Sousa Silva Baquião. Dissertação: *Percepção de residentes multiprofissionais acerca da interdisciplinaridade*. Ano: 2016. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Juiz de Fora.
33. Discente: Giovanna Silva Segalla. Dissertação: *Laços maternos da mãe que perdeu um de seus filhos*. Ano: 2015. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal do Paraná.
34. Discente: Mariana de Abreu Barbosa Pereira da Silva. Dissertação: *O imaginário coletivo de agentes comunitárias de saúde sobre usuários de saúde mental*. Ano: 2014. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
35. Discente: Aline Fernandes Alves. Dissertação: *A atenção básica em saúde na assistência a usuários de álcool e outras drogas: o imaginário coletivo de agentes comunitários de saúde*. Ano: 2013. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
36. Discente: Maria Carolina Buiatti Amaral e Silva. Dissertação: *Sentidos da diversidade sexual entre futuros médicos*. Ano: 2013. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
37. Discente: André Luiz de Biagi Borges. Dissertação: *O uso de recursos expressivos criativos em terapia de casal*. Ano: 2012. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
38. Discente: Ludmilla Rabelo Guimarães. Dissertação: *Qualidade de vida relacionada à saúde de mães de crianças e adolescentes com paralisia cerebral*.

- Ano: 2012. Curso/Instituição: Mestrado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
39. Discente: Letielle Tonon Araújo. Dissertação: *Crescimento pós-traumático e câncer de mama: revisão sistemática da literatura*. Ano: 2012. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
40. Discente: Flávia Miranda Oliveira. Dissertação: *Manejando a representação de self em conversas sobre ética*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
41. Discente: Waleska Rodrigues Silva. Dissertação: *A atenção aos usuários de álcool e outras drogas na Estratégia de Saúde da Família: concepções de psicólogos, médicos e enfermeiros*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
42. Discente: Berenice Araújo Dantas de Biagi. Dissertação: *O processo de construção de sentidos sobre mudança em terapia familiar*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
43. Discente: Mário José Bertini Silva de Jesus. Dissertação: *Sentidos sobre ética em conversas profissionais: perspectivas discursivas*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
44. Discente: Ludymilla Zacarias Martins Gonzaga. Dissertação: *Mortes anunciadas: implicações para o luto dos cuidadores*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
45. Discente: Ana Karine Mendes Rodrigues. Dissertação: *Qualidade de vida e condições demográficas das mães de crianças e adolescentes com doenças neurológicas incapacitantes*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Mestrado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.

46. Discente: Anna Flávia de Oliveira Santana. Dissertação: *Estudo comparativo da qualidade de vida de crianças e adolescentes com doença neurológica incapacitante*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Mestrado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
47. Discente: Rafael Santos Carrijo. Dissertação: *“Isso é problema é da minha mãe”:* *o manejo da responsabilidade com a saúde em grupos com pessoas com diabetes mellitus*. Ano: 2010. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
48. Discente: Ludoana Pousa Corrêa de Paiva. Dissertação: *O uso de cartas terapêuticas em psicoterapia de grupo*. Ano: 2009. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
49. Discente: Bárbara Luisa Silva de Almeida Moraes. Dissertação: *Psico-Oncologia na mastologia: produção científica da pós-graduação brasileira*. Ano: 2009. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
50. Discente: Nitiele Reis Canaverde. Dissertação: *Eficácia adaptativa de mulheres com metástase de câncer de mama*. Ano: 2009. Curso/Instituição: Mestrado em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
51. Discente: Juliana de Souza Andréo. Dissertação: *Sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com insuficiência cardíaca*. Ano: 2009. Curso/Instituição: Mestrado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.

Exames de qualificação de doutorado

1. Discente: Luçany Silva Bueno. Tese: *Processo avaliativo de distress em estudantes universitários no retorno às aulas presenciais pós-pandemia*. Ano:

2024. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
2. Discente: Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite. Tese: *Ambiente formativo e estresse dos acadêmicos do Estágio Supervisionado I e II do curso de Enfermagem da PUC-Goiás durante a pandemia de Covid-19*. Ano: 2022. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
 3. Discente: Neftali Beatriz Centurion. Tese: *Práticas narrativas coletivas com mulheres com fibromialgia*. Ano: 2022. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade de São Paulo.
 4. Discente: Marita Pereira Penariol. Tese: *Da familiaridade ao desmentido: panorama das atitudes frente à morte no Ocidente e suas expressões na pandemia de COVID-19*. Ano: 2021. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade Estadual Paulista.
 5. Discente: Ana Paula de Sousa Silva Baquião. Tese: *Estratégias de educação e colaboração interprofissional em Programas de Residências*. Ano: 2020. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade Federal de Juiz de Fora.
 6. Discente: Simone Meira Carvalho. Tese: *Autocuidado, crenças, qualidade de vida e funcionalidade: proposta de educação em saúde para mulheres sobreviventes ao câncer de mama*. Ano: 2020. Curso/Instituição: Doutorado em Psicologia/Universidade Federal de Juiz de Fora.
 7. Discente: Natália Fontes Caputo de Castro. Tese: *Validação psicométrica dos bancos de itens Ansiedade e Depressão do Patient-Reported Outcomes Measurement Information System (PROMIS) para a população brasileira*. Ano:

2018. Curso/Instituição: Doutorado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.

8. Discente: Luiz Duarte de Ulhôa Rocha Júnior. Tese: *Validação da versão brasileira do banco de itens Relações Sociais do Patient-Reported Outcomes Measurement Information System (PROMIS) Pediátrico*. Ano: 2018. Curso/Instituição: Doutorado em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.

Defesas de trabalho de conclusão de curso de pós-graduação

1. Discente: Jéssyca Borges Guimarães. Trabalho de conclusão: *Percepções de profissionais da saúde sobre pacientes com comportamento suicida: metassíntese da literatura científica*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
2. Discente: Joyce Dutra de Paiva Neves. Trabalho de conclusão: *Os fazeres e os saberes de um psicólogo na área de Nutrição Clínica: relato de experiência em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde*. Ano: 2022. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
3. Discente: Luana Mundim de Lima. Trabalho de conclusão: *Grupos psicoterapêuticos com pacientes oncológicos e acompanhantes: um espaço para ser, estar e se relacionar*. Ano: 2020. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
4. Discente: Ana Flavia Monteiro Lima. Trabalho de conclusão: *O imaginário coletivo de diabéticos sobre a diabulimia*. Ano: 2020. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.

5. Discente: Patrícia Barberá Gallego. Trabalho de conclusão: *Entre ser suporte e suportar: o psicólogo hospitalar e a comunicação de más notícias*. Ano: 2018. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
6. Discente: Michele Márice Martins. Trabalho de conclusão: *Fatores terapêuticos em um grupo de apoio a mulheres acometidas por câncer de mama*. Ano: 2014. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
7. Discente: Thaís da Silva Pereira. Trabalho de conclusão: *Urgências do psiquismo: que lugar estou?*. Ano: 2013. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
8. Discente: Gizelle Mendes Borges. Trabalho de conclusão: *Mecanismos de defesa em pacientes oncológicos em situação de recidiva*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
9. Discente: Participação em banca de Kleber Galante Souza. Trabalho de conclusão: *Cuidados paliativos e luto em Oncologia: revisão sistemática da literatura científica nacional*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
10. Discente: Audir Giordano Coelho Guimarães. Trabalho de conclusão: *Qualidade de vida em mulheres com diagnóstico de câncer mamário em tratamento quimioterápico*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.
11. Discente: Fábيا Tunísia Alves Xavier. Trabalho de conclusão: *A espera interrompida: a elaboração da perda pela mãe diante do óbito fetal*. Ano: 2011.

Curso/Instituição: Residência Multiprofissional em Saúde/Universidade Federal de Uberlândia.

Defesas de trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Discente: Eduarda Moura Silva. Trabalho de conclusão: *Dependência e carência: a velhice no imaginário coletivo de profissionais de uma instituição de longa permanência para idosos*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
2. Discente: Larissa Ribeiro Zabisky. Trabalho de conclusão: *Na saúde e na doença? Revisão da literatura sobre os desdobramentos da fibromialgia na vida conjugal*. Ano: 2024. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
3. Discente: Larissa de Souza Soares. Trabalho de conclusão: *Traços de personalidade e psicopatologia em pacientes com transtornos alimentares*. Ano: 2023. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
4. Discente: Caroline Dias de Assis. Trabalho de conclusão: *Análise e discussão das causas atribuídas por alunos ao insucesso no exame vestibular*. Ano: 2021. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
5. Discente: Marina Abreu Dias. Trabalho de conclusão: *A maternidade no contexto da fibromialgia: desafios e demandas*. Ano: 2021. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
6. Discente: Giovana Vansolini Soldado. Trabalho de conclusão: *Metamorfoses identitárias em mulheres com fibromialgia: um estudo clínico-qualitativo*. Ano:

2020. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
7. Discente: Bárbara Pereira Ribeiro. Trabalho de conclusão: *Impactos psicossociais da adoção do veganismo*. Ano: 2019. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
 8. Discente: Anelisa Cesario Santana. Trabalho de conclusão: *O papel dos Centros de Atenção Psicossocial e das oficinas terapêuticas no âmbito da Reforma Psiquiátrica Brasileira*. Ano: 2019. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
 9. Discente: Amanda Moura e Silva. Trabalho de conclusão: *Invisível e imprevisível: a fibromialgia no imaginário coletivo de um grupo de pacientes*. Ano: 2019. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
 10. Discente: Sofia de Freitas Costa. Trabalho de conclusão: *Imagem corporal em mulheres com fibromialgia: um estudo com o Desenho da Figura Humana*. Ano: 2018. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
 11. Discente: Participação em banca de Isabela Barros Marquez. Trabalho de conclusão: *Dor física crônica, melancolia e inibição: articulações psicanalíticas*. Ano: 2017. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
 12. Discente: Ana Flavia Monteiro Lima. Trabalho de conclusão: *Oficinas terapêuticas em saúde mental: uma revisão da literatura*. Ano: 2017. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.

13. Discente: Leticia Oliveira Rodrigues. Trabalho de conclusão: *Agentes comunitários de saúde e saúde mental: concepções e repercussões profissionais*. Ano: 2017. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
14. Discente: Rafael Camilo Gonçalves. Trabalho de conclusão: *Matriciamento em saúde mental: uma revisão integrativa da literatura*. Ano: 2017. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
15. Discente: Amanda Dias Cunha Gil. Trabalho de conclusão: *Os usuários de saúde mental no imaginário coletivo de agentes comunitárias de saúde: um estudo com o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema*. Ano: 2016. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
16. Discente: Isabela Alves Bernardes. Trabalho de conclusão: *Irmãos saudáveis de crianças com câncer: revisão integrativa da literatura*. Ano: 2015. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
17. Discente: Adriany Miorini Vieira de Souza. Trabalho de conclusão: *O psicólogo na UTI Neonatal: revisão integrativa da literatura*. Ano: 2015. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
18. Discente: Juliana Felício da Fonseca. Trabalho de conclusão: *A temática da morte no contexto escolar: uma revisão bibliográfica*. Ano: 2015. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
19. Discente: Elisa Pellosi de Freitas. Trabalho de conclusão: *A fibromialgia sob a ótica psicanalítica: revisão da literatura*. Ano: 2015. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
20. Discente: Bárbara Aparecida Leal dos Santos. Trabalho de conclusão: *Aspectos subjetivos da dor física: mapeamento das primeiras contribuições*

- metapsicológicas freudianas*. Ano: 2015. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade Federal de Uberlândia.
21. Discente: Thiago Dias. Trabalho de conclusão: *Revisão sistemática sobre a motivação para a prática da musculação*. Ano: 2013. Curso/Instituição: Graduação em Educação Física/Universidade Federal de Uberlândia.
22. Discente: Fernanda Cristina de Oliveira Santos Aoki. Trabalho de conclusão: *Significado da morte para médicos frente à situação de terminalidade*. Ano: 2012. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade de São Paulo.
23. Discente: Élide Dezoti Valdanha. Trabalho de conclusão: *Elementos da transmissão psíquica transgeracional na anorexia nervosa*. Ano: 2011. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade de São Paulo.
24. Discente: Daniele Carolina Marques da Silva. Trabalho de conclusão: *Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar*. Ano: 2008. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade de Araraquara.
25. Discente: Beatriz Daiane Pereira. Trabalho de conclusão: *Avaliação do estresse da equipe de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva*. Ano: 2007. Curso/Instituição: Graduação em Enfermagem/Universidade de Araraquara.
26. Discente: Livia Garcia Pelegrini. Trabalho de conclusão: *Reações emocionais ao câncer de mama e morbidade psicológica em mulheres mastectomizadas*. Ano: 2007. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade de Araraquara.
27. Discente: Ana Beatriz de Lima Delfini. Trabalho de conclusão: *Ansiedade e depressão em adultos hospitalizados*. Ano: 2007. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade de Araraquara.

28. Discente: Marina Souza Filho Favaro. Trabalho de conclusão: *Ansiedade e depressão em mães de neonatos prematuros*. Ano: 2007. Curso/Instituição: Graduação em Psicologia/Universidade de Araraquara.

Funções editoriais

1. Periódico: *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*. Função editorial: Editor associado. Período: de janeiro de 2024 até o presente.
2. Periódico: *Tempo Psicanalítico*. Função editorial: Editor associado. Período: de dezembro de 2018 até agosto de 2022.
3. Periódico: *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*. Função editorial: Membro da comissão executiva. Período: de janeiro de 2012 até dezembro de 2013.
4. Periódico: *Paidéia*. Função editorial: Editor associado. Período: de março de 2012 a março de 2014.

**Participações em comissões organizadoras e comissões científicas
de eventos científicos**

1. *III Seminário de Integração, Inserção e Impactos Sociais e Científicos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia*. Participação como presidente da comissão organizadora. 2024.
2. *I Jornada Internacional de Psicologia e Saúde*. Participação como presidente da comissão organizadora 2024.
3. *II Seminário de Integração, Inserção e Impactos Sociais e Científicos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia*. Participação como presidente da comissão organizadora. 2023. (Congresso).
4. *IV Simpósio Nacional do Grupo de Trabalho “Psicanálise e Clínica Ampliada”*. Participação como membro da comissão organizadora. 2021.
5. *I Simpósio de Psicanálise e Prática Multidisciplinar em Saúde*. Participação como membro da comissão científica. 2019.
6. *I Seminário Internacional de Pesquisas em Gênero, Sexualidade e Educação Sexual*. Participação como membro da comissão científica. 2019.
7. *VII Jornada de Psicologia Hospitalar do Hospital São Francisco*. Participação como membro da comissão científica. 2018.
8. *II Congreso Internacional de Intervención e Investigación en Salud*. Participação como membro da comissão científica. 2018.
9. *21ª Semana de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia*. Participação como membro da comissão científica. 2016.

10. *23º Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de São Carlos.* Participação como membro da comissão científica. 2016.
11. *I Congresso Internacional Ibero-Afro-Americano de Psicologia.* Participação como membro da comissão científica. 2015.
12. *9th Annual International Conference on Psychology.* Participação como membro da comissão científica. 2015.
13. *II Congresso Ibero-Americano de Psicologia da Saúde.* Participação como membro da comissão científica. 2013.
14. *II Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde.* Participação como membro da comissão organizadora. 2010.
15. *XXXIX Reunião Anual de Psicologia.* Participação como membro da comissão científica. 2009
16. *VI Semana de Psicologia da Universidade de Araraquara.* Participação como membro da comissão organizadora. 2008.

Prêmios

1. Prêmio de Pesquisa Professor Warwick Estevam Kerr (1º lugar na categoria “Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes”). Universidade Federal de Uberlândia, 2024.
2. Prêmio de Pesquisa Professor Warwick Estevam Kerr (1º lugar na categoria “Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes”). Universidade Federal de Uberlândia, 2023.
3. Prêmio de Pesquisa Professor Warwick Estevam Kerr (1º lugar na categoria “Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes”). Universidade Federal de Uberlândia, 2022.
4. 23ª Semana de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (1º lugar na categoria “Comunicação oral”). Universidade Federal de Uberlândia, 2018.
5. I Mostra de Práticas e Pesquisas no Sistema Único de Saúde (3º lugar na categoria “Relato de pesquisa”). Universidade Federal de Uberlândia, 2017.
6. III Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde (2º lugar no Prêmio Monográfico “Centro de Estudos em Psicologia da Saúde”). Universidade de São Paulo, 2005.
7. II Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde (2º lugar na categoria “Pôster”). Universidade de São Paulo, 2003.
8. XII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Estadual Paulista (Menção honrosa na categoria “Ciências Humanas). Universidade Estadual Paulista, 2000.